

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 602 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

PESSIMISMO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — O último encontro ao longo do canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias deixou hoje diplomatas das Nações Unidas deprimidos acerca do futuro das diligências de paz da O. N. U. no Médio Oriente.

Quando a situação ao longo do canal se deteriorava nas últimas semanas, os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França junto da O. N. U. procuravam terreno comum para justificarem a há muito aguardada sessão das quatro potências sobre o Médio Oriente.

Contudo, diplomatas ocidentais, embora notando que continuavam contactos bilaterais entre os embaixadores, afirmaram que uma sessão conjunta podia ainda não se efectuar senão decorridas várias semanas.

Acrescentaram que os Estados Unidos tinham ainda de formular a sua política sobre o Médio Oriente e aguardavam os resultados das conferências esta semana em Washington com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban.

FUNERAL DE HERÓI

CAIRO, 10 — (R.) — O Egipto realiza, hoje, um funeral de herói ao seu mais categorizado militar, o tenente-general Abdul Monem Riad, morto por uma granada israelita du-

rante os violentos duelos de artilharia do fim de semana através do Canal de Suez.

Um comunicado oficial dizia que o general Riad morrera instantaneamente quando se encontrava num posto de observação, mas o autorizado jornal «Al Ahram» afirmou posteriormente que o chefe de Estado-Maior fora conduzido, ferido gravemente, ao hospital de Ismailia, no seu próprio automóvel, mas falecera pouco depois.

O seu corpo foi, mais tarde, levado, numa ambulância do Exército, para um hospital do Cairo, onde ficou durante a noite, antes dos planos serviços fúnebres desta manhã, às 10 horas (T. M. G.), com plenas honras oficiais e militares na Praça de Libertação desta capital.

Depois de ter sido anunciada a sua morte, Rádio

(Continua na 13.ª página)



Cidadãos soviéticos concentram-se em frente do edifício da embaixada chinesa em Moscovo, manifestando-se contra a China e as alegadas incursões de soldados chineses em território russo

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DO PACTO DE VARSÓVIA

PRAGA, 10 — (R.) — O jornal da juventude «Mlada Fronta» escreve hoje que se realizará esta semana em Budapeste uma conferência ao mais alto nível dos dirigentes dos países do Pacto de Varsóvia.

O jornal, citando fontes geralmente bem informadas da capital húngara, diz que essa conferência se efectuará na quarta-feira e será seguida de reunião do «Comecon» — organismo de comércio internacional dos países comunistas. Na reunião do Pacto de

Varsóvia os dirigentes checoslovacos encontrar-se-ão, pela primeira vez, com os outros países desde a ocupação da Checoslováquia em Agosto passado.

Praga tem estado em contacto frequente com Moscovo mas nunca se tinha encontrado com dirigentes polacos, leste-alemães, húngaros ou búlgaros.

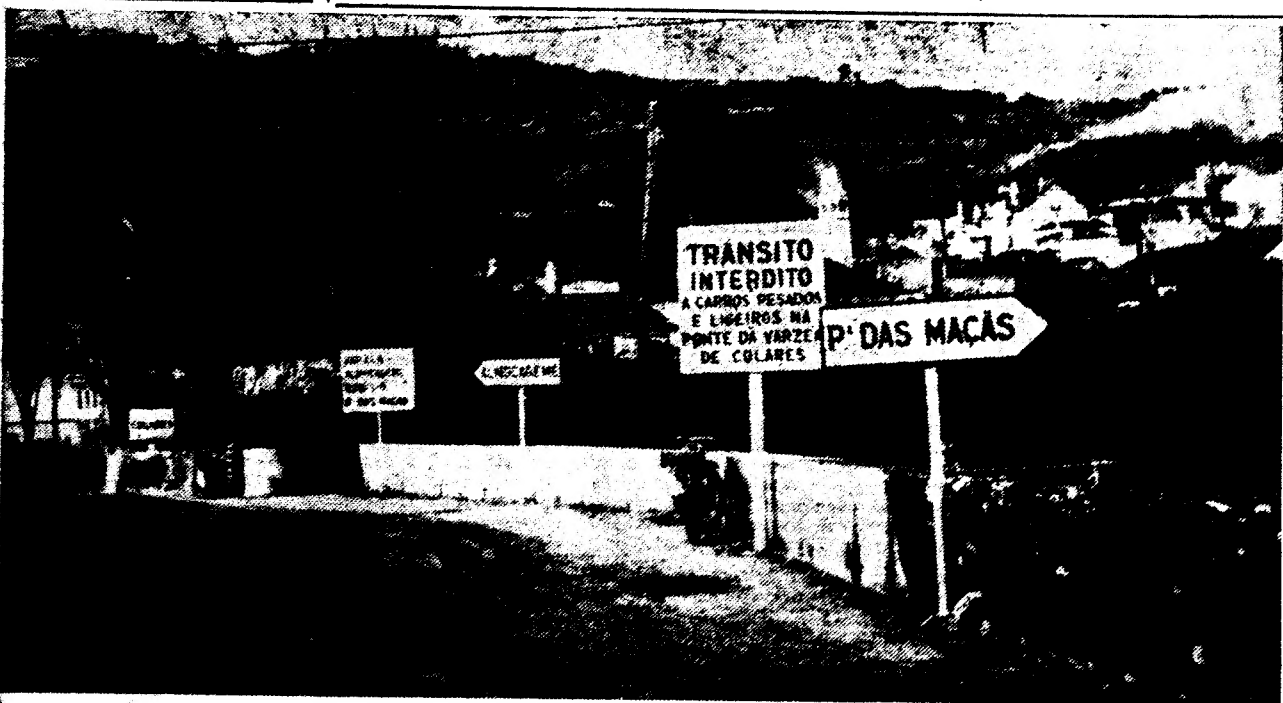
O «Mlada Fronta» diz não haver a certeza se a Roménia tomará parte nas duas reuniões.



GUSTAV HEINEMANN

Heinemann critica Adenauer

HAMBURGO, 10 — (F. P.) — O presidente eleito da Alemanha Federal, dr. Gustav Heinemann, que era ministro social-democrata da Justiça, lembra no «Die Welt» que não concordou com o rearmamento alemão, a propósito de críticas que se levantaram nas esferas democráticas cristãs acerca de uma afirmação da «Bundeswehr» (Exército federal) para facilitar uma solução política do problema alemão. O presidente diz ao «Die Welt» que não pronunciou estas palavras por acaso. E acrescenta: «Toda a gente sabe hoje que a política do falecido chanceler Conrad Adenauer não conduziu à união do nosso povo, nem à libertação da zona soviética da Alemanha, nem a uma ordem nova na Europa, objectivos que se tinham proposto Adenauer e John Foster Dulles».



NOVOS CAMINHOS PARA A PRAIA DAS MAÇAS

A ponte de Colares está interrompida desde há uma semana. A rutina do alvarço está patente na foto: a construção de uma nova ponte (de cimento armado) sobre a ribeira que atravessa a localidade. (Ler notícia na última página)

SISMOS

— IMPREVISÍVEIS

(Ler na última página)

O MOVIMENTO COOPERATIVO NO BRASIL

Pelo prof. J. DIAS AGUDO



Este «pastor-alemão» é um cão-policia de respoito. Detective por vocação, presta serviço na G. N. R. Pelos seus fellos (descoberta de criminosos, detecção de rastros seguidos por evadidos das prisões e colaboração na localização e prisão de bandidos), o «Puma», agora à beira da reforma, foi galardoado com a «medalha de cobre de bons serviços» da Sociedade Protectora dos Animais.

Em que estágio de desenvolvimento se encontra o Cooperativismo no Brasil, este país que é tão irmão e tão mal conhecido de nós, portugueses, deste lado do Atlântico?

Ao nosso conhecimento chegam informações e estudos cooperativos provenientes de vários países ou latitudes; mas, do Brasil, pouco, muito pouco. Aparte um ou outro livro de Waldikl Moura, aliás muito valioso, tudo o mais que de lá nos vem é quase silêncio puro — o que dá uma sensação de indiferença e de isolamento chocante.

Pois, até qualquer livro que se peça ao Brasil, ou não vem ou demora tempos sem fim, meses... meses... e meses...

Isto dizem-nos o livrellos de Lisboa, a quem temos pedido já que que nos ajudem neste serviço. Um deles, a quem já um dia perguntámos que tempo demoraria um livro a vir do Brasil, deu-nos esta resposta:

«Olhe, meu caro senhor, se o livro vier, tanto pode demorar cinco meses como cinco anos...»

Isto foi já há tempos, é verdade. Mas estarão hoje as coisas muito melhor?

Vamos, porém, ao que importa hoje, que é o Cooperativismo brasileiro.

No Brasil, a ideia e a prática cooperativistas penetraram em fins do século passado, através dum grupo de intelectuais e idealistas. Graças aos seus esforços começaram a surgir as primeiras experiências cooperativas: em 1891 foi criada a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefónica, em Limeira; em 1894 foi fundada a Cooperativa Militar de Consumo no então Distrito Federal; em 1895, a Cooperativa de Consumo de Camarajibe, e em 1897 a Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista, em Campinas.

Em seguida, o Cooperativismo nasceu começou a contar com a experiência de alguns grupos de imigrantes (sobretudo alemães, italianos e japoneses que se localizaram nos Estados do Sudoeste-Sul do Brasil e estímulos, embora pequenos, do Governo Federal e de alguns governos estaduais.

Foi somente a partir de 1932, entretanto, que se verificou um surto relativamente apreciável do Cooperativismo brasileiro devido principalmente, a dois factos: em primeiro lugar, o Poder Público viu nas cooperativas uma das mais eficientes soluções para os graves problemas resultantes da conjuntura económica mundial e da própria estrutura económica do Brasil, tão fragilmente assente na monocultura extensiva e enfrentando graves crises do café; em segundo lugar, a promulgação da lei básica do Cooperativismo brasileiro com o Decreto n.º 22.239 do ano de 1932 que desfez as confusões tão frequentes entre cooperativas e outras sociedades. (...)

Mas a difusão das coope-

rativas fez-se de maneira muito desigual pelas diversas regiões do Brasil: no Sudoeste-Sul, que abrange os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, região de economia dinâmica e próspera, o cooperativismo apresentase mais evoluído, tanto qualitativa como quantitativamente, com mais de 65 das cooperativas brasileiras e mais de 70 por cento do total de cooperadores; no Nordeste, que compreende os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía e Território de Fernando Noronha, região onde os problemas típicos do subdesenvol-

vimento appareceu de maneira crucial, há cerca de 30 por cento das cooperativas e 28 por cento dos cooperadores brasileiros; e, finalmente, no Norte-Centro-Oeste que engloba os Estados de Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Acre, os territórios de Rondônia, Rio Branco e Amapá e o actual Distrito Federal, região, que representa mais ou menos 65% da área do Brasil, com menos de 8% da sua população, ou, melhor, região de «vazio demográfico e económico», apparecem apenas 5% das cooperativas e menos de 2% do total dos cooperadores brasileiros.

No conjunto do Brasil, o cooperativismo permanece até hoje relativamente modesto, como se pode obser-

var nas tabelas 3 e 4.

uno do espirito individualista — característica, aliás, dos povos pioneiros, mas accentuada no Brasil pela immensidão territorial e pelas dificuldades de comunicação.

Não se esqueça que muitas dessas condições ainda hoje persistem. Lembremos quatro:

- 1 — a pequena densidade demográfica;
- 2 — a grande concentração da propriedade fundiária;
- 3 — a deficiência dos meios de comunicação e de transporte;
- 4 — a insuficiência de «leaders» cooperativos.

(Extraído e adaptado do livro «Doutrina Cooperativa», de Dina Benevides Pinho — Brasil)

TABELA N.º 3

Cooperativas existentes no Brasil de 1902 a 1965

Categoria	1902-45	1950	1955	1960	1965
Consumo	1 002	1 702	1 726	2 228	3 000
Produção	1 067	1 461	1 289	1 739	2 500
Crédito	306	452	438	502	1 000
Outras	58	95	112	158	500
Total	2 433	3 710	3 565	4 627	7 000

TABELA N.º 4

Associados das Cooperativas brasileiras de 1902 a 1965

Categoria	1902-45	1950	1955	1960	1965
Produção	105 543	145 142	180 320	406 486	1 800 000
Crédito	73 333	126 579	173 307	503 940	1 000 000
Consumo	122 320	209 889	333 160	919 065	2 000 000
Outras	21 973	26 647	36 875	43 659	200 000
Total	323 169	508 157	723 662	1 873 150	5 000 000

Assim, de 1902 a 1945, o país contava com cerca de 2500 cooperativas e 324 000 cooperadores, sendo que a maioria dessas sociedades foi organizada realmente no decénio 1935-45. No quinquénio seguinte o total de socios quase duplicou e de 1950 a 1960 triplicou. Em 1965 estimase que o número de cooperadores deve ser da ordem dos cinco milhões e o de cooperativas da ordem dos 7000, podendo prever-se para 1966 crescimento mais intenso em face do interesse despertado por essas sociedades pelo Plano Nacional de Habitação e pelo Estatuto da Terra.

Relativamente às categorias verifica-se que as cooperativas de consumo sempre ocuparam o primeiro lugar no Brasil, quer quanto ao total de sociedades. (Ver as tabelas). As cooperativas de produção, depois de cederem por alguns anos o segundo lugar às cooperativas de crédito, quanto ao número de socios, retomaram o seu lugar em 1963. Isso se explica principalmente pela suspensão temporária de registo das cooperativas de crédito, por força da Lei n.º 1503, de 12 de Novembro de 1962.

Mas a distribuição de cooperadores e de cooperativas pelo território brasileiro faz-se de maneira muito desigual, sendo ainda o cooperativismo muito incipiente no

Norte, no Centro-Oeste e em algumas regiões do Nordeste. Isso porque o Brasil apresenta condições bem diversas daquelas que propiciaram a natural e espontânea difusão do cooperativismo na Europa.

Realmente, enquanto na Europa o Cooperativismo representa, a partir dos meados do século XIX, uma das numerosas soluções que procuravam atenuar ou suprimir os desequilíbrios resultantes do liberalismo económico, o Brasil, enfrentava, então problemas completamente diferentes: a sua indústria, demasiadamente incipiente, não sofrera directamente o impacto da Revolução Industrial, nem tampouco reunia um grupo razoável de indivíduos com consciência de classe ou em condições de buscar soluções para seus próprios problemas; a pequena propriedade, tão propícia ao Cooperativismo, era no Brasil praticamente inexistente, predominando o latifúndio, a fazenda auto-suficiente, onde a vida girava em torno dum senhor autocrático; a população era reduzida e muito rarefeita, enquanto que na Europa a alta densidade demográfica deu ensejo à busca de soluções para os mais complexos problemas de produção, da Repartição e do Consumo.

Além disso, a escassez de transportes isolava as regiões brasileiras sendo, na maioria dos casos, mais fácil a comunicação e o comércio com o exterior, através da navegação marítima internacional, do que entre os próprios Estados brasileiros, ou no mesmo Estado, entre a faixa do litoral e o interior.

A esses factores desfavoráveis juntam-se mais dois outros também importantes: a ausência de elemento humano em condições de praticar o cooperativismo, pois, até 1888 o trabalho escravo impedira qualquer forma de associacionismo; e o predomi-

Michel Déon

A Sociedade Nacional de Belas-Artes e o Instituto Francês promovem, na sexta-feira, às 22 horas, na sede da Sociedade, na Rua Barata Salgueiro, uma entrevista pública com o romancista Michel Déon, conduzida por Robert Perroud, conselheiro cultural da Embaixada da França.

CARREIRAS NOCTURNAS DA ARBORICULTORA

Ao tomarem conhecimento das alterações de tarifas que no próximo dia 15 entrarão em vigor nas carreiras da Arboricultora, Lda, concessionária de transportes públicos entre Lisboa e uma vasta área ao redor de Odiveias e Canecas, muitos dos seus habituais utentes manifestaram a empresa o desejo de serem alargadas as carreiras nocturnas que aquela mantém.

Foi através da notícia por nos publicada, em primeira mão, que os passageiros habituais dos autocarros da «Arboricultora» tomaram conhecimento das alterações tarifárias, compreendendo que a referência à firma Barraqueiro (em título e no primeiro parágrafo) se tratava de lapso, pois

esta empresa não serve as localidades em referência.

Actualmente, as carreiras nocturnas da «Arboricultora» terminam, aos dias de semana, pouco depois de uma hora da madrugada, e ao domingo, à 1 e 30 (de segunda-feira).

Militares falecidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I. e L.) — Vítimas de desastre, faleceram em Moçambique o primeiro-cabo Fernando Freitas Gonçalves Silva, natural de Matosinhos, e o soldado Américo Pinto Moreira, natural de Rebordosa, Paredes, filho de Alberto Pinto Moreira e de Margarida Moreira.

do de uma série de burkas onde o carro foi, por assim dizer, figura central.

Começou Eduardo Marques por segurá-lo em 50 contos, para três meses volvidos comunicar à companhia que tivera um embate com uma motorizada e fazê-la desembolsar assim 5542\$50 de indemnização. Simplesmente, o acidente envolvia um outro automóvel do erguido, e não a «pechincha» de 15 contos. Mais tarde participaria nova ocorrência: o carro tinha sido roubado! Para dar maior veracidade à história, relatou-a mesmo na Polícia Judiciária. «Felizmente» o veículo acabou por aparecer.

Mas Eduardo Marques tinha outros planos, e em fins de Julho de 1965 conseguiu um empréstimo de 38 contos sobre o mesmo automóvel, cuja matrícula alterou. Seguiu-se mais uma participação de acidente, afinal a última, porque a fraude foi descoberta — daí a presença do empregado de escritório em tribunal.

A audiência, a que presidiu o corregedor dr. António Póças, realizou-se anteontem. Provados todos os crimes, Eduardo Marques veio a ser condenado em cumulo jurídico (com outra pena aplicada no 4.º Juízo Criminal). Total de seis anos de prisão maior, 316 dias de multa a 30\$00 por dia, 2000\$00 de Imposto de Justiça e respectivas indemnizações. Não valeu a pena tanta esperteza.

DE ONTEM PARA HOJE

O DA «CARTILHA MATERNAL»

Andou por Coimbra a bacharelar-se em Direito e levou tanto tempo essa formatura como a Guerra de Tróia, mas João de Deus não pôs pés em tribunal que saibamos. Nem para advogar nem para julgar. Quando saiu de Coimbra todavia já tinha um ramo de poeiras que havia de dar o «Campo de Flores». E com ele semearia mais beleza e harmonia de que todos os seus colegas de curso ainda os que fizeram nome e fortuna graças aos artigos da lei e suas interpretações aprendidas na Luna Atenas. João de Deus formou-se em Fozes, Melhor. Continuou a ser poeta como nascera naquele altar algarvio que é S. Bartolomeu de Memmes. Completaram-se ontem 139 anos sobre o seu nascimento, e enquanto muitos dos sabichões dos seus contemporâneos estão esquecidos, o nome dele continua vivo e crepitante em toda a terra portuguesa. E ainda ontem estralejaram foguetes em S. Bartolomeu de Memmes e houve somo solene e banquetes de confraternização em que todos lembraram o cantor do «Campo de Flores» e o enternecido autor da «Cartilha Maternal». É que o poeta se descobrira em mestre de letras para levar às orlaças e aos humildes o saber. E, a par do «Campo de Flores», a «Cartilha Maternal» constitui na cultura popular portuguesa elemento que não poderá ser esquecido. O nome de João de Deus foi ontem lembrado, 139 anos depois de ele ter vindo ao mundo no Algarve em flor.

O FIM APÓS UMA DISCUSSÃO

Tinha 65 anos a sr.ª Odília da Conceição Santos, moradora na Trav. da Pacieria, 12, no Porto. Vivia com uma filha, operária fabril, e ontem discutiram

as duas. É que a sr.ª Odília costumava beber-lhe mais do que mandam as normas e ontem foi um desses dias. Depois da discussão foi para o seu quarto e fechou.

se. A filha foi dar com ela, de manhã, na cama, estendida e com um ferimento num dos pulsos. Estava morta. As autoridades verificaram ser de pôr de lado a hipótese de crime.

NA AMBULANCIA

Foi na ambulância dos Voluntários de Carceles que veio ao mundo o filho da sr.ª Francisca Carriho de Matos, casada com o sr. Artur dos Santos Oliveira. Ia para a maternidade, mas não teve tempo de lá chegar, que o pequeno abriu entretanto os olhos para a vida.

TOIRO EM FÚRIA

Na Herdade das Casas Pintadas, perto de Évora, andava um toiro a pastar. Investiu, em dada altura, furiosamente contra o sr. João Colação Calviário, morador em Aljezur, de 59 anos, casado. Ficou muito ferido e tanto que teve de ficar internado no hospital regional.

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

com aparelhados laboratórios

ESCOLA SAO VICENTE Rua do Paraíso, 28

1100 MANUEL DE OLIVEIRA 33 Carilho Videira

Representação de minorias

Por JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

QUANDO ANDEI pela Faculdade de Direito de Lisboa, frequentando a cadeira de Direito Político, que então se tirava no primeiro ano, o saudoso professor doutor Rocha Saraiva, sem dúvida um dos mais brilhantes espíritos, uma das mais fulgurantes inteligências e um dos expositores mais claros do notável grupo de professores de há uns quarenta anos, já então, ensinava.

«Para que o Parlamento seja justo e sincero, deve também ser constituído pelas minorias. O voto dos eleitores deve ter o mesmo valor, quer eles pertençam à maioria, quer à minoria. Supunhamos que num círculo eleitoral há 5000 eleitores e 5 deputados a eleger: se 3000 eleitores votarem a lista A e 2000 a lista B, o mais elementar princípio de justiça distributiva exige que 3 dos eleitos representem a lista A e 2 a lista B, atribuir todos os 5 deputados ao primeiro grupo deitar sem representação os 2000 eleitores do grupo B, é uma injustiça, que ofende as mais elementares regras da proporções aritmética. Se 3000 votos valem 5, 2000 não podem valer zero.»

E, já bastantes anos antes, o prof. Marnoco e Sousa, escrevia, no seu «Direito Político», a páginas 535: «Seria uma injustiça flagrante que numa democracia pura fossem postos fora do comício, sem serem ouvidos, os cidadãos que manifestassem discrepâncias do parecer do maior número.

Ora é exactamente o mesmo atentado que se comete, quando se excluem as minorias do parlamento. Os cidadãos que manifestam divergências de opinião do maior número, no corpo eleitoral, ficam sem representação.

O corpo eleitoral com a eleição não faz mais do que reduzir-se, escolhendo os seus representantes, e por isso a eleição deve satisfazer à lei da proporcionalidade e não à da maioria. Do contrário, chegaríamos à conclusão de que a simples diferença dum voto era suficiente para ficarem sem representação as opiniões dum grupo importantíssimo de eleitores...

«Da representação das minorias nos parlamentos resultam grandes vantagens para o regular funcionamento do governo representativo, visto as mi-

oria e de 49 sobre 100 votos expressos.»

«A representação proporcional diminui sensivelmente a injustiça que consiste na opressão da maioria sobre a minoria. Ela introduz no voto uma bem maior verdade e justiça, em suma, ela faz fazer ao sufrágio universal, não seccionado, um grande progresso.»

O que é inteiramente secundado pelo prof. Marcel Prébôt, reitor honorário, membro do Comité Constitucional da França, quando escreve:

«A representação das minorias tem por finalidade assegurar sistematicamente um mínimo de lugares às opiniões dignas de consideração.»

E a lei eleitoral brasileira de 28 de Maio de 1945, assinada por Getúlio Vargas, e que é uma das mais perfeitas legislações eleitorais modernas, precisamente para assegurar a representação das minorias, estabeleceu, nos seus artigos 44.º e seguintes, a representação proporcional para a Câmara dos Deputados, princípio que também resultara da lei cubana de 1940 e da uruguaia de 1939, e outras legislações modernas.

Ora, não há qualquer ligação entre o princípio da representação das minorias e as tais manipulações (?) eleitorais em que o Governo resolve, magnánimamente conceder uns tantos lugares às oposições. Até porque, se tal acontece e quando tal acontece, não há representação de minorias, já que nem sequer se sabe se esses candidatos teriam quem neles votasse se surgissem em listas diferentes das do partido do Governo, uma vez que apareceriam, sim, de mistura com os candidatos governamentais, na mesma lista destes, sem, pois, um programa próprio e diferente, sem qualquer independência face ao Governo, o que tudo não passaria de uma autêntica

Listas	Total de votos	Média	% de lugares	Restos
A =	46 000	10 000	4	6000
B =	18 200	10 000	1	8200
C =	35 100	10 000	3	5100

Ficariam logo preenchidos 8 lugares, sendo 4 da lista A, 3 da lista C e 1 da lista B, mas haveria 20 000

manipulações, e contrária ao princípio da representação das minorias, que só é real quando os candidatos surgem em listas diferenciadas, com rótulo próprio, distinto das demais listas, para que o eleitorado se possa manifestar com consciência. Há vários sistemas eleitorais para se assegurar a representação das minorias, entre os quais avultam os do voto limitado que durante muito tempo foi seguido em Portugal, o qual consiste em atribuir a cada eleitor um número de votos inferior ao número de representantes a eleger; a diferença constitui a representação concedida à minoria do voto cumulativo, que consiste em atribuir ao eleitor tantos votos quantos são os candidatos e em lhe permitir que distribua esses votos por todos os candidatos ou que os dê a um só; e, ainda, os do voto plural no da acumulação de votos, que são menos usados, e, finalmente, o da representação proporcional, que se subdivide em vários outros, como sejam o do quociente, o do voto graduado, o dos acréscimos e o das listas concorrentes. De todos estes, cuja explicação detalhada tomaria largo espaço e estaria aqui um pouco deslocada, para mim o preferível é o da representação proporcional por quociente com os mais fortes restos, o qual pode explicar-se mais ou menos assim: determina-se o quociente dividindo o número de votantes pelo de lugares a preencher. Cada lista obtém tantos lugares quantos a sua média contém de vezes o quociente.

Exemplificando: suponhamos um círculo com cem mil eleitores, dez lugares a preencher, e três listas, A, B, C, a disputar a eleição. A média será de 10 000 votos, pois é este o resultado da divisão de 100 000 por 10.

Imaginemos, agora, que a votação deu os seguintes resultados:

Listas	Total de votos	Média	% de lugares	Restos
A =	46 000	10 000	4	6000
B =	18 200	10 000	1	8200
C =	35 100	10 000	3	5100

votos, de restos inaproveitados, e, ainda, pior, 2 lugares da lista B, mas haveria 20 000

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

O ESTILO E A ACÇÃO

O PROF. MARCELLO CAETANO, desde a sua ascensão ao Poder, tem ensaiado a prática de introduzir nos costumes políticos do País um certo estilo de comunicabilidade sorridente e afectuosa que lhe quadra na maneira de ser. Aparece tal, mostra-se com aparência discreta, diz umas coisas simples que as pessoas simples entendem e sentem como sendo consigo. Esta «tournee» de fim-de-semana pelo Alentejo com volta pelo Alentejo inscreve-se neste estilo, onde a reportagem assinala frases singelas de promessa e réplicas tão singelas de surpresa e ingenuidade como as que, há dias, o Presidente do Conselho ouvira já de alguns doentes de quem se absteve na sua recente visita ao Hospital de S. José.

Parece-nos indispensável que os governantes se não situem longe dos governados, encerrando-se em alguma torre de marfim onde se abriguem dos rumos e das palpações do sentimento público. Se o não fizerem, correm o risco de se entreter na tessitura de esquemas geométricos que até podem parecer muito certinhos e acomodados, mas onde se corre o risco de ignorar as realidades humanas. Ir ao encontro das pessoas, vê-las e ouvi-las, dizer-lhes uma palavra de promessa e de simpatia é uma forma de acção.

Através destes contactos o que se pede e o que se dá. Pede-se e dá-se, ao mesmo tempo, uma espécie de respiração comum, dá-se uma esperança e pede-se outra. É esta articulação que se torna indispensável, artigo primeiro no livro da compreensão, mas indispensável se torna também que ela se obtenha através de algum canal que não seja simplesmente o da emotividade, antes o da serena aproximação de necessidades e possibilidades, pesadas e medidas, escolhidas e passadas pelo crivo da boa razão.

É preciso ler no livro da vida, ver as pessoas, ver como vivem, como trabalham, colher a imagem real do País. A presença dos responsáveis não pode, no entanto, valer mais do que uma promessa, a de que os problemas são considerados para se lhes articular a solução no grande conjunto das realidades nacionais. De contrário, onde estaria a obra e que dimensões haveríamos de lhe conferir? O pequeno caso de cada um é apenas um nó na malha do grande problema de todos. E acudir àquele sem pensar neste seria apenas correr a biscates.

As associações de pessoas, associações de interesses ou de ideais, as sociedades, ligas ou juntas procuram naturalmente acudir às finalidades para que se constituíram. E quanta obra se lhes deve, nem que seja assegurar a manutenção da cantina de alguma escola. O papel dos governos, porém, não é o de acudir ao chafariz, nem ao da carreira da camioneta, mas o de planejar e executar o sistema de abastecimento de água ou a rede de transportes, ver donde vem a água e quanto custa ir buscá-la, medir o tráfego e escolher, das hipóteses possíveis, a mais fácil, mais rápida e mais económica. É trabalho de gabinete, que se decide no conselho dos técnicos. Mas não se decide no ar ou sobre conceitos abstractos. O contacto com as realidades, porém, é o pano de fundo em que se exercita o caminho das soluções.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O MINUTO

Um minuto
Tempo de sobra para acordar vindo a correr aos tropeções de onde o sonho nos levava, saltar da cama em sobressalto e ainda sem saber porquê — o que foi afinal de contas, o que é? — pensar que tudo acabou, pensar talvez, indo para a rua... pensar por fim que nada vale a pena. Ter medo, pois claro. Medo e terror àquele hora em que as pessoas descançam, sonham, estão um pouco tranquilas.

Um minuto, é lá possível! Foram dez minutos, ou meia-hora, ou uma hora ou uma vida. Onde se viu um minuto tão longo? De resto, os relógios pararam, só o nosso coração batia ao ritmo perigoso da casa e das coisas. Onde se viu um minuto assim?

Gente a falar na escada e na rua, em grupos fraternais (nada como o medo para fazer irmãos breves, que amanhã, não é verdade, se houver amanhã, já não se conhecem), porque o minuto passou, acabou-se o terror, voltou a esperança embora in-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



quieta. Deitamo-nos? Não? E se. Bem, não nos deitamos ainda. Vamos acabar o livro que começámos a ler ontem ou há quinze dias. Mas quem dá com o sentido das palavras, quem? Depois tudo aquilo que lemos nos parece tão longínquo, tão estranho. Fechamos o livro, acendemos um cigarro. Mas também ele não tem sabor e é posto de parte. Acabamos por nos deitar, por mergulhar outra vez — quando puder ser — na noite interrompida, não total porque é riscada pelas sireias das ambulâncias e dos carros dos bombeiros.

Sentimo-nos subitamente ricos. Milionários. Felizes. Estamos vivos VIVOS. Logo, porém, quando nos levantamos, de certo modo esquecidos da força do pesadelo, ao dar entrada na vida de todos os dias, vamos sorrir um pouco ao falar desta noite. Como quem não lhe ligou uma importância por aí além. Todos temos que morrer um dia, não é verdade?



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio
Dist. Exclus
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO-LISBOA
CARPETES

SOLUÇÃO DE COMPROMISSO NO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

ROMA, MARÇO — «Que reformas e que alianças?» perguntou, no 12.º Congresso do Partido Comunista Italiano, que se efectuou em Bolonha, a actual equipa dirigente. Berlinguer, eleito por unanimidade, secretário-geral adjunto, permaneceu fiel à linha definida pelo secretário-geral, Luigi Longo, declarando, na sessão de encerramento: «A estratégia das reformas é uma estratégia de alianças».

Após os últimos discursos, os delegados elegeram o novo comité central (171 membros em vez de 151) numa lista em bloco. Eram possíveis os «não»: ninguém foi excluído, mas 20% dos sufrágios opuseram-se ao professor Ambrógio Donini, velho «estalinista», ou antes, representante obstinado da ortodoxia de há quinze anos. Luigi Pintor, que fizera figura de «leader» da «nova esquerda», teve contra si 30% dos mandatos. Do mesmo modo, só a primeira parte do documento preparado pela Comissão Política foi aprovada por unanimidade. Acerca das outras duas houve, respectivamente, um voto contrário e quatro abstenções, dois votos contra e catorze abstenções. O que é evidentemente pouca coisa para um congresso de no-

vecentos membros, mas constitui no entanto leve sintoma da possibilidade de desacordos reais.

Na sua intervenção na sessão de encerramento do Congresso, Luigi Longo reivindicou, de resto, discretamente a paternidade

com formas de pretensão intelectual.

O seu propósito, no entanto, era mais vasto. O secretário-geral punha-se à distância, retirava-se em relação a princípios, deixando a Berlinguer a preocupação de defender a definição da linha, tal como os debates a tinham modificado a partir das teses.

Seria de facto inexacto dizer que as diferentes intervenções — que permitiram a todas as facções, incluindo as dos velhos militantes, — de se manifestarem tinham ficado sem influência nas conclusões finais. Berlinguer obteve o «quorum» e puxou suficientemente os cordelinhos para que, em sessão à porta fechada, Pintor fizesse uma intervenção, com aspecto de autocritica, que lhe permitisse ficar no Comité Central, e para que a senhora Rossana Rossanda retirasse a emenda que havia apostado ao documento doutrinal. Um único dos oradores da «nova esquerda» não aderiu: Caprara, deputado por Nápoles. Não foi eleito.

Berlinguer não liquidou o caso checoslovaco com palavras pouco claras. Evitou, evidentemente, cair no anti-sovietismo, origem duma

capitulação de tipo social-democrata». Não deixou, no entanto, de concluir dos acontecimentos de Praga que estes levaram a uma necessidade de julgamento crítico acerca da realidade dos países socialistas, sem cair na generalização nem na utopia.

Em politica interna Berlinguer fez notar que a solução de alternativa à crise do centro-esquerda não condizia ao contrário doutrinas experiências históricas, à direita mas sim à esquerda e que coincidia com uma «radicalização» dos movimentos sociais. Referindo-se a Lenine preconizando «a análise concreta das situações concretas», enumerou os objectivos e as conquistas realizáveis, as tensões exploráveis, não unicamente pelos comunistas mas também pelo conjunto das forças políticas e sociais a que pertencem. «A estratégia das reformas é essencialmente uma estratégia de alianças o que, em definitivo, é sempre o problema central de todo o processo revolucionário».

Estas alianças, englobava-as Berlinguer no mesmo processo que as reformas: «A experiência dos últimos meses demonstram-nos que é possível fazer avançar simultaneamente a radicalização, o alargamento das bases e das alianças sociais, a iniciativa sindical unitária, e as formas de aproximação e de entendimento, mesmo parcial, entre as forças políticas democráticas mais diversas».

Disponível para uma cooperação com a maioria governamental, com vista a objectivos precisos, no Parlamento, em especial a descentralização, o desenvolvimento das autonomias locais e das regiões, mas também o desarmamento da policia, o Partido Comunista, segundo Berlinguer, estava disposto a ouvir todas as vozes, simultaneamente com a «condução duma firme batalha de oposição».

BAIXA DOS EFFECTIVOS

Esta intervenção, mais precisa em muitos pontos que o relatório de Longo, e ao mesmo tempo mais adaptada à recuperação dos elementos da «nova esquerda», que podem ali encontrar muitas das suas teses, designadamente pelo uso da análise marxista para estudar o próprio mundo comunista e para o desenvolvimento da «rede de democracia directa».

Esta última reivindica-

ção foi adoptada pela Comissão de Organização que lhe recomendou o seu desenvolvimento no interior do Partido, a todos os escalões, para nele melhorar a participação dos militantes na vida politica. O relatório desta comissão assinala que o número de inscritos diminuiu de 20% em relação ao mesmo período de 1968, o que representaria cerca de trezentos mil membros. O partido só conta actualmente um milhão e cento e noventa e dois mil membros, e a crise de recrutamento não é desconhecida.

Este é um sinal de que o presente Congresso nada concluiu e que o domínio da equipa dirigente, muito experiente na arte da encenação, pode conhecer os seus limites. Os poucos votos que levaram a contestação à tribuna não são representativos de todos os militantes que, no Congresso das Federações, protestaram vigorosamente contra as lentidões, a timidez (no seu sentido) da táctica escolhida. Como reagirão estes?

Deixarão o Partido para encher as filas das formações heréticas? Agrupar-se-ão em núcleos de agitação locais? Acentuarão os seus esforços para ultrapassar o Partido e arrastá-lo pela força na sua esteira? Berlinguer propôs ao seu partido fiscalizar simultaneamente a «radicalização» dos movimentos sociais e a utilização da via parlamentar. Mas poderia ser um dia obrigado a escolher. O equilíbrio realizado em Bolonha é, portanto, sem dúvida, menos estável do que aparenta.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
DIÁRIO DE LISBOA

REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS

(Continuação da pág. anterior)

gares a preencher. Aplicando o princípio dos mais fortes restos, a lista B teria mais um eleito e o outro lugar seria atribuído à lista A.

O simples exemplo, com os números a ilustrá-lo, faz saltar à vista a justiça, a bondade deste sistema, que é aquele que efectivamente concede à eleição a verdadeira expressão da vontade dos eleitores. Se assim não fosse, se prevalecesse o sistemada lista A, por ser a mais votada, ganhar todos os 10 lugares, teríamos que, em 100 000 votantes, só 46 609 teriam

representação, e que os restantes 53 400 não teriam quem os representasse, o que mostra bem a injustiça da eleição sem representação de minorias.

E, precisamente porque a Assembleia Nacional, ou Câmara dos Deputados, é uma assembleia de representação não de meros interesses regionais ou profissionais ou morais, mas sim do interesse nacional geral logo, de fim marcadamente político, é manifesto que ela só será representativa, só estará apta a desempenhar cabalmente a sua missão, na medida em que corresponda à expressão dos sentimentos de todo o corpo eleitoral, de toda a Nação, e não só de uma parte, ainda que esta constitua a maioria.

É por isso mesmo que defendemos desde sempre a representação das minorias, em perfeita independência, e não em manipulações eleitorais que não entendemos nem nunca perfilhámos.

JOSÉ MAGALHÃES
GODINHO



SOEIRO PEREIRA GOMES

«OBRAS COMPLETAS» de Soeiro Pereira Gomes

Soeiro Pereira Gomes, escritor que enovava o sabor amargo da vida e que jamais deixou de sentir esse travo, publicou por um livro em quanto vivo. Esteiros consagraram no Sauris pouco depois da sua morte a *Engrenagem* e uns contos, umas narrativas dispersas neste ou naquele jornal, foi o que deixou Soeiro Pereira Gomes.

É dos grandes escritores da sua geração o que foi também cidadão de rara verticalidade. Quase vinte anos decorreram já sobre a sua morte e actual continua a sua mensagem e os que o conhecerem não o esquecerão tão pouco. O escritor revive e volta a primeiro plano nas *Obras Completas* que as Publicações Europa-América fizeram sair em elegante volume. São a melhor homenagem ao escritor que soube viver a vida dura de todos os dias, interpretá-la, não renunciar e procurar transformá-la, tirando os seus ombros à tarefa ingente.

É um escritor Soeiro Pereira Gomes e *Esteiros* e *Engrenagem*, por ele limado ainda disso dão testemunho. A esses dois romances se juntaram agora cinco contos e seis crónicas de varia índole aparecidos nos jornais e que assim se salvam do destino das publicações d'álias.

Vão completar-se, em 7 de Dezembro próximo, 19 anos sobre a morte de Soeiro Pereira Gomes. O volume das suas *Obras Completas* diz-nos que ele continua junto de nós sempre viva a sua mensagem.

por
Jacques Nobécourt

desta tolerância para com os «camaradas em desacordo». Mas também teve igualmente palavras duras para o seu «revolucionarismo verbal, que amilude se confunde com o oportunismo, o reformismo de trazer por casa, o personalismo, o eleitoralismo de campanário, e mesmo

AS «pragas»
e «doenças»
DAS VOSSAS
CULTURAS SÃO
PREOCUPAÇÃO
CONSTANTE DOS
TÉCNICOS
DA CUF



evite o mildio
COM
Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

* eficácia comprovada
por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL 100. anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

OPEL LICAR



Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A-LISBOA 1



Pensa que os Datsun de 60 contos são diferentes dos de 150?

Veja como se engana

É verdade. Todos os DATSUN são iguais nas características que os fazem preferir em todo o mundo. Segurança, robustez, economia, conforto, potência, beleza. Porque todos são produto da mesma tradição de qualidade da DATSUN-NISSAN. Com a garantia de um eficiente serviço de peças e assistência de Norte a Sul do país.

As diferenças entre os sete modelos DATSUN-NISSAN são apenas de tamanho, função... e preço. E essas são as que menos contam num automóvel.

Um exemplo: o DATSUN 1000. Um carro verdadeiramente familiar. Mas com aceleração e aderência de um carro sport e muito mais espaço, pelo mesmo dinheiro.

Confirme as nossas palavras. Conduza um DATSUN. Hoje mesmo.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351, 367

Braga — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borrailha — Agueda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Technisado Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

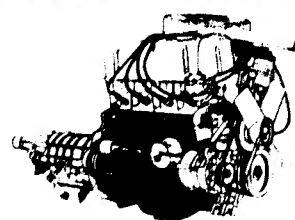
Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Évora — Barradas & Cândido Gébola Lda. — Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19



DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

E ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21 A — Telef. 68 51 25 6, 7 B — Linhas 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estrada de Beira (a 1.ª Zoológica)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

VIDA MUSICAL

IMAGEM DO DIA

■ Michel Bouquet, depois de «Le Grand Saut», filme realizado por Edouard Luntz, redará, agora, a película do cineasta Jean-Louis Richard, «A La Folie».

■ O realizador Vittorio de Sica disse em Paris: «Em Roma os novos realizadores formam legião e todos abordam os mesmos temas, porque todos se encontram contaminados por Godard. Quanto a mim, preparo a realização de «Girassol», que assinalará o reaparecimento de Sofia Loren, ao lado de Marcello Mastroianni».

■ A Academia Britânica de Cinema atribuiu à actriz Katherine Hepburn o prémio de melhor actriz de 1965, pelas suas actuações nos filmes «Adivinha Quem Vem Jantar» e o «Leão no Inverno».

■ Louis de Funès vai interpretar no cinema a figura do «Aparente», de Molière. O actor declara que o texto da peça será «respeitado na íntegra».

■ O maestro Mário Nascimben está a preparar a música para o programa da televisão «Os Actos dos Apóstolos», realizada por Roberto Rossellini.

■ A actriz francesa Michèle Morgan recebeu as in-

signias da Legião de Honra, numa cerimónia em que estiveram presentes o ministro André Malraux, o escritor Louis de Vilmarin e Jean de Luc, entre outras personalidades literárias e do mundo da cinematografia.

■ A actriz Lee Remick será a vedeta do filme «Le Filles dans l'Auto avec des Lunettes et un Fusil», que o realizador Anatole Litvak vai rodar no próximo Verão, segundo um romance de Sebastian Japrisot.

Concerto da Pro-Arte no Conservatório

A direcção da Pro-Arte, em colaboração com o Conservatório Nacional, promove um concerto de intercam-

bio luso-austriaco, pelo Duo do Mozarteum de Salzburgo, constituído pelo pianista Paul von Schillhowsky e pelo violonista Karlheinz Frank, na quinta-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional.

No programa figuram obras de Mozart, Beethoven e Brahms.

Curso de História da Música

O critico e musicólogo de João de Freitas Branco profere hoje, às 18 e 30, a sexta lição do VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Dedicada à personalidade artística de Berlioz, esta lição será ilustrada com a audição de trechos de obras deste compositor. Entrada livre.

Esta noite, no TIVOLI, em 2ª SEMANA, o filme mais discutido na actualidade internacional pela sua realismo e monogamia que deixa o público suspenso: «JOGO PERIGOSO» («The Magus»). É uma película com admiráveis momentos plásticos e, sobretudo, com uma interpretação de primeira Ordem em que se destacam os nomes dos famosos artistas ANTHONY QUINN, MICHAEL CAINE e CANDICE BERGEN. «Jogo Perigoso» é filmado em Panavision, Cor de Luxe.

«O DOCE CORPO DE DEBORAH»

— NO MUNDIAL

Continua a exibir-se com êxito na sala do cinema Mundial, o discutido filme de Romolo Guerrieri «O Doce Corpo de Deborah», — uma história policial apresentada em moldes inéditos e verdadeiramente sensacionais!

Filme cuja acção decorre nos cenários naturais das mais belas regiões da Suíça e da França. «O Doce Corpo de Deborah» marca o primeiro encontro cinematográfico de Carroll e de Jean Sorrel, que o lisboeta conhece desde «Do Alto da Ponte».

Fotografado com maestria e musicado por um dos mais conceituados veteranos da cinematografia europeia, este excepcional exclusivo de Filmes Lusomundo resulta, por todas as circunstâncias e mais uma, num dos mais sugestivos e empolgantes espectáculos da presente temporada!

«O Doce Corpo de Deborah» (e Deborah, neste caso, é Carroll Baker...) constitui um sucesso digno de se assinalar e traduz-se num dos mais curiosos filmes até hoje produzidos sobre o tema que sendo policial por natureza, de forma alguma deixa de atender às pretensões do grande publico...

PALESTRAS NO TEATRO VILLARET

A direcção da «Palco-Clube de Teatros» promove, no Teatro Villaret, gentilmente cedido pela Empresa Raul Solnado-Vasco Morgado, uma série de palestras sobre teatro seguidas de colóquios.

Pretende-se apreciar o fenómeno teatro, através da visão de um autor, de um encenador, de um actor, e de um crítico.

Constituir-se-á uma mesa-redonda, formada por alguns dos mais representativos elementos daqueles actores da actividade teatral, que apreciarão o trabalho base apresentado.

Os conferencistas serão o Luís Francisco Rebelo, Jorge Listopad, João Vieira, Paulo Renato e Alexandre Bulbo. Os colóquios serão dirigidos por José Palla e Carmo e David Mourão Ferreira.

A primeira conferência, cujo decorrerá na quarta-feira, às 18 horas e será feita pelo dramaturgo Luís Francisco Rebelo.

Estarão presentes, entre outros, Urbano Tavares Rodrigues, Artur Ramos, Irene Casaleiro, José Cardoso Pires, Rui de Carvalho, Lurdes Norberto, Bernardo Santarém, Rogério Paulo, Luís Stau Monteiro, Raul Solnado, etc.

ELE VEM COM A SOMBRA DA LUZ

INEXORAVELMENTE

SILENCIOSAMENTE

IMPIEDOSAMENTE

PRONTO PARA A...

MAIORES DE 12 ANOS

EMBOSCADA NA SOMBRA

***** MARIA VITÓRIA *****

NO TEATRO MARIA VITÓRIA

MUITO BREVEMENTE

FINALMENTE LISBOA
VAI APLAUDIR

BADARÓ

REGRESSA AO GÉNERO
QUE O FEZ FAMOSO, COM
A SUA NOVA CRIAÇÃO

DUAS HORAS... UM SÓ ARTISTA!

MAIORES DE 12 ANOS

COM
THILO'S
COMBO

PELA PRIMEIRA VEZ EM TEATRO
LUZES PSICADÉLICAS

RI MELHOR QUEM RI com



2ª SEMANA

UM FILME INVULGAR, ONDE SE JOGA
COM A VIDA, O AMOR E A MORTE!

Jogo Perverso

Produção
KOHN-KINBERG

Realizador
GUY GREEN

Argumento
JOHN FOWLES

PANAVISION® Cor De Luxe

MAIORES DE 17 ANOS

UM HOMEM EM BUSCA DA VERDADE
DEBATE-SE NUM MAR DE ILUSÕES.
DUAS MULHERES CRUZAM O SEU CAMINHO:
UMA REAL E OUTRA QUE INCARNA UM
MUNDO DE FANTASIA



TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

AMANHÃ AS 21.45 H.

O grandioso êxito
do momento

«TANGO»

de Slawomir Mrozek

EM ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

HOJE DESCANSO

DA COMPANHIA

M/ 17 anos

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

PARA DESCANSO DA COM-
PANHIA

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

com Lourdes Norberto

na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

ABC

ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Hoje, descanço

da Companhia

AMANHÃ, às 21.45 horas

Com o patrocínio do Jun-
ta de Turismo da Costa

de Sol

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de

Manuel Bandeira

Companhia de Teatro

Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo

Fundo de Teatro e Funda-
ção Calouste Gulbenkian

Adultos

CINEMA NO

COLISEU

HOJE AS 21.15 M/17

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

dos filmes coloridos

«SUPER ESPECTÁ-
CULO NO MUNDO»

«A NOITE

É PERVERSA»

Música — Alegria — Acção

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FÉRIA

PARA DESFANSO DO SEU

PESSOAL E ARTÍSTICO

«MAJA DE PORTUGAL—1969»

Termina hoje a recepção dos cupões-candidaturas

Termina hoje, na secretaria do nosso jornal (Rua Lus Soriano, 44, em Lisboa), a recepção dos cupões-candidaturas das pretendentes ao título de «Maja de Portugal—1969», certame organizado pela Associação Goya Internacional com o apoio da Iberia (Linha Aérea de Espanha).

Nesta edição apresentamos mais uma candidata que o júri prévio apurou para a próxima eliminação. Trata-se de Margarida Maria de Castro d'Athouguia, de 20 anos, solteira, com o curso completo da Escola Lusitânica e o 6.º ano do liceu (Letras). Presentemente, Margarida Maria d'Athouguia trabalha, como correspondente, numa firma de Lisboa, onde reside.

curso para apurar a representante alemã no apaixonante desfile de Saragoça. E a Etiópia também terá a



Margarida d'Athouguia

sua «embaixatriz»: a jovem que for eleita, dentro de dias, na Exposição Internacional de Asmara.

Em Espanha, as eleições regionais estão a processar-se em bom ritmo e apuradas, já, as representantes das províncias de Andalusia, Aragão, Astúrias, Baleares, Canárias, Cantábria, Castela, Catalunha, Gália, Jerez, Madrid, Montanha, Múrcia, Rioja, Valência e Vascongadas. Estes apuramentos foram organizados pelos mais credenciados jornais de cada região.

Um convite: os proprietários de salões de beleza podem (e devem) recomendar as suas clientes que possuam uma irradiante fotogenia. Também os fotógrafos estão especialmente indicados para aconselharem as jovens que se julguem com os somatórios de atributos exigidos por um título internacional. A uns e outros, que (normalmente) têm bom gosto e sentido crítico, se reserva papel especial neste estilo de certames.

A ALTA MODA

E AS ASSISTENTES DA ALITÁLIA

A partir da próxima Primavera, as hospedeiras de bordo da «Alitalia» terão um novo uniforme. O modelo completo consistirá de um saia e casaco de lã verde, em tecidos de Inverno e de Verão, de um casaco comprido, quente, de lã também verde, de um boné de feltro azul, de sapatos e botas altas de pele e de um vestido para uso durante o voo de um material lavável e não enrugável. A cor do uniforme chamou-se «verde-italiano»: uma combinação de um particular tom de azul, que se adapta a qualquer tipo de pele.

A companhia encarregou a afamada casa de modas de Milão — *Mila Schen* — da criação do novo uniforme, que está a ser confeccionado nos seus «ateliers», onde se desenvolve uma nova fórmula de «pronto a vestir».

Usando materiais modernos, particularmente indicados nas novas orientações do vestuário feminino, a casa de modas de Milão criou um modelo que permite completa liberdade de movimentos sem perturbar o ritmo da sua linha. *Mila Schen* criou, também, especialmente, o novo modelo de calçado, que é confeccionado pela casa *Magli* de Bolonha.

O atraente modelo e os tons originais do novo uniforme (cuja introdução faz parte do extenso programa de modernização que a companhia vai lançar num futuro próximo) permitem apresentar um novo cartão de visita àqueles que voam com a «Alitalia». São requintes como estes, a par de adopções de tecnologias adiantadas (facto patente na sua numerosa frota toda a jacto, o sistema automático de reservas, o terminal-aéreo

de carga mecanizado) que colocam a «Alitalia» entre as primeiras companhias aéreas do Mundo.

Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia

No Serviço Central de Radiologia do Hospital de S. José, decorreu a assembleia geral da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, que elegeu os novos corpos gerentes para o biênio 1969/1970. Ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Jorge Alberto Rodrigues; vice-presidente, José Mimoso Cruz Raposo; 1.º secretário, Augusto Ferreira Fer-

nandes; 2.º secretário, António Lopes Ribeiro. Suplentes: presidente, Augusto Carlos Branco dos Santos; vice-presidente, Francisco del Risco Rocha; 1.º secretário, António Ferreira Henriques; 2.º secretário, Orlando Aires de Sousa.

Direcção: presidente, Joaquim Fortunato Mateus dos Santos; secretário, Daniel Angelo Carmo Covas; tesoureiro, José Pereira Dias; vogais, Emília Guerreiro Rita, Abílio Palma Cavaco, Dinis António e Maria Emília da Conceição Chagas Franco Sousa. Suplentes: presidente, Alberto José Laranjeira; secretário, Alberto Homem de Brito; tesoureiro, Bruno Elisabeth Monteiro; vogais, Júlia Ferreira Araújo, Maria Augusta Lourenço e Maria da Piedade Isidoro da Silva Pereira.

Conselho fiscal: presidente, Armando Correia Pinto; relator, Aníbal Marques Coentro; secretário, Laura Marcelino de Mendonça. Suplentes: presidente, César Castilho da Cunha Belém; relator, José Rabujo Guerra; secretário, Alfredo Cláudio Carreira.

Palestras na «Filgráfica»

Continua patente ao público, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, o salão «Filgráfica», onde hoje, às 21 e 30, o eng.º Heider Rosa fará uma palestra sobre «Evolução tecnológica das artes gráficas no mercado mundial», seguida de debate.

ora diga-nos...

— Costuma falar muito ao telefone?

Há quem tenha o vício inveterado de falar ao telefone e resolver todos os assuntos através do fio. Outros, pelo contrário, detestam tal meio de comunicação, ao qual opõem reservas de vária ordem. A julgar pelas respostas colhidas no nosso «ora, diga-nos» de hoje, os últimos predominam largamente. Será assim?



● Manuel Augusto Frade, colaborador do nosso suplemento «Juvenil», estudou em Lisboa até ao ano transacto, e está cá de novo de passagem, a ver se arranja um emprego (quem daí sabe de algum?).

— Em Breixo de Espada à Cinta, onde agora reside, há poucos telefones e pouca necessidade de falar através deles. Quando é preciso dizer alguma coisa a alguma pessoa, vai-se a casa dela...

— Mas quando estava cá em Lisboa costumava telefonar muito?

— Também não. Ou escrevia, ou ia directamente procurar as pessoas. Falar ao telefone é uma questão de hábito — e eu não o tenho.

● — Detesto falar ao telefone, detesto esperar chamadas, detesto

ter de passar, no jornal, boa parte do tempo agarrado ao telefone — começou por nos dizer Rodrigues da Silva, nosso prezado camarada de imprensa. — Por isso, fora do jornal, procuro falar o menos possível ao telefone — e não o posso, nem quero pô-lo em casa.

E a concluir: — Não quero ter interferências dentro de casa, nem que me entrem em casa (através de um fio) tentarem às vezes a ouvir coisas sem a gente saber. E, além do mais, também não estou para pagar chamadas que não tenha feito — assunto que ainda há pouco foi ventilado por um deputado na Assembleia Nacional.

● Por último, o sr. Alvaro Manuel Afonso, cobrador, afirmou-nos:



— Evito o mais possível falar ao telefone. Porque? Porque sim. As chamadas nunca dão certas. Pagam-se muito e esse mal servido.

— A razão, explicou: tenho telefone há muitos anos e antigamente tomava nota dos números para que falava, sem nunca me esquecer. Pois quando vinha a conta nunca dava certo; pagava sempre mais do que aquilo que esperava.

— Mas, no fundo, fala muito ou pouco ao telefone?

— Para a minha vida, o telefone dá-me jeito e por isso o posso e tenho de utilizar diversas vezes. Mas olho que às vezes, quando posso, até saio de casa e vou fazer chamadas a uma cabina telefónica, para evitar as complacências e os julgamentos...

Artes plásticas

Exposição de arte em Leiria

LEIRIA, 10.—Nesta cidade vai realizar-se em breve uma exposição de arte «naïve». Efectuar-se-á na Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Embaixada de Espanha em Lisboa. A exposição é da artista Maria Pepa Estrada e encontra-se neste momento na chancelaria daquela Embaixada, na Rua do Salitre, em Lisboa.

Quatro artistas expõem na Galeria 48

Na Galeria 48, na Avenida da Liberdade, é inaugurada,

amanhã, a exposição dos artistas Mario Silva, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Margarida Ghira.

Esses artistas, todos na casa dos trinta, de origens das mais diversas e de tendências também diferentes, expõem naquela galeria durante um mês.

A exposição de Noronha da Costa na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, 4 Av. Luís Bivar, tem sido muito visitada a exposição do artista Noronha da Costa que ali se encontra.

TAUROMAQUIA

Problemas diferenciados

Os tauromáquicos espanhóis andam alvoroçados com problemas semelhantes mas diferenciados dos de cá: o corte das hastas dos touros, a pouca idade com que são lidados, a carestia do espectáculo e os monopólios dos empresários, que assim pretendem, talvez, que os toureiros sejam menos exigentes.

Em Portugal, com a diferenciação que valoriza os nossos cavaleiros e os nossos forçados, não os touros embolados para defesa dos cavalos e para serem pegados, e cortadas as hastas dos lidados, a pé, porque não são picados e, naturalmente, de menor idade.

Do problema da carestia do espectáculo participamos com a agravante do aumento dos arrendamentos. Problema era também em Espanha o das corridas dadas em directo pela TV, mas o novo director da secção, o bom amigo Rafael Campos de Espafia, resolveu limitá-las, até para não prejudicar a assistência que, em dias seguintes, poderá vê-las em grevistas. Deste problema da TV,

que, aliás, ao espectáculo favorece com a sua difusão, não laremos oportunamente, no plano local, e sempre no melhor acordo de colaboração. (E. T. PEREIRA)

De manhã e de tarde...

SALAMANCA, 10. — Começou pela manhã e, com intervalo para almoçar, continuou à tarde, o festival em que, a benefício da Cruz Vermelha, foram encenadas vinte novilhas por outros tantos matadores, entre os quais o fino toureiro que é Almeida dos Anjos, que cortou duas orelhas, deu triunfais voltas à arena e saiu em ombros. — (E.).

CASA DE FERREIRA DO ZÉZERE

Para eleição de novos corpos gerentes, reúne-se, na sexta-feira, às 21 horas, a assembleia geral da Casa de Ferreira do Zézere.



MEDALHA PARA O «MINKA» — Este gato merecia uma medalha: com o seu miar desesperado salvou, há poucos dias, a vida do seu pequeno dono, Tomás, de 21 meses de idade. A criança havia caído a um charco de metro e meio de profundidade e foram os miados desesperados do felino (de nome «Minka») que alertaram a mãe do pequeno Tomás.



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

AOS COSTUMES DISSE NADA

Actor conhecido, advogado recolhido, «volante» absolvido...

Ali na Avenida da Liberdade, em frente ao Hotel Tivoli. A história passou-se com o actor Morais e Castro. História banal que não serve nem ao menos para pecinha de amadores em um acto. História sem história nesta Lisboa de tantas histórias.

Manobra perigosa e embaraço para o trânsito. «Encostos» a um carro, o agente ali à mão para aplicar a multa respectiva.

Multa e situação de que Morais e Castro não se apercebeu preocupado como estava com o «encosto». Defende-se, ali no Tribunal de Polícia, com necessária clareza e

suficiente eloquência — a eloquência característica dessoutra sua condição de advogado, que também é. A manobra que fez, perigosa, sem dúvida, fê-la exactamente para evitar um mal maior.

O juiz pretende, além de tudo, saber qual a gravidade do «encosto». O actor-advogado Morais e Castro declara que gravidade não houve nenhuma. Ele saiu do carro, conversou com a passageira do outro veículo que nada quis dele. Fora um «encosto» superficial, destes que acontecem todos os dias na vida de um homem, em Lisboa...

O agente confirma as declarações do actor. Foi realmente assim como disse «o senhor doutor». Ele multou, como lhe cumpria, no entanto recorda-se perfeitamente de ver o actor preocupado com o «encosto», sendo portanto natural que, na altura, não desse atenção à multa.

Morais e Castro é absolvido dada a não existência de má fé, a intenção de manobra e a ausência de gravidade nas suas consequências. E se fossemos a julgar os «encostos» que dia a dia se dá, com toda a liberdade na Avenida da dita, os tribunais não faziam outra coisa...

TRIBUNAIS

Fez mão baixa no escritório

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Lopes de Melo, foi julgado Pedro José dos Santos Loureiro da Mota, de 17 anos, solteiro, de Lisboa, que em Setembro do ano passado se apoderou de um sobrescrito com 7674\$00 nos escritórios da Metalurgia Nacional, onde era empregado. Na mesma altura lançou também mão de um livro de registo de protocolo, uma autorização de pagamento de 500\$00 e vários documentos relativos a subsídios de doença concedidos pela Caixa de Previdência. Gastou depois as quantias e queimou o que não lhe interessava, isto é, os papéis. O tribunal condenou-o em 18 meses de prisão correcional

e 1200\$00 de Imposto de Justiça.

Agridiu a própria mãe

No 3.º Juízo Criminal prestou contas à Justiça o sr. Carlos da Costa Adão, de 39 anos, casado, polido, de Lisboa, o qual, a 21 de Outubro findo, estando em casa, agrediu a mãe à bofetada e à cabeçada, causando-lhe doença por dez dias. Encontrava-se embriagado. Sentença: 18 meses de prisão correcional, 2000\$00 de Imposto de Justiça e indemnização à ofendida. Recolheu à cadeia para cumprir a pena aplicada.

Lesou a firma onde estava empregado

Na mesma audiência respondeu o sr. João Anselmo Ribeiro da Luz, de 42 anos, casado, empregado de escritório, e residente em Lisboa, o qual, sendo chefe de escritório de uma firma comercial, desviou várias importâncias e falsificou a assinatura do sócio-gerente para receber outra quantia. Foi agora condenado em 18 meses de prisão correcional e 2000\$00 de Imposto de Justiça, mas a pena ficou suspensa por três anos.

Burlou o pai

No Tribunal Criminal foi julgado à revelia o sr. Eduardo Augusto Alves de Andrade, de 25 anos, solteiro, de Lisboa. Acusação: sendo sócio-gerente, com seu pai, de uma firma extinta em 15 de Abril do ano passado, abusou da confiança do progenitor para o burlar em 31 605\$, desaparecendo em seguida. Foi condenado em 15 meses de prisão correcional, 2000\$ de Imposto de Justiça e respectiva indemnização. Está pedida a todas as autoridades a sua captura.

REUNIÃO DE PRESIDENTES DE CORPORAÇÕES

Reuniram-se os presidentes das Corporações da Pesca e Conservas, do Comércio, da Imprensa e Artes Gráficas, dos Espectáculos, da Assistência e da Indústria, na sede deste último organismo, que apreciaram o funcionamento da estrutura corporativa do País e a sua participação na vida da Nação.

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo presidente da Corporação da Indústria, agradeceu a presença dos seus colegas e comunicou a justificação, por doença, dos presidentes das Corporações que não compareceram.

Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas

O Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico vai levar a efeito, em Lisboa, mais um Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas, no qual serão tratadas com profundidade as técnicas deste ramo e as suas modernas tendências.

O curso inicia-se no dia 17 do corrente e a sua duração é de cerca de seis meses, com sessões diárias das 19 às 21 horas.

A principal condição para a inscrição é:

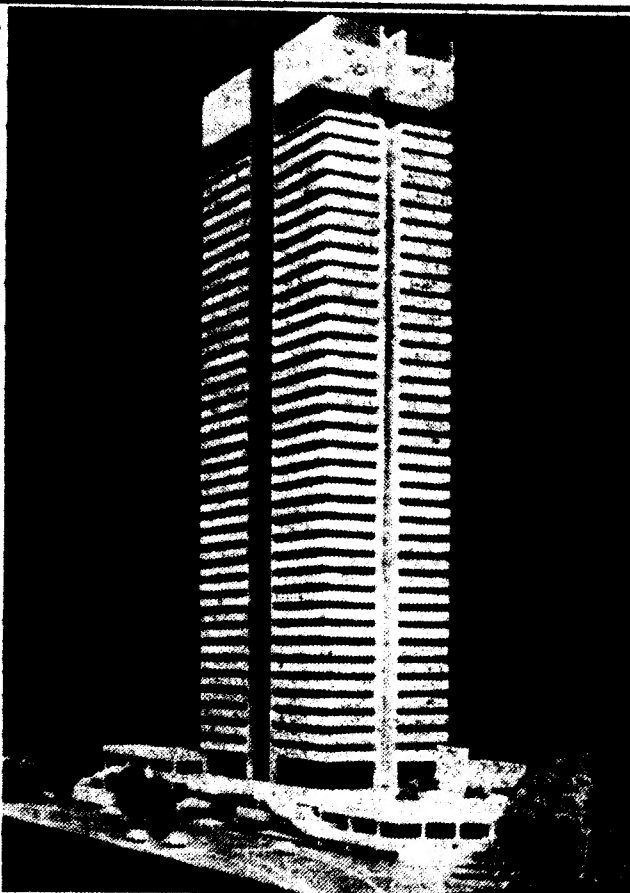
— possuir o curso completo de Serralharia Mecânica do Ensino Técnico Profissional.

ou como alternativa,

— uma experiência mínima de três anos numa Sala de Desenho de Máquinas.

Todas as sessões serão orientadas por um especialista, que no final de cada sessão fornecerá os apontamentos, as normas e os desenhos correspondentes. Todo o material de desenho utilizado, pelos inscritos durante o curso é fornecido pelo Instituto.

As inscrições estão abertas na Sede, Av. da República, 44, 2.º.



Esta é a maquete do maior edifício habitacional da Europa, que vai agora começar a ser construído em Colômbia, na R. F. A. terá 130 metros de altura e 340 apartamentos. O seu custo será de 30 milhões de marcos (210 mil contos) e está concluído em 1971

Necrologia

FUNERAIS

José Fernandes de Oliveira

SOUTELO DO DOURO, 10 — Em São João da Pesqueira, onde faleceu, realizou-se com grande acompanhamento o funeral do sr. José Fernandes de Oliveira, dali natural, antigo comerciante e proprietário, muito estimado pelas suas qualidades. Contava 86 anos. Foi, durante largos anos, sócio correspondente do «Diário de Lisboa» e dos nossos prezados colegas «República» e «Diário de Notícias».

Era pai das sr.ªs D. Maria Cidália de Oliveira, D. Maria Alice de Oliveira Anunciação, casada com o sr. José Afonso Anunciação, chefe de Secretaria Judicial de Vila Real, e D. Maria Ilda de Oliveira Sobral, casada com o sr. António Luís Sobral, actual e estimado correspondente do nosso jornal nesta localidade; avó da sr.ª D. Maria Ilda O. Anunciação Prata, casada com o sr. Fernando Prata; e do sr. Diogo Maria O. Sobral, aspirante do Batalhão de Caçadores n.º 3, de Bragança; e das meninas Maria Cidália O. Anunciação e Maria dos Remédios O. Sobral; irmão das sr.ªs D.

Maria da Graça Gomes Pereira, casada como o sr. Manuel Gomes Pereira, D. Teresa de Oliveira Sampaio, viúva, e D. António de Oliveira Figueiredo, casada com o sr. dr. Aristides Carmão Figueiredo.

A família enlutada, em especial ao sr. António Luís Sobral, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

D. Carolina de Oliveira Silva Bairrão Oleiro

ABRANTES, 10. — Após missa de corpo presente na igreja de São Vicente, saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Carolina de Oliveira Silva Bairrão Oleiro, de 80 anos, viúva do arquitecto e jornalista Diogo Oleiro, um dos mais devotos amigos de Abrantes. A bondosa senhora, muito estimada pela sua virtude, era mãe da sr.ª D. Maria Justina Bairrão Oleiro e Silva Oleiro, solteira, professora da Escola Industrial e do Ciclo Preparatório, e da sr.ª D. Florinda Maria Bairrão Oleiro e Silva Oleiro, casada com o sr. dr. Luís Filipe da Fonseca e filhos.

Dez pessoas feridas num choque de automóveis

GUIMARAES, 10 — Esta manhã, na estrada de Covas, deu-se um violento embate entre dois automóveis. Ficaram feridas dez pessoas que viajavam nas duas viaturas e foram tratadas no hospital desta cidade.

Os carros eram conduzidos pelos srs. Gaspar Leite de Oliveira, de São Martinho de Candoso (Guimarães), e rev. Amando da Costa, de Revelhe (Fafe).

Dois trabalhadores atropelados por um ciclomotorista

ILHAVO, 10 — Ocorreu o acidente, do qual resultou ficarem gravemente feridas duas pessoas, na estrada, no lugar da Gafanha de Aquém, deste concelho. Despreocupadamente, vinham pela rodovia os trabalhadores srs. Jaime Pereira Cardoso, de 30 anos, casado, natural de Cinfães do Douro e residente na Gafanha da Encarnação, e Jaime António Bengala, de 27, solteiro, natural de Vila do Cano (Souzela), morador na mesma Gafanha.

Por motivos que as autoridades procuram esclarecer, foram atropelados pelo ciclomotorista sr. Fernando Domingos Bogalheiro, ficando o primeiro ferido na perna esquerda e o segundo no joelho do mesmo lado. Recolheram ao Hospital sub-regional desta vila.

Uma camioneta embateu num prédio

ABRANTES, 10 — Houve dois feridos graves num choque de uma camioneta com um prédio.

Foi no lugar de Coelhos, na estrada nacional, entre o Rossio de Abrantes e Pego. Uma camioneta pesada, da firma Bizelagem Central de Santarém, Lda, dessa cidade, conduzida pelo motorista sr. José Manuel dos Santos, casado, de 29 anos, morador em Santarém, tendo como ajudante o sr. António Martins Lopes, casado, de 28, morador, também, na referida cidade, por avaria, inesperada, que se supõe por falta de direcção, saiu do piso da estrada e foi embater com violência no prédio do sr. Fernando Joaquim, voltando-se em seguida. Imediatamente os ocupantes foram socorridos por diversos populares, os quais prontamente os transportaram ao Hospital Regional desta cidade. Ali se verificou que o primeiro sofrera ferimentos de certa gravidade, e o segundo ligeiras escoriações. Pedido o auxílio dos Bombeiros Municipais, compareceram logo, recolhendo a carga da camioneta, composta de mobílias, e auxiliados por populares, retiraram o carro daquela situação. A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

mente os transportaram ao Hospital Regional desta cidade. Ali se verificou que o primeiro sofrera ferimentos de certa gravidade, e o segundo ligeiras escoriações. Pedido o auxílio dos Bombeiros Municipais, compareceram logo, recolhendo a carga da camioneta, composta de mobílias, e auxiliados por populares, retiraram o carro daquela situação. A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

Doutoramento (com «très bien») duma portuguesa na Sorbonne

Na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris (Sorbonne), realizou-se anteriormente o doutoramento em História da sr.ª dr.ª D. Mariana Halpern de Veiga Pereira. No final da discussão da tese, intitulada «Livres-cambios e desenvolvimento económico: Portugal na segunda metade do século XIX», o júri atribuiu a licenciada portuguesa o título de doutora em História pela Universidade de Paris, com a menção «très bien». O mesmo júri decidiu ainda, também por unanimidade, conferir equivalência a uma tese complementar de doutoramento de Estado à tese apresentada pela sr.ª dr.ª D. Mariana Veiga Pereira.

O júri era constituído pelos profs. L. Bourdon, director do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne, Albert Sémery, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Clermont-Ferrand, e Pierre Vilier, professor da Faculdade de Letras de Paris e director do Instituto de História Económica e Social da mesma faculdade.

A tese apresentada evidenciava a importância das condições técnicas e sociais no processo de desenvolvimento económico, estudando também os principais factores que impediram a industrialização de Portugal e a realização integral de uma revolução burguesa no nosso País.

Ao tornar publico o seu relatório sobre a tese da licenciada portuguesa, o prof. Pierre Vilier começou por recordar um seu «excelente trabalho» anterior, «A crise económica de 1876», elaborado quando Mariana Veiga Pereira ainda frequentava a Faculdade de Letras de Lisboa. O prof. Vilier salientou que esta tese constitui uma rigorosa demonstração do efeito do livre-cambismo sobre o desenvolvimento económico dos países não industrializados e referiu-se demonstradamente, com palavras de muito elogio, aos capítulos consagrados à evolução demográfica de Portugal no século XIX, ao sector comercializado da agricultura portuguesa, ao comércio externo, à revolução da Maria da Fonte e à crítica dos diferentes projectos de reforma agrária.

O prof. Albert Sémery sublinhou que «livres-cambios e desenvolvimento económico» é um sólido trabalho de investigação histórica, vincando, em particular, o carácter sugestivo e original de muitas das suas interpretações sobre a história novecentista portuguesa.

Por fim, o prof. L. Bourdon pôs em relevo a inteligência e a eficácia com que a sr.ª dr.ª D. Mariana Halpern de Veiga Pereira utilizou, de forma complementar, a análise das estatísticas e a crítica dos textos.

ECOS

OS problemas relacionados com o aproveitamento do tempo de ócio, com o sentido de cultura e de liberdade de escolha estão na ordem do dia. Há clubes de férias, quer em França, quer na Checoslováquia, para citar tão-só dois países industrialmente desenvolvidos, que procuram proporcionar ao indivíduo médio esses modernos sucedâneos do antigo luxo que são a pesca submarina, o esquí aquático, o chá-dançante, o concerto de música clássica, com possibilidade de opção consoante os seus gostos ou a inspiração do momento. De que liberdade dispõe aquele que, por carência de conhecimento de si próprio, quantas vezes adverte a magreza de meios económicos, logo de aquisições culturais, é incapaz de determinar com segurança fora do rebanho? É facto que a amplitude de escolha tem já em si um grande valor e significa um progresso real, mas o condicionamento do indivíduo, quer nas civilizações de massas, quer nos países subdesenvolvidos, não pode ser ignorado, por muito que o pluralismo de opções nos apareça como um caminho desejável e uma conquista autenticamente democrática.

*

UM dos livros mais belos deste nosso século, mais belos e mais autênticos (queremos dizer: sem disfarce, sem maquiagem para os contemporâneos ou para a posteridade), de mais alta qualidade humana, reflectida na tensão ética e na originalidade da escrita, é este «O Mundo dos Outros», de José Gomes Ferreira, cuja terceira edição em boa hora acaba de sair. De «Histórias e Vagabundagens» o substitui o autor. Ele escreve, com uma lágrima de sangue a bailar-lhe no bico da caneta, quando nos dá notícia da morte do Narizel (um desses misérrimos da galeria de Raul Brandão que José Gomes herdou): «No fundo, não tenho pena nenhuma do Narizel! O bom é estar para

aqui a fingir que sofro e a insinuar subtilmente que possuo um coração de prata, percebem? Comediantes! Sim, via-se a caveira...»

Ah! José Gomes, essa costela de Fernando Pessoa no mais honrado dos poetas solidários com o povo e com a dor!

*

O PASSADO de Gustav Heinemann, o novo presidente da República da Alemanha Federal, oferece, pelo menos, aos que no mais abertamente capitalista dos países da Europa ocidental vêem uma ameaça constante à paz, algumas garantias, de que o jornal «Le Monde» se faz eco. Tem Heinemann um passado de autêntica (e não forjada à última hora) resistência ao odioso hitlerismo. Em 1950, quando era ministro do Interior de Conrado Adenauer, demitiu-se ruidosamente, como manifestação de protesto contra o rearmamento da República Federal. A sua posição política sofreu desde então algumas alterações, talvez não muito profundas, mas em todo o caso significativas, pois abandonou em 1952 o Partido Cristão-Democrata, que lhe aparecia ao tempo como reacção, para tentar formar um Partido Popular Alemão, e, não havendo obtido êxito nessa sua diligência, aderiu em 1957 ao Partido Social-Democrata. A partir de 1958, chamou sobre si a atenção pelos ataques à política de Adenauer e pela sua campanha a favor de uma reforma do código penal. Resta agora saber se a sua ascensão à suprema magistratura da nação o confirmará no antigo desejo de uma reunificação das duas Alemanhas (mas em que base?) num Estado independente em relação aos dois grandes blocos — capitalista e socialista —, ou se, dentro de uma visão política mais realista, praticará uma política de moderação, socialização e respeito pela coexistência.

AS PESSOAS COMPRAM BATATAS mas já poupam no azeite...

QUANTAS MERCEARIAS há em Lisboa? Para se ser exacto e segundo os dados do Grémio: dois mil cento e quarenta e seis. É natural. Os números não espantam. Mercearias, são, por assim dizer, lojas das primeiras necessidades.

BATATAS E BACALHAU são géneros para todos as mesas, esperanças para muitos bocas. Cortezias caras, pela alta dos preços, mas inevitáveis, pela lei do consumo.

Digo-se, de resto, que o próprio «grande apetite» dos portugueses já está moldado aos produtos pobres, no fundo, a tudo o que se compra e vende nas 2146 mercearias de Lisboa.

Nem só de pão vive o homem, é verdade.

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Como vive o ramo de mercearias? O melhor é perguntar mesmo aos merceiros, não é verdade?

Escolhemos uma casa de bairro burguês, outra de bairro pobre. A primeira, ali, ao Arco do Cego, numa transversal muito concorrida; a segunda, para os lados de Marvila, numa rua triste, onde, para o dono da mercearia, as freguesias ainda são vizinhas...

— Como vive o comércio de mercearias? — perguntámos ao sr. José Nunes Barata, como-loja de porta-e-mostra a dar para a tal rua burguesa.

— Já viveu melhor. Desafogado até. Mas a concorrência, especialmente dos supermercados, afectou muito o negócio.

— Mas mercearias são artigos de primeira necessidade? — É verdade, mas a margem de lucro é baixíssima. É preciso vender muito para se ganhar alguma coisa, por exemplo, no arroz, no açúcar, no sabão, na massa. Por outro lado, o artigo de primeira necessidade, quase sempre, vendido ao preço do custo, se não fica lá está se estragando. A concorrência baixa os preços e nós temos que nos aguentar.

Como também já dissemos, para assinalar o aniversário da morte do grande jornalista, foi instituído, pela família, o «Prémio de Reportagem Artur Portela», no montante de três mil escudos, para distinguir a melhor reportagem publicada em cada ano por jornalistas que exerçam a profissão em jornais diários e cuja atribuição será da responsabilidade da Casa da Imprensa, que nomeou um júri de cinco componentes.

Pretendia-se que o prémio fosse atribuído, já este ano, em coincidência com a data da morte do nosso inolvidável companheiro. Dado, porém, o elevado número de trabalhos concorrentes e a sua tarefa incompatível com o reduzido espaço de tempo para uma criteriosa selecção e a justa atribuição do prémio — não poderá o júri decidir até aquele dia, mas talvez o possa fazer e nisso se empenha — durante o corrente mês.

Hoje, o pessoal fez rumo a outras profissões. O balcão começa a ser o tornio; a loja passou a ser a oficina. O marçano acha melhor o papel de aprendiz. É lógico, que isto de trabalhar pelo apasadoio e dormir nos desvaldos dos armazéns ou das arrecadações só dava em tempo que já lá vão. Ou melhor: que começam a ir agora...

— Não há pessoal capaz — diz-nos o sr. Barata — Não se encontram rapazes que queiram adaptar-se a isto. Vão todos para os outros lados.

— Uma outra pergunta: como comprador, como lhe

NUMA MERCEARIA DE MARVILA...

O outro merceiro com quem falámos é comerciante de bairro pobre. Tem loja ali para os lados de Marvila. Trata as freguesias por vizinhas. Raras vezes Donas. É a esnora Maria, a esnora Júlia, a etia Mariana — todas gentes de bom que o mais que comemos ainda são os telefe-nemas com aviso de chamada. Especialmente a esnora Júlia, mas essa é outra história que, apenas, passa ao lado desta que estamos a contar: a do comércio dos géneros de mercearia...

— Como vive o ramo da sua actividade?

O sr. António Lopes dos Santos, dono da casa há «vinte e poucos» anos, esclareceu-nos:

— Mercearia vive mal. Não há de haver boas. Talvez as da luz. Mas a minha é fraca. O jogo dos preços não cobre as despesas. Mercearia não dá lucro. Dá para cada vez viver pior... É isto.

— Que géneros vende mais?

— Batatas e talvez arroz. Vá lá também as massas que são das coisas mais baratas.

— E azeite?

— Pouco. As pessoas compram batatas, mas poupam no azeite que foi muito aumentado. É isto.

— Quais são os piores meses de venda?

— Aquelas que chamamos «meses da palha». De Julho a Setembro. Nas férias.

— Mas vai muita gente, para férias de Marvila?

— Não. Só aos domingos, para a Caparica ou para as praias da linha. Aqui as freguesias são os mesmos. Mas compram menos, parece que até passam mal para poderem ir à praia aos domingos. É isto.

— Uma última pergunta: como explica esta crise de agora?

— Explicar não explico, mas que ela há, há.

— É isto! — dizemos nós.

COMO SE PODE PERDER 1 TOSTÃO EM QUILO?

Ainda que pertença ao ramo hoteleiro, o negócio de charcutaria é muito semelhante ao das mercearias. Nela também se fala de crise. Crise com a agravante da sua larga concorrência. Escolhemos uma casa de Alvalade, bairro pobre de Lisboa, onde a aparência (pelo menos, essa) não traduz miséria ou, sequer, grandes dificuldades.

Palámos com o seu proprietário, sr. Joaquim Marques da Costa Alves.

— Como vai o negócio da charcutaria?

— Olhe, meu amigo — diz-nos — o nosso comércio está muito mal visto. Por exemplo, compramos o leite a 280 e só o podemos vender a 430. Que margem temos de lucro? Agora, os ovos, por exemplo. Se os comprarmos a 10 ou 20 a dúzia, só podemos ganhar nisso dois tostões. Damos ainda um cartucho ao freguês, portanto, com tudo isso, o nosso negócio não vai a mais que 7%. Veja, assim, como as coisas estão!

E, no desenvolvimento da sua ideia, acrescentou: — Há coisas que deviam vir todas marcadas de origem e dar-nos um lucro fixo de 20%. Vá lá de 18%. Mas não. O preço de venda está

marcado, mas o de compra não.

— Olhe, o meu amigo, o caso da margarina. O produtor dá-nos 15%. Se for pago a pronto, mais 2%. Pois há casas que a estão a vender a preços tão baixos que só perdendo um tostão em pacote é que nós podemos competir. Aqui é a concorrência quem mata tudo.

— Outra pergunta: como é que, ao sr. Alves, parece que viva o comércio em geral?

— Olhe, o que eu acho que não está caro são as coisas de vestir, sobretudo em saldos. No resto, comes e bebes estão caros que se fartam.

O sr. Alves fala desafectadamente: o seu comércio não é de saldos. É mesmo do que «está caro que se fartam».

Os botões de punho do presidente norte-americano

O general norte-americano Vernon Anthony Walters, chefe militar dos Estados Unidos em Paris, que na próxima quinta-feira, às 11 horas, profere uma conferência sobre o Vietnam no Instituto de Altos Estudos Militares, a convite deste estabelecimento, de acordo com a família do general, de combater a família do general português João Nobre, que se tornou figura popular por ter encontrado numa rua de Paris um dos botões de punho do presidente Richard Nixon, que este perdera quando da sua recente visita à capital francesa.

Esses botões são tidos em grande estimação pelo presidente Nixon, pois foram oferecidos por sua esposa no dia em que assumiu a presidência da nação americana e neles se encontram gravadas as seguintes palavras: «Richard Nixon 37º Presidente dos Estados Unidos».

Em três linhas

O contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias foi colocado na situação de reforma, desde 15 de Novembro de 1968, com a pensão vitalícia ao abrigo do dec. 48 605 (a reforma de ministro).

O prof. Lindley Sintra foi exonerado, a seu pedido, de director do Instituto de Cultura Espanhola da Faculdade de Letras, de Lisboa.



FILIGRÁFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORARIO de hoje e amanhã das 16 às 23 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

o Repórter de serviço

Torquato da Luz

RETRATO DO ARTISTA X

O artista tem um camarim de brinquedo, isto é: um cubículo apertadíssimo, onde existe uma mesinha rectangular, sobre a qual está suspenso um espelho rodado de lâmpadas amarelas. Há cartazes pregados na parede. Há uma cadeirinha (ou um banco?) onde o artista se senta, enquanto, vendo a sua imagem no espelho, vai, àquela luz artificial, pintando os lábios e os olhos e empoando a cara.

O artista tem uma idade indefinível, isto é: não tem idade, pelo menos para os outros, a quem evaramente a esconde, com medo de que lhe roubem. «Já fiz vinte e um» — responde ao repórter, que fica a pensar em quantas vezes terá o artista feito esses tais vinte e um.

O artista tem um culto: o de si mesmo. «Você poderia escrever aí que eu sou o mais completo artista português de music-hall. Punha isso como palavras suas, é claro, num comentário, sabe como é, eu sou uma pessoa modesta, não gosto de pisar ninguém, não passo por cima de coisa nenhuma, tenho feito a minha vida à custa de mim mesmo, não faço propaganda própria».

O artista tem outro culto: esconder do público aquilo que acha que o público «não tem nada que saiba»: quanto ganha, o que gosta mais de fazer, o que pensa dos colegas, com quem gosta mais de trabalhar, etc. É uma pessoa modesta, aprecia ter a sua vida própria, viver bem com os outros e com

toda a gente. Não se mete onde não se deve meter, não protesta contra coisa nenhuma, na sua opinião tudo está certo, exacto e perfeito.

O artista mostra o seu sorriso para a fotografia. Detesta fotografos, segundo diz. «Agora já não há fotografos como antigamente, eles dantes sabiam dar uns retoques, todas as fotos ficavam boas. Agora as fotos ficam enrugadas, a gente parece uns velhos». E, noutro tom: «Mas eu tenho lá em casa umas fotografias boas, o senhor vai prometer-me que publicará essas (amanhã levá-las ao jornal)». E, não estas que me tirou agora».

O artista tem um pedido a fazer: que o repórter lhe mostre o que escreveu, antes de publicar. Pronuncia-se a ler ao jornal na manhã seguinte: «Sabe, há coisas que não convêm e, se não lhe desse muita maçada, eu gostaria de lhe dar uma opinião antes de...».

O repórter ouve tudo, escreve tudo, não quer perder nada. E no outro dia, quando o artista lhe aparece na Redacção sobraçando um molho de fotografias tiradas aqui há vinte anos e manifestando o desejo de ler tudo o que o repórter escrever, teve o desgosto de ler numa folha impecavelmente branca sobre a qual brilhavam estes caracteres negros a corpo 7 normando: «Necrologia / Falecimentos / Faleceu hoje o artista X, conhecido modelo fotográfico que, há vinte anos, revolucionou o métier com as suas poses...».

O Banco Português do Atlântico inaugura ao fim da tarde a sua representação em Paris

PARIS, 10 — Os amplos e luxuosos salões do Hotel Plaza Athénée serão hoje, ao fim da tarde, cenário de um encontro de individualidades das mais destacadas nos meios financeiros, económicos e sociais parisienses, o que também significa dizer-se: dos meios financeiros internacionais. O tema desta recepção é assinalar a entrada em funcionamento da representação do Banco Português do Atlântico em Paris, destinada essencialmente a estreitar os laços económicos com a E. F. T. A. e o Mercado Comum, apoiar os exportadores portugueses nos mercados internacionais e estudar os problemas relativos aos investimentos estrangeiros em Portugal.

Dentro deste quadro de atribuições serão proporcionadas, na delegação do Banco Português do Atlântico, informações rápidas e actua-

lizadas sobre a economia portuguesa, preparações contactos comerciais com entidades interessadas no comércio com Portugal, elaboração de esquemas de financiamento e de colaboração com organizações interessadas em fazer investimentos no nosso país, além da representação do Banco Português do Atlântico na capital francesa e o facto de esta zona geográfica funcionar como centro de ligação entre as várias comunidades económicas europeias e, na opinião geral dos técnicos aqui



Espirito de Miranda — o seu espírito empreendedor vai até Paris

em Paris, uma sólida garantia de obra técnica e informativa a revelar em profundidade e que até ao momento parece ter estado em aberto no plano geral de promoções das empresas portuguesas.

Com efeito, o interesse que os investidores estrangeiros têm revelado ultimamente pelo crescimento económico português, a gama de serviços específicos que fazem parte da competência

Volumoso número de consultas

A situação é de tal modo evidente que, não obstante só esta tarde se concretizar

(Continua na 16.ª página)

DEMOLIDAS EM SETÚBAL BARRACAS-MORADIAS

SETUBAL, 10 — Procurando resolver o problema de habitação das numerosas famílias que se abrigam em barracas precárias das mais elementares condições de higiene e conforto, a Câmara Municipal vai proceder à demolição de barracas nas quais se abrigam algumas dessas famílias, na Praça Olga Morais Sarmento. Até se executado, depois, os trabalhos de urbanização e dando aos beneficiários das Casas de Previdência a possibilidade de construírem as suas habitações cedidas pelo Município.

As famílias que habitam as barracas a demitir serão realojadas em casas de habitação, a construir com materiais prefabricados, em número de vinte e em conjuntos de cinco casas, adjudicados a uma firma de Lisboa ao custo de 112 500 000 cada conjunto, com o prazo de garantia por cinco anos.

As homenagens à memória de Artur Portela

Depois de amanhã, ao meio-dia, haverá uma romagem ao túmulo de Artur Portela, erguido no cemitério dos Prazeres em homenagem à memória do grande jornalista, figura de relevo na tradição do jornalismo de Lisboa e na história do jornalismo.

Passa naquela dia, como dissemos, o 10.º aniversário da morte de Artur Portela, que escreveu páginas de reportagem, das mais notáveis e emocionantes e a quem a classe deve altas serviços, em defesa das suas reivindicações e do seu prestígio, como, também, em prol da valiosa obra de benemerên-

Morreu Carmen Flores

Com 77 anos, faleceu em Madrid a que foi a mais madrilena das cancionistas, Carmen Flores, de seu apelido Ferreira, de origem portuguesa e natural de Alameda-lejo. Manelava com rara graça os emantones de que possuía famosa colecção, e caracterizava-se pelo madrilheirismo com que cantava canções castiças, como «Chulapona». Durante a sua longa carreira passou por Portugal com êxito como os obtidos no antigo Casino do Estoril.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TANDIS

SAFARIRO - LISBOA - QUELUS



«O preço de venda está marcado, mas o de compra não»

OUTRO PROBLEMA: O PESSOAL

O sr. Barata, a despeito de tudo, tem razões mais pertinentes: queiza-se da grande falta de pessoal. Mesmo na sua loja, volta-não-volta, ele está sozinho. Ninguém quer seguir carreira ao balcão da mercearia. O bom marçano, de cabas as como das compas, já não gosta de andar a subir escadas, nem mesmo se adapta aos elevadores. Quem quiser que venha à loja!

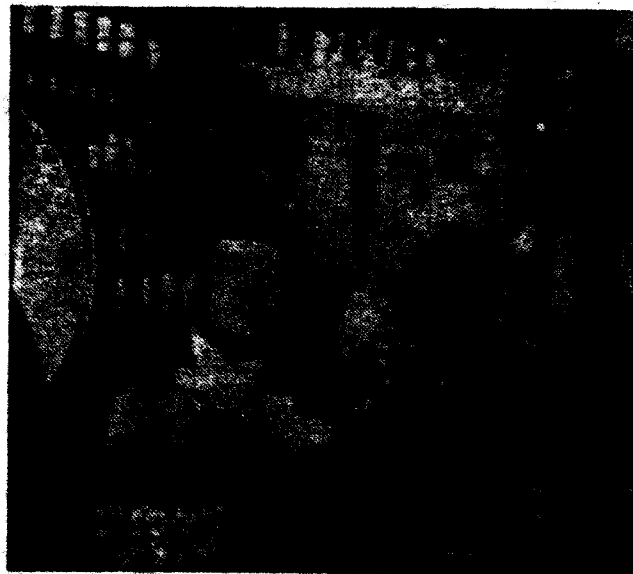
Já não há mais, nos palmares, o prego de colheira. Nem há já aquela coza, dona Maria, assine o rol, que era tão característica dos rapazes de guarda-pé até aos pés que passava do corpo-em-corpo, como de mão-em-mão as «pombinhas da Catrina»...

Hoje, o pessoal fez rumo a outras profissões. O balcão começa a ser o tornio; a loja passou a ser a oficina. O marçano acha melhor o papel de aprendiz. É lógico, que isto de trabalhar pelo apasadoio e dormir nos desvaldos dos armazéns ou das arrecadações só dava em tempo que já lá vão. Ou melhor: que começam a ir agora...

— Não há pessoal capaz — diz-nos o sr. Barata — Não se encontram rapazes que queiram adaptar-se a isto. Vão todos para os outros lados.

— Uma outra pergunta: como comprador, como lhe

Como vive o comércio de Lisboa — 15



«Quem vende pouco também não pode comprar muito»

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

CONTINUA AMEAÇADA A MOEDA FRANCESA

PARIS, 10 — (R.) — Espera-se que o franco e a libra enfrentem nova pressão nos mercados de câmbio durante o dia de hoje, véspera de uma greve em todo o país para apoiar os pedidos de aumento de salários da classe trabalhadora francesa.

A previsão sombria de uma nova corrida às duas moedas partiu de peritos

financeiros parisienses, a despeito das garantias dadas, no fim da semana, por banqueiros ocidentais reunidos em Basileia, de que o franco não necessitava, nesta altura, de apoio de emergência.

Contudo, os banqueiros avisaram que esta semana seria decisiva para a estabilidade monetária mundial.

Enquanto o franco e a libra enfrentavam novas ameaças, esperava-se que os preços do ouro — o indicador mais tangível das dificuldades financeiras — permanecessem flutuantes.

Os técnicos julgavam que os preços do metal se conservariam à volta das alturas «record» da semana passada, devido à África do Sul se manter afastada dos mercados livres, e a terem desaparecido os perigos de uma crise económica francesa.

O FRANCO ENCURRALADO

Existe cada vez mais a convicção de que o franco se encontra encurralado entre os pedidos inflacionistas de aumento de salários e a alternativa da ameaça de paralisações industriais por meio de uma ampla acção grevista.

Esse recelo contaminou a libra — grandemente considerada como vulnerável a qualquer desvalorização do franco — e o ouro.

O Governo francês ordenou aos bancos que suspendessem as transacções cambiais a prazo e que anotassem os nomes e as moradas de prováveis especuladores.

O MARCO EM FOCO

Entretanto, volta novamente a estar em foco o marco alemão, visto que

uma das esperanças de evitar a crise monetária depende de uma possível valorização dessa moeda.

Contudo, os peritos financeiros julgam que uma revalorização pelo Governo de Bonn é politicamente improvável, antes das eleições gerais de Setembro.

GREVE CONVOCADA PARA AMANHÃ

Aumenta, entretanto, o descontentamento entre a classe trabalhadora em França e as três principais federações sindicais convocaram para amanhã uma greve de um dia.

Os observadores políticos afirmaram que o perigo da agitação entre a classe trabalhadora poderá obrigar o general de Gaulle a referir-se-lhe amanhã, na sua alocução sobre reformas constitucionais, que será transmitida pela Rádio e pela Televisão para todo o país.

ADIADA A COLOCAÇÃO DA «APOLO 10» NA RAMPA DE LANÇAMENTO

CABO KENNEDY, 10. — (R.) — O transporte do foguetão de lançamento do próximo voo pilotado americano «Apolo 10» para a respectiva plataforma, que estava marcado para hoje, foi adiado, por se ter descoberto um defeito no seu revestimento de protecção.

A «Apolo 10» será o ensaio geral do desembarque na Lua, a efectuar ainda este ano. Funcionários da N. A. S. A. disseram que no caso da missão do «Apolo 9» correr perfeitamente, há uma leve hipótese de se poder dispensar esse ensaio geral, passando logo a cumprir-se o programa da «Apolo 11» — desembarque na Lua.

ela, notou que o abastecimento mundial de recursos naturais estava a diminuir rapidamente.

O dr. Colwell, professor de assuntos florestais na Universidade de Califórnia, em Berkeley, acrescentou: «Necessitamos, portanto, de colocar esses recursos sob a melhor administração possível. Um primeiro passo importante é conseguir um inventário exacto desses recursos».

Anunciou-se que os três astronautas, James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart, se encontravam de boa saúde e com a parte crítica da sua missão já realizada.

A MELHOR ADMINISTRAÇÃO

Entretanto, os cientistas esperam que as fotografias do espaço, ontem obtidas pela tripulação da «Apolo 9», os habilitem eventualmente a compilar um mapa detalhado dos recursos naturais da Terra.

Têm esperanças de que as fotografias poderão revelar informações tais como a localização de depósitos minerais em Terra, o movimento dos peixes, e quais os solos que são melhores para certas culturas.

O dr. Robert Colwell, um dos principais cientistas responsáveis pela experiên-

Golda Meir rejeita a fusão de sistemas económicos

TEL-AVIVE, 10 — (A. N. I.) — Israel não sairá dos territórios árabes ocupados antes de uma solução assente na paz, e não está sob pressão norte-americana ou qualquer outra para que se retire — declarou, ontem, a senhora Golda Meir, que será, provavelmente, o novo chefe do Governo israelita.

Golda Meir rejeitou sugestões surgidas sobre a fusão dos sistemas económicos dos territórios ocupados com os de Israel.

«Não conheço ninguém em Israel que aceite o abandono das nossas actuais fronteiras antes de a paz ser assegurada» — declarou. E acrescentou: «Estamos numa posição firme. Esperamos uma resposta clara de Nasser, de Hussein e de outros, para sabermos se querem, ou não, a paz. Antes dessa resposta, não há o mínimo motivo para conversações».

A «NATUREZA JUDAICA» DE ISRAEL

Golda Meir mostrou o seu desacordo com a sugestão do ministro da Defesa, Moshe Dayan, para que se integrassem as economias de Israel e dos territórios árabes ocupados, uma medida a que os árabes e muitos políticos israelitas atribuíram o significado de uma anexação, e disse:

«Oponho-me a que tenhamos milhares de árabes a

trabalhar em Israel. Os seus problemas devem ser resolvidos nos territórios ocupados. Além disso, não desejo que a natureza judaica do Estado seja posta em causa, e, muito menos, que esta terra perca o poder criativo dos judeus».

Morreu o produtor Charles Brackett

HOLLYWOOD, 10 — (F. P.) — O argumentista e produtor de filmes Charles Brackett faleceu ontem com 77 anos de idade. Nasceu em Saratoga Springs, no Estado de Nova York. Brackett foi primeiro jornalista e em seguida crítico dramático do magazine «New Yorker», antes de colaborar com Billy Wilder em 1938 no argumento de «A oitava mulher de Barba Azul». A parceria Brackett-Wilder escreveu, entre outros, os argumentos de «Sinotekha», «O rei e eu», «Ten North Frederick» e «Viagem ao Centro da Terra». Filmes que alcançaram grandes êxitos. Também em colaboração com Wilder, escreveu os argumentos de «Sunset Boulevard» e «The Lost Weekend», que ganharam oscar. Escreveu sozinho o argumento de «Tulane» também coroado com um Oscar. Em 1950, os dois argumentistas deixaram de trabalhar em parceria. Wilder consagrou-se a encenação e Brackett, além de argumentista, tornou-se também produtor.

NOVA MARCHA DE SELMA A MONTGOMERY

UNIVERSITY PARK (Pensilvânia), 10 — (F. P.) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor do dr. Martin Luther King na chefia da «Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul», anunciou ontem o propósito de organizar uma nova marcha de Selma a Montgomery, capital do Alabama.

Uma manifestação deste género fora dirigida em 1965 pelo rev. Luther King. A segunda marcha deverá iniciar-se em 3 de Abril, véspera do 1.º aniversário da morte do pastor King.

O rev. Abernathy propõe-se dirigir mais tarde numerosas manifestações não-violentas, tais como boicotes e greves de estudantes e de operários negros, até ao dia em que a América se dê conta das suas imperfeições.



Este «soldado» experimenta um invento de patente britânica: um detector de raios infravermelhos, aplicado a um «watch-dog» electrónico, destinado a missões de vigilância à noite.

Violentos combates a noroeste de Saigão

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Pela 16.ª vez consecutiva, mais de trinta objectivos militares foram, ontem à noite, alvejados com foguetões e morteiros «vietcongs» e norte-vietnamianos — anunciou esta manhã um informador americano, ao mesmo tempo que se travavam violentos combates entre para-que-distas do Vietnam do Sul e unidades norte-vietnamianas, a 90 quilómetros a noroeste de Saigão.

Como se tem verificado sempre desde que foi desencadeada a ofensiva geral, o comando americano declarou que os bombardeamentos e os ataques terrestres que se seguiram «causaram ligeiras baixas às forças americanas e sul-vietnamianas».

Os principais bombardeamentos assinalados pelos informadores americanos verificaram-se em volta da capital na província de Hau Nghia, a uns trinta quilómetros para oeste, na de Tay Ninh, cerca de 80 quilómetros a noroeste, e próximo de Ben Luc, a uns trinta quilómetros para sudoeste.

Por seu turno, o comando sul-vietnamiano assinalou um novo bombardeamento contra a cidade de Quang Ngai, 530 quilómetros a nordeste de Saigão. Vários obuses teriam caído num campo de refugiados, causando 16 feridos, dos quais 14 civis e 2 militares.

Na região do delta algumas granadas de morteiro foram disparadas contra uma posição governamental na província de Kien Phong, 120 quilómetros a sudoeste de Saigão, na planície dos Juncos, sem dan-

sarem estragos, acrescentou o informador sul-vietnamiano.

A oeste de Kontum, onde unidades norte-vietnamianas, fortemente armadas, se infiltraram recentemente, os combates recommençaram no passado sábado. Unidades da 4.ª divisão de Infantaria americana atacaram uma «força inimiga de efectivos indeterminados», fazendo intervir caças-bombardeiros em voo picado.

Entretanto os bombardeiros gigantes «B-52» prosseguiram os seus

«raids» contra concentrações de tropas inimigas, tendo efectuado seis missões nas últimas doze horas. Cada missão compreende três a doze aparelhos, transportando cada um trinta toneladas de bombas.

Novos esconderijos de armas e de foguetões foram descobertos em volta de Saigão, o que indica, segundo os observadores militares, que «vietcongs» e norte-vietnamianos continuam a «preparar o campo de batalha» com vista a novos ataques.

DIRIGENTES AFRICANOS VISITARÃO A JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 10 — (A. N. I.) — Dirigentes dos países da África Oriental visitarão brevemente a Jugoslávia, a fim de debaterem o alargamento da cooperação técnica e económica — anunciou a agência noticiosa Tanjug.

Os Governos da Uganda, do Quênia, da Tanzânia e da Zâmbia decidiram que o seu comércio com a Jugoslávia deve ser directo,

sem interferência de terceiros.

Uma delegação da Jugoslávia, que no princípio do ano visitou aqueles países, propôs a elaboração de um acordo a longo prazo, particularmente no que se refere ao algodão, ao café e a outros produtos africanos.

Ao mesmo tempo — afirma a agência noticiosa — estudam-se as possibilidades de aumentar as exportações de equipamento jugoslavo para os quatro países, bem como as perspectivas de cooperação nas indústrias e na agricultura.

A Jugoslávia promete enviar os seus técnicos aos quatro países e convidar bolseiros e estudantes africanos.

DESERÇÃO

LAGOS, 10 — (R.) — Um oficial de Marinha Soviética desertou do seu navio, ancorado em Lagos, e nadou para um cargueiro britânico que se encontrava perto — disseram hoje fontes bem informadas.

MACIAS: APELO AO PACIFISMO

BATA, 10 — (F. P.) — Agravaram-se ontem, durante algumas horas as relações, já de si tensas, entre a Guiné Equatorial e a Espanha.

O presidente Francisco Macias anunciou aos jornalistas estrangeiros que tinha havido tiroteio em Santa Isabel entre a guarda civil espanhola e a guarda nacional, mas que, no entanto, não houve vítimas. Trata-se da primeira troca de tiros entre forças espanholas e guineenses desde os incidentes de 26 de Fevereiro, data em que começou a crise entre os dois países.

O presidente Francisco Ma-

cias voltou a insistir em que a corveta «Descubierta», da Marinha de Guerra espanhola, fundada em frente de Bata, está a violar a soberania guineense.

Por seu lado, o embaixador Emilio Pan de Soratuce, encarregado de Negócios espanhóis, recebendo os jornalistas estrangeiros na caserna onde se encontra aquartelada a guarda civil, perto do aeroporto, mostrou-se, sobretudo, preocupado com a sorte dos espanhóis que ainda se encontram em Cabo São João e esclareceu que não o autorizaram a viajar livremente no

no Mun. a fim de averiguar qual a situação dos espanhóis que ali vivem.

Soube-se, entretanto, através de fontes governamentais guineenses, que não se verificou nenhum incidente contra os espanhóis no Cabo São João.

O embaixador espanhol, esclareceu igualmente, que a guarda civil se retirará da Guiné quando tiverem sido evacuados os últimos espanhóis que desejarem abandonar o país ou seja dentro de quinze dias.

Depois da entrevista entre o presidente Macias e o embaixador espanhol, diminuiu a tensão. Pan de Soratuce obteve, com efeito, autorização para se avistar com os seus compatriotas, o que pôde concretizar à noite quando recebeu uns cento e cinquenta espanhóis. Durante a reunião, os ministros guineenses do Interior e da Educação, Angel Mas e Jose Nsue deram garantias aos espanhóis que desejem ficar na Guiné e acusaram o Governo espanhol de pretender associar a partida das tropas espanholas, efectivamente pedida pelo presidente Macias, e a dos cidadãos espanhóis.

Por outro lado, o presidente Macias pronunciou, ontem à tarde, um discurso diante de uns três mil filiais nas juventudes guineenses, no estádio municipal de Bata, havendo denunciado a violência e anunciado a criação de uma organização de jovens que prestará juramento de fidelidade ao presidente da República. «A juventude em marcha com Macias», declarou ele designadamente — «deve seguir a doutrina pacifista de Gandhi, e não deve odiar os brancos mas só os espanhóis colonialistas e imperialistas». Em conclusão, o presidente disse estar pronto a ir, se for preciso, às Nações Unidas defender a causa da Guiné «O bloqueio económico que tentam impor-nos os espanhóis falhará, pois — concluiu — receberemos socorros das Nações Unidas, dos Estados Unidos, da União Soviética e de outros países amantes da paz».

ENVIADO DE U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — Marc Al Tamayo, da Bolívia, deve chegar hoje à Guiné Equatorial no desempenho de uma missão pessoal do secretário-geral, U Thant, a fim de tentar solucionar a crise em efervescência entre a minúscula República da África Ocidental e a Espanha.

Tamayo, categorizado membro do Secretariado da O.N.U., seguiu para África a pedido da Espanha, mas não há a certeza se será admitido pelo presidente Francisco Macias da Guiné Equatorial. O presidente nunca respondeu à carta de U Thant solicitando-lhe para receber um representante pessoal.

O secretário-geral deu instruções a Tamayo para empregar os seus «bons ofícios», a fim de reduzir a tensão resultante do diferendo entre a Espanha e a Guiné Equatorial.

GERAIS PRESOS

DJAKARTA, 10 — (R.) — Três generais da Polícia da Indonésia foram presos por alegadas ligações secretas com os comunistas e o ex-presidente Sukarno.

As autoridades descobriram também cinco túneis, do tipo dos utilizados pelo Vietcong, na Java Central, prendendo vários chefes comunistas locais que realizavam uma sessão num deles.

A agência noticiosa oficial Antara informou hoje que as tropas que encontraram os túneis na área de Purwodadi, na Java Central, apreenderam também algumas armas.



Os estudantes romanos abandonaram no sábado passado as Faculdades que ocupavam há cerca de duas semanas. Os prejuízos causados pela ocupação estão avaliados num bilhão de liras.

Empresa de Berlim acusada de produzir material bélico

BERLIM, 10 — (F. P.) — No momento em que Bonn e o Senado de Berlim-Oeste desmentem categoricamente as acusações de Moscou relativas às actividades de carácter militar de determinadas empresas berlinesas, uma delas, em consequência de revelações feitas pelo semanário «Der Spiegel», está a ser objecto de um inquérito no sentido de se apurar se infringiu a lei que proíbe a produção de material de guerra em Berlim-Oeste (Lei 43, promulgada pelo Conselho de «controlo» Aliado).

Esta firma, a «Carat Hartmetall G. M. B. H.», especializada no tratamento de aços especiais, recebeu umas 20 000 granadas anticarro de 20 mm, comportando um núcleo de carbureto de tungsténio, expedidas pela importância de 18 270 dólares pela «Firth Sterlin» de Pittsburgh (Estados Unidos), segundo o correspondente do «Spiegel» em Washington, o envio teria sido acompanhado de uma licença de exportação americana, perfeitamente em ordem.

Há quem pense que se trata talvez de munições de refugio, adquiridas pela empresa berlinesa para ex-

trair em conta os aços especiais que contém. O certo é que todo esse material foi apreendido pelo tribunal de Berlim-Oeste, tendo entretanto um representante da «Carat Hartmetall» declarado que se tratava de um «erro de expedição».

Tentativa de acordo com a África do Sul

BASILEIA (Suíça), 10 — (A. N. I.) — Os governadores dos bancos centrais do Ocidente, reunidos em Basileia (Suíça) vão continuar os seus esforços para se chegar a um acordo com a República da África do Sul, atinente à fixação de um preço satisfatório que leve aquele país a lançar o seu ouro no mercado mundial.

Fim da guerra no lémene?

ADEN, 10 — (A. N. I.) — O lémene parece estar próximo do fim da guerra civil que há sete anos se trava entre monárquicos e republicanos — dizem notícias chegadas hoje a Aden.

O antigo imã Mohammed El Badr, cuja destituição do poder pelos republicanos, apoiados pelo Egipto, em 1966, mergulhou o País no conflito, vai viver no exílio na Arábia Saudita, juntamente com a sua corte.

Parece ter terminado a luta no país, enquanto milhares de pessoas se dirigem para Sana, a capital, através das estradas agora já seguras, para participarem num congresso nacional para a união do país.

Prevê-se que as tribos monárquicas estejam representadas no Congresso nacional, juntamente com as tribos que apoiam os republicanos e com os delegados de outras facções e grupos.

O Congresso tem por missão eleger uma assembleia constituinte que, por sua vez, elegerá, um presidente. Este escolherá o primeiro-ministro.

O presidente republicano, Abdul Rahman El Iriani, e o primeiro ministro, El Amri, pediram a demissão durante o congresso — afirmam notícias vindas de Sana.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM KARACHI

KARACHI, 10 — (R.) — Estudantes lançaram hoje fogo ao portão principal da biblioteca americana em Lahore e a uma furgoneta que ali estava estacionada.

Este incidente marca o auge de um fim-de-semana de violência em todo o Paquistão, durante o qual se registaram graves desordens.

Na região de Jamalpur, no Paquistão Oriental, a multidão enfurecida queimou um homem vivo e parece ter pregado um outro homem a uma árvore.

Em Rawalpindi dirigentes de oito partidos políticos reuniram-se hoje com o presidente Ayub Khan para estudar reformas políticas e constitucionais que possam pôr termo à agitação que larva no país e que já custou, desde Novembro, 108 vidas.

Médio Oriente

EXERCÍCIOS DE DEFESA EM TODO O EGITOPO

(Continuação da 1.ª página)

Cairo começou a emitir música solene.

GEM ISRAELITAS MORTOS?

Ao mesmo tempo, a capital, normalmente bri-

lhantemente iluminada, encontrava-se quase às escuras, devido a um «black-out» parcial — o primeiro desde a guerra de 1967 — entrar em vigor.

Entretanto, um comunicado militar egípcio afirmava que, pelo menos, cem

israelitas foram mortos ou feridos, abatidos três aviões e destruídos 31 na batalha de domingo.

Dizia, ainda, que, como no sábado, os israelitas bombardearam as refinarias de petróleo do Suez, incendiando mais três depósitos. Navios na área foram, também, atingidos pelo fogo de artilharia.

Para apoiar os regulamentos da ocultação de luzes, o Ministério do Interior publicou instruções para serem abertos em todo o país abrigos contra ataques aéreos.

MILÍCIAS

CAIRO, 10 — (F. P.) — Hoje em todo o território egípcio haverá exercícios de defesa passiva — anuncia «Al Ahram». Várias secções do partido único «União Socialista Árabe» exigem a formação imediata de milícias populares armadas ou seja o Exército popular de defesa de que Nasser anunciou há meses.

TIROTEIO

AMANN, 10 — (R.) — A artilharia israelita abriu fogo sobre forças jordanas durante a noite numa região ao norte da ponte do Rei Hussein (ponte Allenby) — disse hoje um informador militar jordano. Não houve baixas do lado jordano.

Segundo o informador, o tiroteio começou às 23 e 40 (hora local) e prolongou-se até às 0 e 50, tendo os jordanos ripostado.

Perdas israelitas

TEL-AVIV, 10 — (F. P.) — Quatro israelitas ficaram mortos e 22 feridos em consequência dos duelos de artilharia de sábado e domingo com os egípcios através do Canal de Suez — diz o comunicado do Exército indicando que três das mortes se verificaram ontem. Entre os mortos figura o piloto dum «Piper» abatido pela artilharia egípcia.

Voará em Abril o protótipo britânico do «Concorde»

A França e a Grã-Bretanha ganharam, depois do voo de Toulouse, se não a partida, pelo menos uma primeira volta desse jogo que tentaram a 29 de Novembro de 1962, ao decidirem construir o avião supersónico «Concorde». O aparelho voou, durante vinte e oito minutos, no céu da região de Toulouse.

É certo que é apenas um primeiro voo, voo a que deverão seguir-se numerosos ensaios. E — como o sublinham vários jornais britânicos — o futuro comercial do «Concorde» continua incerto. O facto de esta prova ter vindo a efectuar-se com um ano e três dias de atraso em relação à data prevista, e passados mais de dois meses sobre a experiência do avião supersónico soviético não impede que este feito marque uma etapa na história da aviação e na da técnica aeronáutica europeia.

O mau tempo, especialmente o vento sudeste, em Toulouse, obrigou os construtores a adiar este primeiro voo de 28 de Fevereiro para 2 de Março. Este compasso de espera, particularmente penoso para a tripulação (André Turcat, Jacques Guignard, Henri Perrier e Michel Relif) e para as centenas de convidados, veio a terminar no sábado à noite com o anúncio de um boletim meteorológico mais optimista que os precedentes.

A verdade é que o nevoeiro sobre Toulouse se dissipava lentamente no domingo de manhã e o vento não aumentava muito de intensidade: as rajadas eram de 10 nós (18 quilómetros por hora) — no limite daquilo que podiam suportar, diria mais tarde o piloto, André Turcat. Finalmente, às 14 e 10, a tripu-

lação instala-se a bordo do protótipo.

As 15 e 30 o «Concorde» lança-se sobre a pista de Toulouse-Magnac. Sobrevoando a aldeia de Cornebarrieu, a noroeste de Toulouse (muitos habitantes da aldeia, vítimas do ruído, estão agora a exigir indemnizações) o aparelho desenha uma rápida viragem para a esquerda, na vertical de Verdun-sur-Garonne, em seguida perde altura para se apresentar, numa inclinação de 10 graus, na aterragem. O pára-quadras de travagem abre-se. Aparentemente tudo correu bem: vinte e oito minutos de navegação, ou seja um voo mais curto que o previsto, em virtude das condições atmosféricas que entretanto se deterioraram. A descida do avião, a tripulação é felicitada por Henri Ziegler e Sir George Edwards, que representam, respectivamente a Sud-Aviation e a British Aircraft Corporation, os dois construtores do «Concorde», com a Rolls-Royce e a SNECMA, para os reactores.

Comentando o seu primeiro voo, André Turcat declarou: «Este primeiro voo não é o coroamento de uma obra, mas o começo do nosso trabalho para completa afinação desta máquina, que nos exigirá ainda vários anos de esforços. Os nossos métodos de trabalho, que foram muitas vezes criticados pela sua lentidão, permitiram-nos realizar um avião que corresponde aquilo que esperávamos».

O segundo protótipo fará o voo experimental durante o próximo mês de Abril, em Filton (Grã-Bretanha).

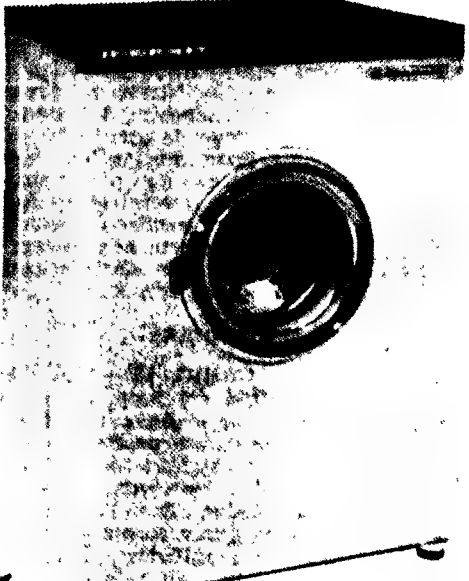
Excl. «Le Monde» - «Diário de Lisboa»



LIVRE
das preocupações da lavagem

LIBERTA LÍ
expulso Indesit lava Sotinha

LIBERDADE!



Detergente Recomendado 

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no balião uma só vez, depois desfrute todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Iça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bom-Bom e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



ESTUDE em CASA
por **CORRESPONDÊNCIA**
cursos modernos, rápidos e eficientes

1. CONTABILIDADE - preparação para guarda-livros
2. CÁLCULO COMERCIAL
3. CALIGRAFIA
4. ESTENOGRAFIA
5. MATEMÁTICA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, n.º 2-1.ª LISBOA

Envie-nos este cupão e receberá, grátis, informações sobre o (s) curso (s) correspondente (s) ao (s) número (s) que assinalar com 'x'

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Nome: _____
Morada: _____

YBARRA & C.ª, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	20 de Março	TENERIFE
		BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	19 de Abril	VIGO BARCELONA
--------------------	-------------	-------------------

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.ª
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Almeida, 12
Telefone 2 84 21



Italia NAVIGAZIONE **Italian Lino**

VIAGENS TIPO CRUZEIRO
UM NOVO CONCEITO
UMA LONGA TRADIÇÃO
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PARA	PAQUETES	DATAS
HALIFAX NOVA IORQUE	«COLOMBO» «LEONARDO»	26 Abril 18 Maio
MALAGA NÁPOLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO» «LEONARDO»	4 Abril 2 Maio

INFORMAÇÕES E RESERVAS

E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
TELEFONE 36 15 81 LISBOA

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA	PAQUETES	DATAS
RIO JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«AUGUSTUS» «CESARE»	1 Abril 22 Abril
BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES	«AUGUSTUS» «CESARE»	16 Março 7 Abril

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Agência Marítima Transatlântica, Lda.

RUA DO ALECRIM, 20-F-1.ª
TELEF. 32 72 64 LISBOA

dia a dia

HOJE PODE VER...



Anne Francis e John Ericson (Honey West e Sam) vivem fantasiosas aventuras que sempre levam a bom termo

HONEY WEST

ANNE FRANCIS, na pele da detective Honey West, bela e loira, e John Ericson no papel do seu sócio Sam, tomam conta de um estranho caso de roubo de documentos ultra-secrets no episódio de

hoje da série de pequena duração, mas de grande fantasia e acção intitulada «Honey West» que o programa nacional exhibe cerca das 23 e 25.

DAVID COPPERFIELD

PELAS 21 E 55 é exibida a 2.ª parte do 4.º episódio da série «David Copperfield», uma produção da R.A.I. adaptado à televisão por Anton Majano com Giancarlo Giannini, Roberto Chevalier, Anna Maria Guarnieri e Mario Feliciani.

Neste episódio David encontra alguns velhos amigos e enamora-se da filha de um dos seus empregados. Entretanto estala uma tragédia em Yarmouth, Steeforth revela a sua verdadeira história.

«OS BONS VELHOS TEMPOS»

O POPULAR programa de variedades da B.B.C. para a Eurovisão intitulado «Os Bons Velhos Tempos», com Tessie O'Shea, cantor, Kenney Carror, actor num número cómico, Brian Andro, equilibrista, Leslie Saroni, cançonetista, Trio Charly Ross, «jongleurs», Wally Boag, malabrista, Trio Ruwili, artistas belgas, e a orquestra de Bernard Herrmann. Apresentação do bem humorado e talentoso Leonard Sachs, pelo lado inglês, com tradução de Fernando Pessoa.

2.º PROGRAMA

Noite de Cinema: «O Inspector Geral»

A MISSÃO do 2.º Programa é totalmente preenchida com a rubrica «Noite de Cinema», desta vez também em repetição.

«O Inspector Geral» não será, talvez, o melhor filme de Danny Kaye, mas não deixa de ser uma película deveras interessante com um dos mais engraçados e talentosos actores cómicos de sempre que em «O Inspector Geral» tem ao seu lado Walter Slezak e Barbara Bator.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte — Morá; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 2 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 25: «Os Bons Velhos Tempos»; 23 e 25: Honey West; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «O Inspector Geral»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro «Três rapazes e Uma rapariga»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV Clube — Serejato de Coimbra; 22 e 45: Danger Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da critica

GONDALIM, GONDALIM, ISTO NÃO VAI BEM ASSIM!

Qualquer pessoa dificilmente acredita serem atingidas pelas crianças expressões como: «Este boneco virar-se-á contra nós»; «ser desmascarado e exposto na via pública»; defender as leis da dignidade e da honra; «a ligação das boas maneiras, isto é a ligação das más maneiras»; «estou habituado a servir gente de alto coturno»; «Modera o ímpeto da tua cólera», etc., etc.

«Gondalim contra Gondalim» conduz à incorrecta interpretação das perspectivas. Isto acontece, até julgo eu, contra vontade de Fernando Paços. O autor haverá pretendido ser construtivo ouvindo-se coisas muito más da boca de pessoas muito más. Esqueceu-se que as palavras nos ouvidos das crianças, incapazes de determinar a responsabilidade das fontes, ganham autonomia, adquirem um valor em si

próprias. São como as balas capazes de matar mesmo quando disparadas por pessoas boas.

E na peça de Fernando Paços disseram-se coisas muito feias palavras de pôr os cabelos em pé. Assim: «Antes quero ser a pior das rainhas do que a melhor das cozinheiras». Ou então: «Procura introduzir o mal, a inveja, o ódio...». E outras, e outras que me seria muito doloroso repetir.

Quando escrevi há pouco ser Fernando Paços um dos autores logo sugeri haver poderosos co-autores. São eles: quem subsidiou a montagem da peça; quem a pôs em palco; quem a transmutou. Dividam entre si as responsabilidades.

Por tudo quanto se diz (e se não diz) conclui-se que, o «Passatempo Infantil» foi ontem uma autêntica fera à

solta em todo o território nacional.

GINASTICA INFANTIL

Mas já diz o povo que ade fraca molteira sai um bom coelho. Sai uma coisa boa donde menos se esperava, pelo menos, donde menos se pudesse exigir que saísse.

Assim foi com a turma de ginástica infantil, orientada pelo professor Hélder Matos. Poderia imaginar-se que nos vira dela ginástica e nada mais senão ginástica. Pois veio, mas não só. Veio muita humanidade, muita verdade infantil, muita graça, muito espírito de convivência. Até às lágrimas com a ginástica brincada e apesar disso tomada a sério pelas meninas e pelo menino daquela turma. Ri com o jogo das cadeiras, exemplarmente dirigido por Hélder Matos que soube tirar-lhe todo o ar de competição, manter sempre um ambiente de brincadeira. Ri como se ri apenas com os grandes artistas do cómico (e haverá maior artista do cómico do que a realidade quotidiana?), no jogo das bolinhas de papel.

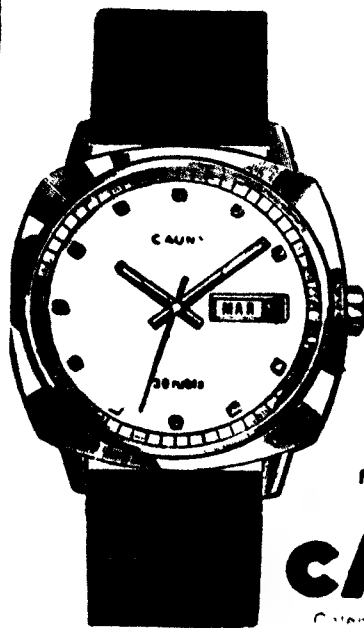
Queridos meninos meus. Queridos Tiago, Cristina, Susana, Teresinha: obrigado pela parte de ontem que vocês salvaram. Vocês fizeram muito pela ginástica — mas não fizeram menos pela Televisão.

TV CLUBE, COM MARA ABRANTES

Uma voz para não perturbar Esta voz traz a paz e não a guerra. Mansinha, não se imagina a cantar durante muito tempo, pois se o fizesse traria então a guerra, sim — a da monotonia.

E houve lindas canções. Da Vinícius, do Edu, do Ca-

(Continua na pág. seguinte)



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEICAO
MAIOR BELEZA

RELOGIO SUIÇO

CAUNY
Quadrante Automático

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 35: 6.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir a Orquestra de Accordões do Liceu Nacional de Leiria; 22: No mundo da canção; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjunções ligeiras; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 35: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 16 e 30: Música de piano;

19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Liszt interpretadas pelo pianista Clifford Curzon; 20 e 30: Música Coral Sinfónica — Obras de Haydn; 21: Concerto por um trio constituído por Graz, Barbosa (piano), Vasco Barbosa (violino), Maria José Faício (violoncelo) — Trio em fá maior, op. 42; 21 e 30: Crítica Literária, pelo Padre João Moia; 21 e 40: Música Sinfónica, «As Quatro Estações» (Vivaldi) — Orquestra Pro Arte de Munique; direcção de Kurt Radl, com solistas — Sinfonia n.º 4 em fá maior, op. 90 (Mahler) (Mendelssohn) — Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 273,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo acontecer; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Interacção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos;

20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 37: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 07: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 07: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 51: Cabina de escuta; 18 e 07: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 07: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

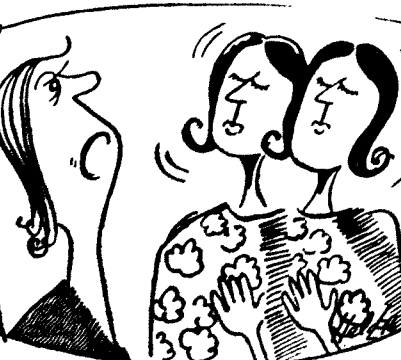
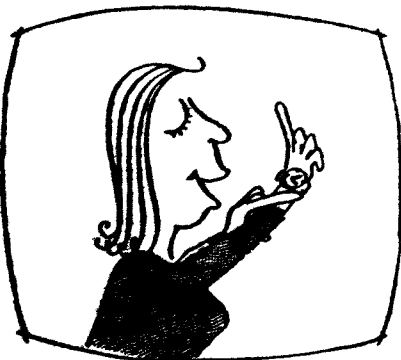
Emissor de Miramar — 483,6 m — 182 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: O Dige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Noite da adivinha; 21 e 03: Conjunção vocal; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Chopin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17 — Rádio Rádio-técnica de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

o que se não vê na TV



NÃO NLO NTA MAIL

NÃO, TENHO QUE IR FELICIAAR...

OLÁ! JÁ VEIO 2 EVAS!

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior) tudo. Só foi pena que não se tivessem indicado, o nome dos autores, o que está a transformar-se numa permanente injustiça, pois se olvida o que na vida das canções existe de mais estável.

Mara Abrantes é o tipo perfeito da cançonista equi-

librada e disciplinada na voz e nos gestos. O seu «play-back» é de dar tranquilidade ao realizador que, no entanto, preferiu actuar à zona — tão à zona que, durante largos períodos, quase não vimos Mara — ela que prometia tão boas grandes planas.

A propósito: que tristeza,

que desolação e que ideia infeliz aquela de pôr Mara Abrantes a vagar, como um fantasma, entre estantes vazias e planos não povoados...

Mara: venha mais vezes, não seja tão bicho de mau. Venha mais vezes com as lindas canções da sua gente, do seu povo. Venha com esse orgulho — de que eu me orgulho um pouco também. Venha demonstrar que o público aprecia a beleza mais do que pensam alguns cançonistas de vistas curtas.

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A representação do B. P. A. inaugurada em Paris

(Continuação da pág. central)

oficialmente a inauguração do serviço de apoio técnico que o Banco Português do Atlântico aqui veio montar, se verifica já um volumoso número de consultas, quer da parte das entidades francesas e de outras nacionalidades, quer da parte de portugueses, directores e chefes de serviço, interessados no plano das suas exportações, interessados aqueles em estudar as possibilidades de investimento. Uma e outra operação são aliás, decisivas no fomento do progresso económico nacional.

Todas de um conjunto de técnicas especializadas em assuntos empresariais, económicos e financeiros à escala internacional, sob a orientação do sr. Raul de Almeida Capela, director-adjunto do Banco Português do Atlântico, a delegação virá a desempenhar um papel de maior fôlego importante no estabelecimento, manutenção e reforço das relações entre os pólos económicos nacionais e os da B. P. A., do Mercado Comum e até de outros mercados não alinhados directamente com estes.

A própria dimensão do Banco Português do Atlântico — considerado na escala dos maiores Bancos mundiais como um dos mais fortes — os meios técnicos, tanto humanos como de comunicações, que constituem estes serviços de Paris, com ligações permanentes de telefonia com Lisboa, e de modo-

lares instalações situadas numa das mais centrais zonas parisienses — a Avenida Montaigne, nos Campos Elísios — e dotadas de todos os requisitos modernos para atender a uma exigente clientela, permitem prever uma eficiência de acção que certamente muito contribuirá para o prestígio, no estrangeiro, da Banca portuguesa.

Políticos e financeiros na recepção

Para assinalar o acontecimento e corresponder ao interesse que a iniciativa está a despertar nos meios financeiros de Paris, deslocaram-se especialmente a esta capital os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, e sr. Alberto Saldanha e sr. António Brandão, Mendes e dr. Afonso Patrício Gouveia, administradores da mesma instituição, e de cordão, e dr. Vieira de Almeida, director-geral.

A recepção, marcada para o fim da tarde, assistem cerca de 300 altas individualidades, das quais se destacam o dr. Marcello Mathias, embaixador de Portugal em Paris, dr. João de Deus Batalha Ramos, embaixador de Portugal junto da O. C. D. E., o sr. José Augusto dos Santos, director da Casa de Portugal, Jacques Brunet, governador da Banque de France, e Pierre Tellepre, presidente da Câmara de Comércio Franco Portuguesa, e ainda presidentes, administradores e directores da qual se totalidade dos Bancos franceses e estrangeiros a operar em Paris.

BOA VIAGEM TRANSPORTES, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos estatutos, convocam-se os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 28 de Março, pelas 18 horas, na sede social, a fim de:

1. — Apreciar e aprovar o relatório, parecer e contas relativos ao exercício de 1967;
2. — Discutir e deliberar acerca da promoção do mandato de um Administrador e dos membros da Mesa da Assembleia Geral;
3. — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1968

PELO PRESIDENTE
João Dias Brígido
Secretário

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAUREL, Rua da Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



O momento solene em que o lutador TARZAN TABORDA, na presença dos srs. Francisco Cebal, à direita, e Fernando Branco, à esquerda, das Organizações Interluze, assinava o contrato para combater no Torneio Internacional de Lisboa.

Após o acto, TARZAN TABORDA, afirmou:

— Aceitei combater para esta empresa, por me terem garantido que a ética da Luta Livre seria respeitada, com todo o cunho de verdade. E isto nunca me foi proporcionado em anteriores organizações (?), conforme na altura e declarei a alguns órgãos de informação.

«Agora, só me resta provar em ringue as razões destas minhas declarações, tendo em muita atenção todo o respeito e carinho que o público português merece».

PARA TODA E QUALQUER TRANSACÇÃO SOBRE PROPRIEDADES

deve consultar o mediador oficial

A ALENTEJANA de A. ASSUNÇÃO

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Praça da Alegria, 8, 2.º, Esq.º — Telef. 36 66 62 - 36 66 87



FRANCISCO AHRENS NOVAES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

MISSA DO SÉTIMO DIA

Mariana Silva Novaes, José Luiz Novaes e sua mulher, Henrique Eduardo Novaes e sua mulher, Maria da Graça Novaes Soares Neto e seu marido, António Ahrens Novaes e sua mulher, Maria da Conceição Novaes Prestes Salgueiro, Maria da Natividade Novaes de Calça e Pina, Maria Isabel Novaes de Calça e Pina e seu marido, Fernando Ahrens Novaes e sua mulher, Ana Novaes Wittnich Carriso e seu marido, António Avelino da Silva e sua mulher, Ricardo Barreto Novaes e demais sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença no passado dia 4 de Março, o seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que na próxima terça-feira, dia 11, se celebraram missas às 12.30 horas na Igreja de S. Tiago, ao Miradouro de Santa Luzia, em Lisboa, e às 18.30 horas na Igreja de S. Sebastião, em Setúbal, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS SIMÃO

Falecido em combate na Guiné em 25-8-1968

Seus pais, Joaquim António Simão, Domingas da Encarnação Santos Simão, seus irmãos Joaquim António Santos Simão e Maria Luísa dos Santos Simão, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, às 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Saúde, em Sacavém, para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES

GOUVEIA



António Frade Grangeio FALECEU

Palma Braz Frade Grangeio, Eng.º José Braz Frade Grangeio e esposa e Beatriz Braz Frade Grangeio e demais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza hoje, às 18 horas, para o Cemitério da Vila de Gouveia.

O «Dia da Amizade» na Colónia Agrícola da Gafanha

LIHAVO, 10 — Os jovens dos concelhos de Ilhavo e Aveiro vão reunir-se, no dia 14 do corrente, na Colónia Agrícola da Gafanha, para comemorar o «Dia da Amizade». O programa da reunião é o seguinte:

10 horas — Apresentação do tema e parte de formação.
10 e 30 — Trabalho por grupos.
12 e 15 — Missa.

13 horas — Almoço de confraternização e convívio.

15 horas — Parte recreativa com números musicais e recitativos.

17 horas — Encerramento e despedida.

Fizeram-se já reuniões preparatórias nos lugares da Ermida, Vista Alegre, Moitinhos, Vale de Ilhavo, Lágua e Coutada.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRAFICA AUTOMATICA NA ESTACAO DE PORTO (CAMPANHIA)

Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanha), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal à sala de despachos e depósitos de bagagens.

A base de licitação é de 8 000 000 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 800 000 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

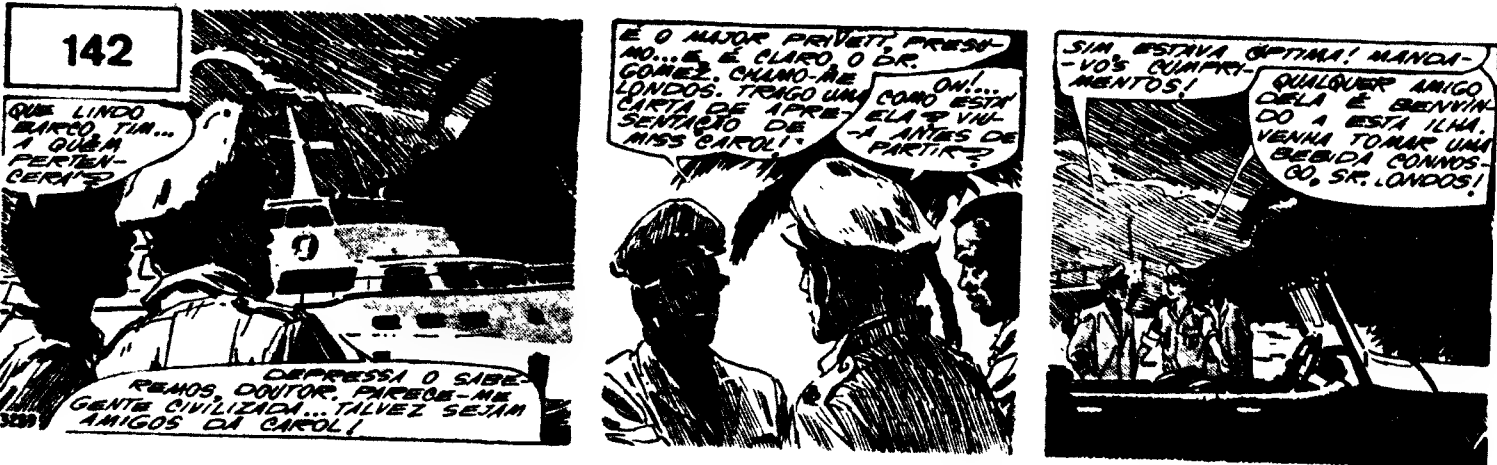
«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanha)».

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

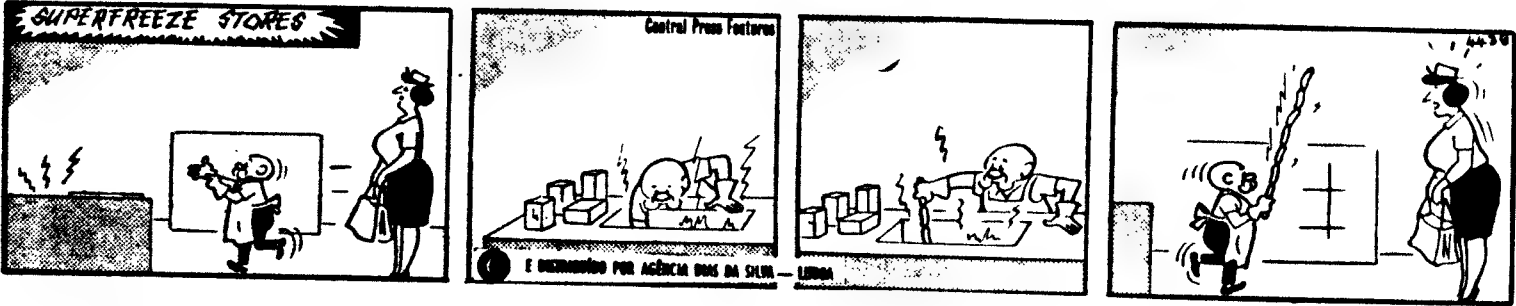
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5112

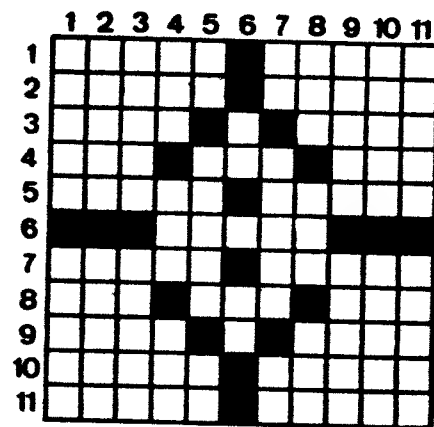
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8955

HORIZONTAIS: 1 — Ligar por casamento. Emparelhador. 2 — Medula. Abaixo. 3 — Parte posterior e superior do peixe. Substância que tinge de azul. 4 — Tanto. Ecoa. Pedro de altar. 5 — Esmonque. Golpe. 6 — Solução. 7 — Aplane. Doença que ataca a língua das aves, principalmente galinhas. 8 — Felicidade. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Interjeição do filho das Flores o mesmo que Ah! Oh! 9 — Lavram. Conjunção. Percebe. 10 — Perverter. Mexer. 11 — Mete em mala. Estimará.

VERTICAIS: 1 — Salta com a voz, sons musicais. Párcio. 2 — Causas amia. Interpretaram o que estava escrito. 3 — Bolsas. Magnetiza. 4 — Nome de uma letra. Primeiras das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Doença. 5 — Letra grega. A faninha tal qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Batráquio. 6 — Nome de Buda na China. Lê. 7 — Aqui. Mimo. Ruim. 8 — Falda. Intimido. Ruido. 9 — Remediar. Transpirava. 10 — Arremessa. Almece. ou soto de leite em Benguela. 11 — Amotina. Freguesia ladina ou esparta, o mesmo que irar o papa-mel (Bos).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história
de amor...
TECHNICOLOR
ROMÉO E JULIETA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 48546
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

EDEN
(Adultos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
O roubo mais «sexy»
da história
com Raquel Welch, Robert
Wagner, Vittorio de Sica e
Edward G. Robinson

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
UM IDOLO DA LANÇAO!
2.ª SEMANA
**ROBERTO CARLOS
EM RITMO
DE AVENTURA**
EASTMANCOLOR
Um movimento filme
com belas canções!

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
**RICHARD BURTON CLINT
EASTWOOD MARY URE**
Um espectáculo que é um de-
safio à sua coragem!
**O DESAFIO
DAS AGUIAS**
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Ar condicionado
Parque privativo
As 18 horas e 21.30 h.
A BATALHA DE ANZIO
c/ Robert Mitchum, Earl Hol-
lman, Arthur Kennedy e Ro-
bert Ryan

A seguir — dias 11 e 12:
A NOVA ESTAVA DE LUTO
IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**QUEM DISPARA PRIMEIRO
A ÚLTIMA AMEAÇA**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
**STEVE McQUEEN e FAYE
DUNAWAY**
**O GRANDE MESTRE
DO CRIME**
Um filme de crime investigar

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 377172
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cam-
eron

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763000
As 15.15 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cam-
eron

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779008
As 21.45
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling
Um filme sádico e violento!

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 638743
As 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrot Baker, Jean Sorel
e George Milos
Um empolgante filme em
Scope colorido
**O DOCE CORPO
DE DEBORAH**
Metro estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 641916
As 15.15 e 21.30
Cinema de grande espectáculo
**A REVOLTA
DOS COSSACOS**
c/ Shvina Mangano, Van Be-
nya e Vittorio Gassman

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme policial arrojado e
de grande expectativa!
A FLOR AMARGA
com Mireille Darc e Anouk
Ferjac

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50536
As 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A história de um homem es-
tranho que joga com vida e a
morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael
Caine e Candice Bergen

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 296306
HOJE: 15.15 (p. r.) e 21.30
A COMEDIA
DE GARGALHADA
**O RANCHO
DA INJUSTIÇA**
com a incomparável
DORIS DAY

Uma mulher revolucionou o
Far West. Foi a primeira
que bateu e pe aos homens
TECHNICOLOR

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 737778
As 21.30
2.ª SEMANA
Um acontecimento memorável
na história do Cinema!

**O DESAFIO
DAS AGUIAS**
com Richard Barton, Clint
Eastwood e Mary Ure
70 mm - Metrocolor
O filme de fundo começa a
projectar-se 3 minutos depois
do início da sessão

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 268729
As 17 e 21.30
**A COLINA
DA SAUDADE**
com William Holden e Jenni-
fer Jones

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Em 2.ª semana de exibição
**UM FILME DE
SENSACIONAL FEROCIDADE**
com FERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto
preço na ponta de uma bala...
(Eastmancolor) Versão Inglesa

**CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 328917
As 21 horas
**O PROFETA
ESCRITO NO VENIO**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPRESS

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 55131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Free Astaire — Petula Clark
Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

**QUINZENA
A INFANCIA NO CINEMA**
HOJE — As 18.30 horas
de Alexander Wackendrick
com Anthony Quinn, James
Coburn, Denis Price, etc. (Ad.)
Dia 11: sessão especial com
ANÍQI BOBO, de Manuel de
Oliveira (M. 6 anos)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 618376
As 21.30 horas
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden e Clint
Robertson

**CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»**
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome
Morada Tel.
Idade Profissão

Junta duas fotos (uma de rosto e outra
de corpo inteiro) e remeter para o «Diário
de Lisboa» Rua Lú. Viana 64-68 Lisboa

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Bairro, R. Pror
do Crato, 25 (66'32')
ALMIRANTE REIS — Contença,
Av. Almirante Reis, 46 (42'53')
ALVALADE — 2H, Av. do Gato,
9-D (7' 180' e São João de
Deus, R. Pedro Ivo A e -B
(725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav.
Lúcia da Póvoa 5 (68'25h)
ANJOS — Renaissance, R. Dona-
ceno Montero, 04-A-B (83 504)
ARREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (72'466) e Gerente Av.
Padre Manuel da Nobrega 5-A
e 5-B (72'730) e Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (72'680)
ARROIOS — Verel, R. Moraes So-
ares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. Republicana 14-A (77'379)
e Vale, Av. Marques de Tomar,
45 (77'304) e Delfe, Av. Du-
que d'Ávila, 25 (45'225) e 3
Sebastião, Largo 5 Sebastião
-9 (48'642)
BAIRORE ENCARNAÇÃO — As-
cense, R. 27, n.º 4 (3 4 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
reia, 54 (32'48'6) e Oliveira
R. Pato, 240 (32 415)
BELEM — Moura, T. da Memória,
35 (630944)
BENFICA — União Est. Benf. Co.,
592 (700092) e Alegria, Est.
Benf. Co., 80-A-B (7805' 1)
CAMBES — Barreto, R. Loreto 30
(32'7284)
CAMPO DE OURIQUE — Lebel,
R. Infancia 6, 98-B (688807)
e União, R. Saraiva Carvalho,
19 (663643)
CAMPOLIDE — Soluter, R. 8, 15,
A B (Barro da Liberdade —

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17
anos)
A B C — As 20 e 45 e 23
«Ela é que cobra» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS
COLISEU (Cinema) — As 21 e 15:
«Superspectáculo no Mundo»
(17 anos)
CINEARTE — As 21: «Hondo o
destemido» (12 anos)
PARIS — As 21: «Ataque à mu-
nha do Atlântico» (12 anos)
ROYAL — As 21: «100 000 dólares
por Ringo» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Os
3 Sargentos de Bengala» (12
anos)
JARDIM — As 21: «Antes que
caia» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Furor
de Motors» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Os
Cinco Dragões de Ouro» (17
anos)
PROMOTORA — As 21: «Xaque
à Scotland Yard» (12 anos)

Outro Bando
ALMADA — INCORVEL — As 21
e 30: «Marisol e o Toureiro»
(2 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30:
«Aha Bolotas» (17 anos)

Linho de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Um homem que volta um
milhão e «Esôdes em Veneza»
(12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17
e 21 e 30: «A colina da sau-
dade» (17 anos)

RECINTOS
DE DIVERSÕES

* Tem estado a actuar no
«Lisboa à noite» em
substituição da sua colega
Fernanda Maria que se
encontra doente, a can-
tadeira Beatriz da Con-
ceição

* Deixou de actuar na Ta-
verna do Embuçado, por
ter ido cumprir um con-
trato ao Algarve, a can-
tadeira Adelaide Branco.

* Já não pertence ao enen-
co artístico do «O Palas»
o cantor cantador Aclan-
do Carvalho

* Encontra-se em convales-
cença a artista Adeline
Ramos

* Deixou de fazer parte do
elenco da Adega Machado
a artista Clara do Ovar.

* Entreou-se no M. L. Uma
a artista César Mourado.

* Foi convidada a actuar
em Matosinhos a can-
tadeira Quintina Gomes

**2. PEDRO DE SINTRA — Velen-
tim, 130456**
SINTRA — Mouras (Vila), Lg.
Rancho D. Amélia, 20 (980 55)
COLARES — Colares, Av. 1111
299081

Outro Bando
ALCOCHETE — Nunes, L. Cor-
nel Ramô do Costa, 0 17el,
234 37.
ALMO VEDROS — Gusmão, Rua
Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Mécida Henriques,
R. Bernardo Francisco do Cos-
ta, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Ahan-
se, Est. Vaco no 14 (4402)
BARREIRO — Moderna, R. D.
Henrique Gomes de Araújo, 12
(2273413)
COVA DA PIEDADE — Carqueja
Alfama, Praça 5 de Outubro, 8
(270254)
MOITA — Silveira, P. do Re-
publica, 6 (239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão
Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido
dos Reis 61 (229028)
SETUBAL — Costa, Largo da Mi-
sericórdia (22760) e Brasil, P.
do Brasil (24786)
SEIXAL — G. L. L. e L. L. L. L.
5 12, 849

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361358
Companhias Reunidas, 537011
Gazdillo 538821 e Gazdi-
do, idem e feridos, 182069.
BOMBEIROS — Sapadores 22222
Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 866141 e Judiciária,
535380 e Marinha, 26456 e
Internacional, 362721 e Vi-
gação e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
e Ent. magem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Estação
Fluvial (T. Paço), 325345 e
Estação Marítima de Alcântara,
663195 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação Fl-
vial (Belém), 638531.

BOM APETITE

**restaurantes
aranciero**
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

**MINI
BELA**
ESPECIALIDADES
DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Barro de S. Cruz)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Miguel e Alentejano
QUARTA-FEIRA
Folhada c/ Entrecoste
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 535288
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Conforto

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Máquinas de 5 anos)

**FREQUENTE
«O CONVÉS»**
Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51232-51368
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOTES
PARA M/ 17 ANOS
VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO MASQUEIRO
Tel. 50529-51501

Linho de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de
Maio, 3-A (935516) e Carmelo,
R. Elias Garcia Lote 28 (Tel.
933303) e Melénica, Rua Elias
Garcia, 2 (933613) e S. Jorge,
R. Pedro do Negro, 5 Reboleira
(938703)
DAMAIA — Confiança, Estrada
Militar Lote D (Tel. 97 023),
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia 51 (950043) e Queluz
Av. Miguel Bombarda, 23-A
(95 841)
CACIM — Central, R. Elias Gar-
cia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Químia, Est.
Mem Martins, 285, (29 00'2).

Diário de Lisboa

Publicação de
Renascença Gráfica, S. A. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel.: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade: 2 42 21
End. Te. OBOA, Tel.: 1363
Lisboa 2 - Portugal

A PREVISÃO DOS SISMOS COM RIGOR CIENTÍFICO AINDA NÃO É POSSÍVEL

Ha cerca de 10 000 sismos por ano, devidamente registados numa área reduzida de toda a superfície da Terra, pelo que sempre será fácil dar lição no futuro e prever que no ano seguinte, se irão registar abalos telúricos de certa importância, uma vez que a ciência determinou, de há muito, as zonas onde tais fenómenos são mais frequentes.

No entanto, com rigor científico, é ainda impossível prever a ocorrência dos sismos. Isto informamos os nossos leitores no dia 25 de Fevereiro, horas depois de se ter verificado o forte abalo que toda a gente ainda tem na memória. Baseando-nos na opinião abalizada do sr. dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços Geofísicos do Serviço Meteorológico Nacional, que rege a cadeira de Geofísica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Como ele, em todo o Mundo, é muito especialmente na zona de maior sismicidade, existem milhares e milhares de cientistas que, com bases científicas, procuram saber com antecedência, e prever os movimentos tectónicos com o possível rigor.

«Até por motivos pessoais e familiares, seríamos os primeiros a querer saber com antecedência quando ocorreria um sismo».

«Está afastada a hipótese de outro sismo»

O que sempre se tem verificado em fenómenos semelhantes ao passado ou a 2º de Fevereiro, é que após um abalo muito intenso se verificam réplicas cada vez de menor intensidade, o que a experiência leva a concluir que o fenómeno primitivo que causou o abalo tende a estabilizar-se. Isto mesmo se registou com o sismo de agora.

As réplicas (quatro no primeiro dia e duas ou uma nos dias seguintes) têm sido de intensidade cada vez menor. «Tudo indica, portanto, que está afastada a hipótese de outro sismo».

O dr. Alfredo Mendes põe em dúvida que este abalo tivesse sido causado por um vulcão submarino, mas está ainda em estudo o fenómeno e a seu tempo os cientistas se pronunciarão sobre ele.

Recorde-se que, depois das equipas de sismólogos portugueses se terem deslocado ao Algarve e de estarem a ser ouvidos os tripulantes do cargueiro «Manuel Alfredo» (que passaram sobre o hipocentro na ocasião do sismo) há também cientistas americanos na zona Sul do País, a mais atingida pelo abalo.

E o dr. Alfredo Mendes diz, semos ainda:

— O que se registou, desta vez (e como tem sido sempre norma nesta zona sísmica) foi um abalo violento inicial (sempre imprevisível) seguido de réplicas cada vez menores. Estamos a seguir a evolução deste fenómeno, e tudo leva a concluir que ele se estabilizou

e não há perigo de novo re-ocorrimento.

Quanto aos clarões no céu (em Lisboa) e as águas barrentas (no Algarve), devemos recordar que, nessa noite, na capital havia um tecto de nuvens muito baixo e denso o que sempre dá reflexo das luzes da própria cidade. Noutros locais, havia luar, que, no momento de precipitação e alarme das pessoas, seria tomado por fenómeno ligado ao sismo. Não o poderia ser de qualquer modo.

No que respecta ao Algarve, deverá também recordar-se que o simples vento ou ondulação de sueste (o Levante) sempre agita as águas no fundo e as torna barrentas, junto à costa. Ora, o solo algarvio é avermelhado. Isto é verificado pelos banhistas, durante todo o ano, no Algarve.

A OPINIÃO DUM ASTRÓLOGO

«NÃO DEVE HAVER NADA DE GRAVE»

«A região de Lisboa será de novo vulnerável aos acidentes do solo e do subsolo» — eis uma das previsões do famoso astrólogo francês Jean Vland no último número de 1968 da revista «Horoscopo».

Houve, assim, quem tocasse a distância neste ponto sensível de todos nós: os sismos em geral e o de 28 de Fevereiro em particular. Entretanto, a imprevisibilidade dos tremores de terra é um facto. Dito por agora a mais alta instância do conhecimento humano — a Ciência — e isso mesmo sabe quem anda neste mundo com os pés sentes no chão.

Dois dias em Março

Muita gente anda alarmada: irão repetir-se os abalos? A propósito são mencionados dois dias críticos, 14 e 18, como constando das preocupações de um astrólogo alemão. Numa dessas datas Lisboa estaria sujeita a gordo cataclismo.

Ora bem, um astrólogo português de nomeada desfez hoje mesmo, em exclusivo para o nosso jornal, a teia de horrores propagada nos últimos tempos. Eis as suas declarações:

— No passado 14 de Novembro deu-se a entrada de Urano na Balança, e tal situação manter-se-á por sete anos. Estando Portugal sob influência do signo dos Peixes e Lisboa sujeita à Balança, essa intromissão de Urano levanta, de facto, hipóteses desagradáveis quanto a movimentos do solo e do subsolo.

Referindo-se concretamente à primeira das datas em causa (14 do corrente, sexta-feira), afirmou o astrólogo: — As 5 e 13 desse dia dá-se um aspecto peculiar (quincúncio) de Mercúrio e Urano, a dois graus dos signos dos Peixes e Balança. O período de influência começa oito horas antes e termina oito horas depois. Mas essa influência será benéfica em Portugal.

No mesmo dia, às 13 e 59, ocorre uma oposição (ou seja, tão benéfica, mas desastrosa de consequências alarmantes) entre o Sol e Plutão.

— Não espero nada de grave — sublinhou o nosso intérprete.

Finalmente, um eclipse total do Sol marcará o dia 18 (e não 19). Hora exacta: 5 e 53, a 27 graus dos Peixes e na entrada do Carneiro (Aries).

De vez em quando

Fulano disse... Beltrano contou-me... Alguém me afirmou... Consta para aí... E as hipóteses menos fundamentadas ganham foros de realidade, aparecem como verdades incontesteáveis. Agora estão na moda as previsões dos tremores de terra. Há quem chegue a determinar com exactidão: dia tal, às tantas horas. Mas, co'a breca, não há por aí quem preveja a chave do totobola da próxima semana?

V. D.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Enviou-nos os seus cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa» o sr. coronel Manuel Maria Barreto de Magalhães, comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R. no Porto, cargo que abandonou para seguir para o Ultramar.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS, DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia em algumas regiões do Norte do País, o vento era fraco a moderado da quadrante sul.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Tavira, 17,8; mínima Penha da Saúde, -0,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11; Faro, 13; Funchal, 15; Lisboa e Porto, 7; Penhas de Garcia, 3; Portalegre, 10.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO ATLÂNTICO — Na atmosfera: 16; na água do mar: 14.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva; vento fraco a moderado do Sudoeste, por vezes com rajadas fortes nas terras altas.

Amanhã
Nascer às 7 e 55
Ocaso às 19 e 39



Amanhã Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARIS:

PREIA MAR Dia 10 — 8 e 13 (3,5 m); Dia 11 — 9 e 23 (3,3 m); Dia 12 — 10 e 37 (3,1 m); Dia 13 — 10 e 57 (2,9 m); Dia 14 — 11 e 77 (2,7 m); Dia 15 — 12 e 97 (2,5 m); Dia 16 — 13 e 117 (2,3 m); Dia 17 — 14 e 137 (2,1 m); Dia 18 — 15 e 157 (1,9 m); Dia 19 — 16 e 177 (1,7 m); Dia 20 — 17 e 197 (1,5 m); Dia 21 — 18 e 217 (1,3 m); Dia 22 — 19 e 237 (1,1 m); Dia 23 — 20 e 257 (0,9 m); Dia 24 — 21 e 277 (0,7 m).

O 1.º CONCURSO DA «GILLETTE»

Realizou-se o 1.º sorteio quinzenal do concurso «Gillette Super Silva». O feliz vencedor foi o sr. Rodrigo Fernando Dorez, residente na Travessa das Águas, 131, Porto.

O contemplado com o automóvel «Vauxhall Viva» comprou, simplesmente, um pacote de lâminas «Gillette Super Silva» e entrou no 1.º sorteio.

Esta é a primeira vez que se realiza no nosso País um concurso deste tipo, com sorteios todas as quinzenas.



Liz Taylor deve ter alta esta semana

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — Encontrase bem, no hospital «Cedars do Libano», em Hollywood, a actriz Elizabeth Taylor, prevendo-se que tenha alta ainda esta semana, anunciou um informador do hospital.

A actriz entrou no hospital na semana passada, a fim de ser submetida a cirurgias a uma cataplasma e a uma intervenção bariátrica, que há anos lhe provocava dores nas costas.

SINTRA-PRAIA DAS MAÇÃS

— NOVOS ITINERÁRIOS ATÉ JULHO

Demorará quatro meses a construção da nova ponte da várzea de Colares, sobre a ribeira que atravessa a bonita localidade situada entre Sintra e a Praia das Maças. Por isso, até Julho o trânsito entre Sintra e aquela praia não poderá fazer-se por Colares, devendo os automobilistas utilizar, para o efeito, a estrada do Mucifal, ou, então, seguir por Almogademe (via Praia Grande-Rodizio), Várzea de Sintra e Fontanelas ou Janas-Azenhas do Mar.

As obras começaram há uma semana (encontrando-se já destruído o antigo pontão) e estendem-se à chamada Ponte Redonda. A fim de se poder encerrar o trânsito nas zonas indicadas, foi necessário proceder à reconstrução da estrada municipal que liga S. Sebastião com o Mucifal e o Banzão.

Está, assim, a ser satis-

felta uma velha aspiração da população de Colares, a qual havia sido objecto de repetidas diligências do

Município sintrense na Junta Autónoma de Estradas e na Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa.

Houve 130 «trezes» no Totobola de ontem

Os resultados dos jogos de ontem possibilitaram elevado número de «trezes» e de milhares de «dozes» no Totobola. Em lugar de muito dinheiro para alguns, houve pouco dinheiro para muitos — prémios de consolação.

Os êxitos da Casa da Sorte no Totobola tornaram-se já tão normais e frequentes como na Lotaria. Não admira, por isso, que no concurso de ontem a Casa da Sorte registasse entre os seus concorrentes numerosos «contemplados com «trezes» e «dozes». Isto vem provar, uma vez mais, a eficiência dos serviços técnicos da Casa da Sorte bem como dos sistemas italianos lançados por aquele estabelecimento, o que está sendo comprovado, semana após semana.

Este êxito tem sido tal que de todas as partes do mundo onde há portugueses radicados chegam frequentemente à Casa da Sorte «chaves» para ali serem efectuados os respectivos desdobramentos.

Em treze resultados acertaram, efectivamente 132 concorrentes, dos quais 116 são da Metrópole, 12 de Angola e 4 de Moçambique. Cada «treze» dá direito a esc. 24 190\$70. Um prémio de consolação... que já é uma boa «consolação»!

Em doze resultados acertaram 5034 apostadores, sendo 4351 da Metrópole, 442 de Angola e 241 de Moçambique. O prémio de cada «doze» é de 631\$30.

Dirigente angolano visita a Europa

ROMA, 10 — (F. P.) — Chegou a esta capital o presidente do Partido Social Democrata de Angola, no exílio, Maurício Luvualu, que esclareceu que nenhuma zona de Angola foi libertada pela Frente de Libertação, cujos combatentes não ultrapassam o número de quatro mil. Luvualu irá em seguida a Bruxelas, Londres e Paris.

CONVITE

no dia 12 a partir das 17 horas
PAULO QUINTELA
autografa a sua tradução de

AS ELEGIAS DE QUINO E SONETOS A ORFEU

no dia 14 a partir das 17 horas

SA COIMBRA
autografa o seu romance

EVA

QUINTELA E QUINO: AUTORES DE ELEGIAS E SONETOS A ORFEU

COIMBRA: AUTORA DE ELEGIAS E SONETOS A ORFEU

Conta Universitaria
BANCO DO ALENTEJO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-82 72 e encontram-se abertos ao público, todos os dias entre as 10.30 e 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o novo método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone. Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2-7 — Tel. 56 82 72.

PORTO — Rua 54 da Baixa, 819, 5.º-Enq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — MEME MÉTODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

DES POR TO

ELIMINADOS OS FINALISTAS DA TAÇA-1968

Um saborzinho a Taça veio de Setúbal. Com efeito, um Belenenses dos «bons velhos tempos» impôs-se de forma concludente ao «euro-peu» Vitória de Setúbal. E não se pense que o êxito dos «azuis» se deve apenas a uma questão de arreganho. Segundo rezam as crônicas, os homens do Restelo fizeram alarde de futebol de bom recorte, com lances bem concebidos e gizados. O resultado da Luz, pela sua expressão numérica pode também situar-se no âmbito do surpreendente, se atentarmos no esforço que a meio da semana foi exigido à equipa «encarnada». O F. C. do Porto terá sido surpreendido pelo futebol envolvente que o Benfica exibiu no período inicial do despique.

Na generalidade, impuseram-se as equipas visitadas, ou consideradas mais fortes nos despiques em que havia evidente diferença de categoria como foi o caso de San-

(Continua na página central)



Simões colocara a bola na frente de Eusébio, lançado ameaçadoramente para a baliza do Porto. Atraca, defesa nortenho, ainda conseguiu pontapear a bola mas para dentro da sua baliza. Era o primeiro golo do Benfica

BENFICA, 3-F. C. PORTO, 0



V. SETÚBAL-BELENENSES (2-3)

EM SETÚBAL: Mourinho mergulha a tempo, frustrando os intentos de Figueiredo

ATÉ METEU «QUARTO-DE-HORA À ANTIGA»...

Que saudades tínhamos de um jogo com meia dezena de golos! Dum futebol aberto, sem a abdicação dos ataques, imolados ao apelo dos companheiros das linhas recuadas. Da procura ostensiva e deliberada da baliza contrária, mesmo incorrendo no risco de desguarnecer de elementos a zona defensiva!

Assim jogaram Belenenses e Vitória de Setúbal. Para trás das costas o receio de perder, próprio dos timoratos. E o espectáculo do Bonfim, vibrante e aceso até final, correspondeu a um facto a arder na tarde chuvosa do Inverno que se despede.

A meia-hora inicial cumpriu o programa previsto: maior acutilância dos vitorianos, mais lentos e apressados em solucionar a ques-

tão. Os sadinos avançaram como um bloco, entregues à execução de esquemas vistosos que não excluíam sentido prático.

Não se encolheram os «azuis», embora o ímpeto dos visitados os coagisse a defender em primeiro lugar e a contra-atacar imediatamente. Começou então, nesse período, o destaque da actuação de Laurindo.

(Continua na página seguinte)

**O SPORTING
VENCEU (5-0)
O MARÍTIMO**

● Ler na página central

PORTO DE ÁGUAS MANSAS

Não foi nada, nada, do que se esperava. Não foi o grande jogo, da grande assistência, do grande entusiasmo, do grande despique, do grande empenho dos jogadores. Foi quase tudo em pequeno. Grande, custosa de acabar, pareceu a hora e meia do confronto. O Benfica-Porto, para a «Taça», preâmbulo de outro

**Comentário de
MÁRIO ZAMBUJAL**

Benfica-Porto, para o Campeonato, arrastou se pesadamente, tristemente, quase sonolento e a fazer sono. Uma frustração.

Convém desde já adiantar que o Benfica venceu com todo o merecimento e que nem era seu o papel de contrariar a monotonia da segunda parte. Se o jogo não agradou não se-

(Continua na 8.ª página)



O ÚLTIMO O CÃO E O MENINO

Os competidores vão já longe. Mas este atleta, último classificado na prova de 1500 metros do Torneio de Abertura, continua, como bom desportista a sua prova. Indiferente ao atraso, alheio ao cãozinho fel-pudo que saltou para a pista para lhe fazer companhia, surdo ao riso do menino que se delicia com a graça do cachorro

A VITÓRIA DO BELENENSES

(Continuação da pág. anterior)

Ao atingir-se a meia-hora, o Setúbal concretizou as suas ameaças: «cantos» executado por J. J., com um pontapé que levou o esférico a descrever uma curva, e «cabecinhas» primorosa de Arcanjo.

Outra equipa menos determinada e resoluta teria, porventura, soçobrado ante a avalanche local. Aquilo era, realmente, para assustar qualquer.

Mas o Belenenses de ontem estava disposto a tudo. Chelo de saúde, física e moral, o «conceito» do Restelo levantou a luva, aceitou o repto e lançou-se para a frente.

Quando Cardoso meteu a bola à frente de Laurindo e este atirou um remate, tremendo e cruzado, que bateu Vital logo que partiu, toda a gente percebeu que a invencibilidade do Vitória no Bonfim corria um perigo muito sério. Isso mesmo perceberam os visitantes.

Empate no «placard» e eis os setubalenses a forçarem novamente. Tão bem sucedidos foram nos seus intentos que, pouco depois, tornaram à vantagem de um gol. O centro de Figueiredo deparou com Guerreiro desmarcado, a dois passos de Mourinho, fora de jogo segundo se nos afigurou. O toque de cabeça do vitória não tinha apelo.

Após o recomeço, os donos do campo buscaram, inteligentemente, arquivar o problema. O assalto às redes «azuis» tomou proporções assustadoras. O guarda-redes de Belém cotou-se, nessa ocasião, como pedra fundamental do conjunto laboeta.

Até que os belenenses saíram da pressão. Os incansáveis Cardoso e Lauri-

no lutavam como possessos a meio do terreno, tão prontos a acudir às situações de emergência como a servir de pontos de apoio às movimentações atacantes.

Um excelente lance de bola corrida foi parar aos pés de Saporiti, e o sul-americano não desaproveitou o ensejo. A partida atingia o seu ponto máximo.

De igual para igual, de poder a poder, Vitória e Belenenses puseram na mesa todos os trunfos. Wagner e José Maria, Guerreiro, Figueiredo e Arcanjo, invadiram a grande-área de Belém. Parecia impossível que o tento não surgisse. Verdade seja dita que a sorte se esqueceu do Vitória em meia dúzia de ensaios flagrantíssimos.

Ao entrar-se no último quarto de hora, Cendário, quarto de hora à antiga, do velho Belenenses, tocou a rebate nas hostes forasteiras. O talentoso Saporiti (que bem jogou o estrangeiro do Belenenses) a funcionar como «pivot» e a distribuir o jogo com a visão de um estratega de eleição. Todo o conjunto «azul» empolgado, de brio inextinguível mas também de lucidez surpreendente em momentos tão cruciantes, procurou o triunfo como se buscasse pão para a boca.

Ernesto e Laurindo, dedicados até ao sacrifício, assemelhavam-se a facas apontadas às retes de Vital. O embate tomou na fase derradeira, uma emoção desmedida.

O gol anunciava-se a cada instante, adivinhava-se em todas as avançadas. Ninguém queria o prolongamento, decisão indesejável, segundo se verificava.

Faltavam cinco minutos quando o desafio terminou (releve-se a liberdade da imagem) Saporiti, sempre

ele, conduziu a bola e, no momento preciso, cedeu-a a Laurindo. O remate do esguio ultramarino levou consigo o selo do irremediável.

O Belenenses conquistava (é esse o termo apropriado) o apuramento, depois de recuperar dois atrasos. Com felicidade, sim, ninguém o negará. Mas, igualmente, com inextinguível dose de coragem, através dum sumo futebolístico de que o não julgávamos capaz.

Num encontro tão valioso, abundaram naturalmente as boas exibições individuais. Seja-nos, todavia, Saporiti e Mourinho, nos permitido realçar Laurindo, belenenses, e Guerreiro e Wagner, nos sadinos.

Arbitragem bem conduzida de Mário Alves. Provavelmente com o senão da aplicação do segundo gol dos locais.

FRANCISCO CAMILO



Mourinho voltou ao Bonfim e foi um «gigante». No fim do jogo, chora abraçado a Godinho



A decisão de Rodrigues espelha-se no lance. Figueiredo, Quaresma, Arcanjo e Wagner assistem, interessados, à intervenção do defesa «azul»

VOLEIBOL

LISBOA GINÁSIO E EXTERNATO DE MOSCAVIDE FINALISTAS DO «NACIONAL»

Terminou ontem em Lisboa a fase preliminar do campeonato nacional de juniores em voleibol, na qual participaram o Externato de Moscavide e Lisboa Ginásio pela Associação de Lisboa e Desportivo da Holanda e Vitória de Guimarães pela Associação de Braga.

Superioridade absoluta das equipas lisboetas que saíram vitoriosas no confronto com os minhotos.

Nos encontros ontem efectuados o Ext. Moscavide venceu o Vitória de Guimarães por 3-0 (15-4, 15-10 e 15-2), tendo as equipas, sob a direcção de Alberto Sousa e Carlos Almeida, apresentado:

EXT. MOSCAVIDE — Vítor Mourão, Fernando Riça, Francisco Severo, José Fernando, Vítor Gomes, Jorge Moreira,

António Rainho, Manuel Malpique e Jaime Mortágua. V. GUIMARÃES — João Meira, Jorge Macedo, Adriano Carvalho, Jorge Guimarães, Albino Jesus, João Sousa e Avelino Vaz.

Encontro praticamente sem história, tal a superioridade evidenciada pelos vencedores.

O L. Ginásio venceu também o Desportivo da Holanda por 3-0 (15-11, 15-11 e 15-3), tendo dirigido o encontro João Veiga e as equipas alinhado:

L. GINÁSIO — Agostinho Esteves, João Novo, António Dias, José Augusto, Carlos Almeida, António Baía, Fernando Henriques, Fernando Santos e Nuno Chorão.

D. HOLANDA — Domingos Guimarães, Carlos Freitas, Ivo Lopes, Jorge Moreira, Francisco Carneiro e Casimiro Machado.

Vitória certa e justa do L. Ginásio que, com este triunfo, acompanha o Externato de Moscavide na fase final do campeonato nacional.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

O Paio Pires em evidência

Proseguiram ontem os campeonatos da I e II Divisões da A. F. Setúbal apurando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO (21.ª jornada) — Sport. Grandolense-Monte Caparica, 2-1; Arrentela-Santiago Cacém, 0-1; Trafaria-Moitense, 3-0; Alcochetense-Quintajense, 1-1; Palmelense-Imperial, 4-0; Salatlá-Costa Caparica, 3-1; Paio Pires-Amora, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Amora, 54 pontos; Alcochetense, 51; Paio Pires, Costa Caparica e Trafaria, 49; Salatlá, 45; Santiago Cacém, 44; M. Caparica e Palmelense, 41; Grandolense, 37; Moitense, 32; Quintajense, 31; Imperial, 30; Arrentela, 28.

O Paio Pires e Moitense têm um jogo a menos, tendo este último, juntamente com o M. Caparica e Quintajense uma falta de comparência.

II DIVISÃO — Série A (6.ª jornada) — Quinas Leais 5-3; C. Indústria-Independente Set. 1-2; Independente da Lomba-Santantoniense, 1-2.

Descansou o Banheirense. O comando pertence ao Santantoniense com 14 pontos seguido do C. Indústria com 12.

Série B, 7.ª jornada (última da 1.ª volta), B. Mar. Imperial, 3-0; Marítimo C. N. Montijo, 5-0; S. Amoreiras-Agualva, 2-1.

Descansou o Píndar-Novena. E guil. nesta série o Marítimo, com 17 pontos, seguido do Agualva-Novena com 14.

-O lápis de PARGANA comenta...

MODELO DE ATACA LATINA
(TIPO OPERÁRIO)
VELOCIDADE 500 A HORA
(SEM TÉCNICA)

Assim vamos longe!...

MODELO EUROPEU 1
(TIPO REVOLUCIONÁRIO)
VELOCIDADE 600 A HORA
(SEM MUDANÇAS)

... e fomos. Em 1963 apresentámo-nos ao Mundo...

MODELO EUROPEU 2
(TIPO POPULAR)
VELOCIDADE 700 A HORA
(COM MUDANÇAS)

... Orgulhosos de «nosso obra»

MODELO MUNDIAL
(TIPO SELECIONADO)
VELOCIDADE 200 A HORA
(COM MUDANÇAS A EUSEBIO)

— E o Mundo ficou a admirar o novo modelo

MODELO EUROPEU-59
(TIPO PERSONALIDADE)
COM MUITA TÉCNICA
VELOCIDADE 10 A HORA

CONSUMO, «15» AOS 10 KM

— Ah! que, no sistema de Paris...

— Mas... é curioso! Quem, perante um «cliente» de Paris, diz que o sistema de Paris é melhor do que o sistema de Paris?

— Agora podemos os olhos muito mais do que os olhos de quem ninguém tira todo por...

Romãozinho-João Canas (Citroen ID 20) vencedores (oficiosos) da Volta a Portugal

Algumas dezenas de aficionados aclamaram esta madrugada, cerca das 3 h 50, no Estoril, a equipa do Citroen n.º 11, Francisco Romãozinho-João Canas, única a terminar a XX Volta a Portugal em Automóvel, das 26 que saíram de Lisboa na passada quinta-feira para enfrentar 3018 quilómetros de estrada.

Tal como ontem havia sido previsto, esta última etapa Estoril-Estoril, que deveria ter sido muito competitiva se houvesse mais automobilistas em prova, resumiu-se afinal para o único concorrente num cumprir de quilómetros obrigatórios. Competição não existia já desde Vila Real e tratava-se apenas de completar a «Volta» dentro das normas do respectivo regulamento: a equipa do carro n.º 11 limitou-se a efectuar os 282 quilómetros da etapa dentro do tempo estabelecido, partindo do Estoril às 23 horas de domingo e chegando cerca das 3 h 50 de hoje.

FRANCISCO ROMÃOZINHO

Nasceu em 28 de Março de 1943, é estudante do 4.º ano de arquitectura e está a cumprir, actualmente, o serviço militar (como aspirante a oficial) no Trém Auto, em Lisboa.

Fez a sua primeira prova em 1962, exactamente o Rallye de Montfortinho, onde obteve o 12.º lugar da geral. De então para cá participa numa média de 10 provas por ano, tendo realizado mais de 6 dezenas de «rallies».

Além de excelente condutor deste tipo de competições é, também, piloto de circuitos e rampas de igual mérito.

A sua primeira grande vitória foi obtida em Espanha (Galiza) no «Rallye à las Rias Bajas», em



1966. No ano passado ganhou o Rallye de Inverno (Turismo). Indubitavelmente que o seu maior triunfo foi o obtido nesta edição da Volta a Portugal, onde foi o único concorrente a chegar dos 26 partidos.

Até agora tem corrido em «Morris Cooper S», mas já está pronto a ser-lhe entregue um «BMW 2002 TL» (Grupo S). Foi a «Volta» ocasionalmente num «Citroen ID 20» — o único exemplar deste modelo existente no País.

Está inscrito nos Campeonatos Nacionais de «Rallies» e Velocidade, mas está indeciso sobre a qual dos dois se aplicará mais. Aguarda que se lhe depare uma boa oportunidade para correr no estrangeiro.

Com «Jocames» é a 4.ª prova que faz, tendo por ele grande admiração.

Senhor de uma condução rápida e segura, Romãozinho guiou-se a um lugar cimeiro dentro do nosso automobilismo desportivo, ocupando uma posição que o coloca entre os nossos 10 melhores praticantes.

É solteiro... mas por pouco tempo! Com efeito, vai casar dentro de dias. E não funciona, pelo facto, abandonar a competição.

rente num cumprir de quilómetros obrigatórios. Competição não existia já desde Vila Real e tratava-se apenas de completar a «Volta» dentro das normas do respectivo regulamento: a equipa do carro n.º 11 limitou-se a efectuar os 282 quilómetros da etapa dentro do tempo estabelecido, partindo do Estoril às 23 horas de domingo e chegando cerca das 3 h 50 de hoje.

Ramalhã, Rampa da Pena, Monsarrate, Colares, Sintra, Cheleiros, Mafra, Grândola, Dois Portos, Montejunco, Lourel e Penedo, despidos dos controlos horários que tornam as estradas de toda esta região impossíveis de cumprir dentro dos tempos, não constituíram qualquer problema para uma equipa folgada após doze horas de repouso. Apenas uma imprevisível avaria mecânica ou uma daquelas inevitáveis «contingências» de estrada poderia deixar a Volta a Portugal deste ano sem classificação final.

E, felizmente, nem um desses casos aconteceu.

Assim, ao entregar a carta de controle ao director da prova, dr. Sarmiento Pinto, que presidia à chegada, a equipa Francisco Romãozinho-João Canas passou a grande vencedora da «Volta» deste ano, embora por enquanto apenas oficiosamente, já que os resultados oficiais apenas serão tomados públicos na próxima quarta-feira, na sede do Clube 100 à Hora, organizador da competição.

Muitas críticas e comentários ao regulamento desta prova foram feitos antes e depois de ela começar.

Foram postas em causa a exigência das tolerâncias em tempo concedidas aos concorrentes frente às dificuldades do percurso, a extrema dureza de certos trechos de estrada, as fracas probabilidades de se cumprirem as médias estabelecidas e o conjunto desproporção das possibilidades menores dos automóveis de Turismo de série comparados em competição com as máquinas altamente preparadas habituais naquelas provas.

Mas agora que a XX Volta a Portugal terminou com um único concorrente a chegada, o que põe em evidência a tremenda capacidade de eliminação de concorrentes do percurso escolhido e na forma como estava «montado» quanto à distribuição de controlos, não podemos deixar de referir que uma competição tem como principal finalidade classificar os

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Resultados do campeonato espanhol:

Sabadel, 1-Ath. Bilbao, 1; Pontevedra, 1-Málaga, 0; Real Sociedad, 2-Desp. Corunha, 3; Atlético Madrid, 1-Espanhol, 0; Valencia, 2-Córdoba, 2; Granada, 1-Elche, 0; Barcelona, 1-Real Madrid, 1; Las Palmas, 2-Saragoça, 1.

ITALIA — Resultados dos encontros a contar para o campeonato de Itália:

Cagliari-Juventus, 0-1; Fiorentina-Vicenza, 3-0; Nápoles-Bolonha, 1-1; Pisa-Veneta, 1-1; Roma-Inter, 0-3; Turim-Palermo, 3-1; Varese-Sampdoria, 0-0; Milão-Atalanta, 0-0.

Pela primeira vez em vinte anos apenas um automóvel foi capaz de terminar a grande competição

que a ela concorrem e segundo os méritos demonstrados. Desclassificá-los, isto é, não os classificar, não permite avaliar a medida dos seus valores relativos e a prova, sob o ponto de vista desportivo, é pouco menos que inútil.

«JOCAMES»

Tem 35 anos, é casado e trabalha como funcionário da Força Aérea Portuguesa. «JOCAMES» é o pseudónimo que usa, tendo o nome de João Canas Mendes. Toda a sua excelente carreira tem sido feita como «co-



equipier», ocupando dentro do desporto automóvel nacional, nessa função, um lugar que muitos — e justamente! — classificam dos primeiros.

Estreou-se na Concentração Turística a Santarém, organizada pelo «100 à Hora» em 1956, fazendo equipa com Manuel Baccelar. De então para cá, participou em mais de 60 «rallies» tendo sido «pendura» dos nossos melhores condutores como António Peixinho, José Manuel Mendes Pereira, Joaquim Mendes Pereira, César Torres, Luis Fernandes, Ernesto Neves, J. Filipe Nogueira, Carlos Gasman de Oliveira, F. Basílio dos Santos, Manuel Lopes Glão, Luis Paiva Raposo, Américo Nunes, José Lampreia, Jorge Passanha, etc.

Com Francisco Romãozinho já havia formado equipa também e já ganhara outra «Volta», em 1966, com Fernando Basílio dos Santos.

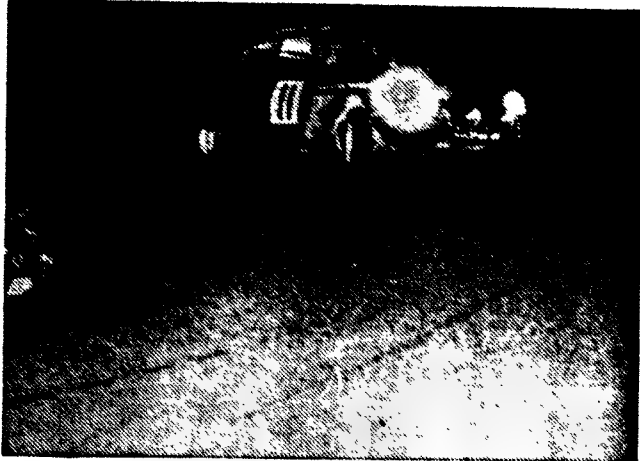
Ainda, somente, alinhou numa competição automobilística fora do nosso País: o «XI Rallye de Marrocos», em que fez equipa com Américo Nunes.

Possui um método eficientíssimo na preparação das provas e dispõe de uma memória prodigiosa que lhe permite decorar, literalmente, todo o itinerário de um «rallye», levando para a prova apenas algumas pequenas notas inscritas por vezes numa cartela de fósforo!

E a única conclusão que podemos tirar da XX Volta a Portugal é que as suas exigências estão muito acima das possibilidades — com uma excepção — dos concorrentes que alinharam à partida. Faltou, portanto, «acertar» qualquer coisa.

O que ficou dito, no entanto, em nada «colide» com o mérito da vitória da equipa Romãozinho-João Canas. Pelo contrário: eles souberam levar à vitória um automóvel que julgado sob o ponto de vista meramente desportivo não apresentava grandes possibilidades de classificação — de grandes dimensões, comparativamente pesado e, salvo um logo de faróis suplementares, completamente de série — ao que nos diz Francisco Romãozinho, apenas por não ter tido tempo de fazer nada no motor.

B. L.



Sózinha, na última etapa a equipa vencedora curva no largo dos Plátos

ROMÃOZINHO E JOCAMES: «UMA PROVA EXCESSIVAMENTE DURA...»

Logo após o fim da verificação técnica que encerrou a XX Volta a Portugal, contactámos Francisco Romãozinho (piloto) e «Jocames» (co-equipier), primeiros classificados na tradicional prova do «100 à Hora».

Naturalmente, cansados pelo desgaste físico de uma dura jornada em que percorreram — e só eles! — mais de 3000 quilómetros de estrada, os vencedores prontamente se puseram à nossa disposição para uma pequena entrevista.

Romãozinho começou por nos dizer que gostou muito da prova e de ter ganho.

— Tudo me correu mais ou menos bem. Tive um excelente «pendura» e o carro portou-se maravilhosamente, facilitando o trabalho a assistência, que se mostrou sempre muito eficaz.

— Qual a razão do seu sucesso?

Bom... planeei a prova com todo o cuidado, não só no que se refere a estradas, como, também, quanto ao problema da assistência e de reabastecimento, que para outros concorrentes foi um caos. Certo que nestas três pontos reside a chave desta vitória. Além da mecânica do carro ser muito sólida!

— Criou uma Volta bem planeada, onde tudo esteve mais ou menos certo. Pessoalmente, todavia, não concordo com os limites de tolerância para desclassificação.

Por sua vez «Jocames» pensa que a prova — à parte do sistema de disputa — esteve bem, não havendo a sofrer incidentes de maior importância.

— Todavia, esta Volta foi excessivamente dura — diz-nos — para equipa, como as nossas, porque a excessiva falta de indisponibilidade de grandes competições.

Sabendo que uma boa parte dos concorrentes desistiu ou penalizou largamente por erros de percurso, pedimos a «Jocames» que, na sua qualidade de co-piloto, nos indicasse a «razão» do sucedido.

— Creio que foi tudo uma questão de reconhecimento deficientes e dos concorrentes não terem imaginado uma prova tão a sério!



Em pleno «Parque Fechado», no Estoril, a equipa do carro n.º 11, Romãozinho (ao centro) e João Canas (à esquerda) falam ao nosso redactor Bandeira de Lima. Romãozinho explica: «Quase tudo se resumiu a um cuidado extremo no reconhecimento do percurso e na previsão dos reabastecimentos de carburante»



O carro n.º 11 após de passar os controlos de chegada, o co-piloto dr. Sarmiento Pinto, entrega a chave da prova

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO



EM SANTAREM: Manuel António conduz mais um ataque da Académica

«OS LEÕES»-ACADÉMICA (1-0)

OS ESTUDANTES NÃO TIVERAM PROBLEMAS

Animosos, os escalatiblanos, dentro das suas possibilidades, tentaram retardar a vitória da Académica. Contudo, e não obstante esse intento, só sortiu efeito durante o primeiro quarto de hora. Depois, os estudantes, fazendo glardes do seu melhor futebol, o que, aliás, não surpreendeu, começaram a impor-se como equipa mais dominante, alardeando uma esquemática de bom recor-



EM MATOSINHOS: um defesa olhanense atrai a bola para o seu guarda-redes. O ataque do Leixões encontra mais dificuldades do que esperaria

Uma «pequena» incerteza... até final do desafio

O relvado, a viagem, a casa alheia, o poder do adversário, amedrontaram os algarvios, e obrigaram-nos a todas as cautelas. Assim, os forasteiros, vieram naturalmente para se defender e contra-atacar, à espera de um possível segundo jogo, se um deslize não lhes permitisse o «melhor».

O velho «ferroliho», que reina tantas vezes sobre usar na 1.ª Divisão, quando pela frente estavam um Benfica, um Sporting ou outro da sua igualha esteve em Matosinhos. E na sua frente, duas cortinas de 4 jogadores, verdadeiros «gorrados», sempre prontos a espor-se, para panhar a vida, neste caso, a bola. Na frente, isolado, só a espádua acompanhada, lá estava António Luís.

O domínio foi cerrado, seria difícil o contrário, mas o polo que apareceu relativamente cedo — um pouco antes da meia hora — não mais foi limitado.

Fe-lo Calado, de cabeça, no estilo de

(Continua na 6.ª página)

DESP. BEJA-U. TOMAR (0-4)

OS VISITADOS CHEGARAM A SER AMEAÇADORES

O aspeto mais curioso da partida entre o Desportivo de Beja e o União de Tomar, foi este: ao contrário do que naturalmente era de prever, foi a equipa da 3.ª divisão que, durante os primeiros 24 minutos de jogo deteve completa hegemonia, e construiu as oportunidades de gol verificadas até essa altura.

Como que apanhado de surpresa, o União de Tomar perturbou-se grandemente, não só claudicando na defesa como não se organizando no ataque.

As dúvidas nascidas quanto ao resultado ficaram, porém, desfeitas aos 24 minutos, quando inesperadamente apareceu o primeiro tento dos visitantes, em condições invulgares, pois, foi um defesa bejense que introduziu a bola nas próprias redes num passe infeliz ao seu guarda-redes.

Logo a seguir, e em resul-

tado da desorientação causada entre os locais por esse golpe de infelicidade, o União de Tomar conseguiu novo tento.

Resolvida assim de forma imprevista e rápida a questão do vencedor, a partida passou a ter outro aspecto pois a superioridade até aí firmada pelos visitantes passou para as mãos dos visitantes, sem que, no entanto, estes conseguissem imprimir à sua exibição o nível consentâneo com a sua condição de primodivisionários.

Note-se que a vitória do União de Tomar foi justa, mas foi também facilitada pela má sorte que perseguiu os bejenses, tanto no facto de não conseguirem marcar qualquer gol no período em que se superioraram, como nas condições em que sofreram os dois primeiros tentos.

O União de Tomar teve

em Condição, Caló, Ferreira Pinto e Alberto os seus melhores elementos, enquanto no Desportivo se destacaram Lameira, José Mário, Quinilo, Paiva e Horta.

Jogo correcto, com arbitragem modesta.

INACIO LOPES

A CHAVE DO TOTOBOLA

Vizela-Guimarães	2
Barcelense-Atlético	1
Setúbal-Belenenses	1
Tirsense-Sanjoanense	1
Varzim-Famalicao	1
Beja-U. Tomar	1
Benfica-Porto	1
Leões-Académica	2
Barcelona-B. Madrid	1
Granada-Elche	X
Nápoles-Bolonha	X
Roma-Inter	2
Torino-Palermo	1

BARREIRENSE-ATLÉTICO (3-2)

José Carlos: o «carrasco» do futebol (bonito) de Alcântara

No antagonismo de processos exibido pelas duas equipas situou-se um dos polos de interesse do desafio do Barreiro. Com efeito o futebol laborioso dos alcantarense, ainda que a sugerir a ideia de melhor entendimento, não encontrou condições propícias num terreno pesado e lamacento, mal tratado mesmo, para um desenvolvimento eficiente.

Por outro lado o Barreirense, de excelente condição física, pode beneficiar dessa mesma circunstância através de uma melhor adaptação por via de um padrão largo e rectilíneo, de passe alongado, sempre mais profundo e contundente.

Lógico portanto o triunfo da equipa que melhor enquadra nos aspectos marginais do encontro, teve o mérito bastante para deles sacar o melhor proveito.

Foi evidente que o Atlético, particularmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, deixou perceber uma estrutura mais definida e clara. Movimentação mais certa, apoio constante e sobretudo no aspecto individual, melhor trato de bola dos seus jogadores a permitir-lhe ganhar a hegemonia do meio campo, obrigando consequentemente a equipa do Barreiro a encolher-se, a acautelar a cobertura da sua baliza, para evitar que os atributos técnicos dos alcantarense tivessem reflexos no marcador. A igualdade sem golos ao intervalo era no fundo a expressão exacta de uma igualdade entre técnica e força.

Contudo a meio do período complementar, quando já perdía por 2-1 o Atlético, numa tentativa de adaptação ao piso do rectângulo, alargou mais as suas triangulações. Os visitantes, como réplica, perfilaram uma toada mais viva, em que o estético mais rapidamente percorria grandes

mática mais objectiva, algumas situações delicadas para a baliza de Bento. Simplesmente, nem Tito foi o «arlete» com poder físico que a equipa necessitava para a conversão dessas iniciativas, nem a defesa do Barreiro foi tão macia nos momentos decisivos como o foi a do Atlético quando se tratava de impor os predicados físicos.

Não gostámos da arbitragem de João Calado. Nem sempre o terreno foi culpado de algumas quedas aparatosas e raramente foi além do assinalar dessas faltas. Pareceu-nos que recebeu os protestos do público local.

E. V.



O vigor que o jogador barreirense demonstrou identificou-o com o futebol vivil que a sua equipa exhibiu e que espelhou o Atlético



Gualter em luta com um dianteiro do Vizela

VIZELA-V. GUIMARÃES (1-5)

A força dos visitantes nunca sofreu contestação

O Vitória de Guimarães alcançou fácil triunfo, que cifrou em 5-1. Os locais, até ao momento em que impuseram o empate de 1-1, não se deixaram impressionar por aí além com a superior categoria dos antagonistas. Estes, porém, aceleraram depois, urdindo ataques consecutivos, plenos de força e convicção — e os vizelenses sobograram com toda a naturalidade, de nada valendo os portofidos esforços despendidos na organização defensiva.

No segundo tempo, já com a vantagem de 4-1, os vizelenses entraram em declarada toada de repouso. Movimentação fácil, que eles já sabem de cor e que bons frutos lhes tem dado até contra adversários muito mais rotados. Retenção de bola. Desmarcações hábeis. Homogeneo e sólido reduto defensivo. Persistia a desembaraço nos contra-ataques. Mas declarada quebra de velocidade, o que veio facilitar a vida aos dversários, os quais outro remédio não tiveram do que desempenhar, o mais cabalmente possível, o papel de discípulos aplicados. Triunfou a equipa mais forte em todos os capítulos do jogo. Mais nada...

TIRSENSE-SANJOANENSE (2-0)

Na união está a força

Depois das eliminações pelo Tirsense de Riopele, Gouveia e Marinense, e depois da 3.ª Divisão Nacional, coube agora a mesma sorte à turma de S. João da Madeira, uma equipa da divisão máxima do futebol português.

O encontro era, por isso, aguardado com certa expectativa para se avaliar as dificuldades da turma da casa. Afinal essa expectativa foi legerada, pois quando, aos três minutos de jogo, a equipa local se colocou na situação de vencedora, por um lado e a bem organizada defesa do conjunto de Santo Tirso, por outro. Com o futebol bem esquematizado e servido por bons executantes, o resultado está muito cedo na mão da equipa local.

Com efeito, assim aconteceu, porque foi o Tirsense a equipa mais esbafoadora em todos os aspectos sobre o terreno nos primeiros

FERNANDO MARTINS

VARZIM-FAMALICÃO (3-0)

Do bom ao mau a turma visitante

Parecendo traduzir uma suprema e flagrantíssima vontade de vencer, a turma de Famalicão, Vasco, não pôde deixar de mostrar a sua força, e a bem organizada defesa do conjunto de Santo Tirso, por outro. Com o futebol bem esquematizado e servido por bons executantes, o resultado está muito cedo na mão da equipa local.

ANTÓNIO MATOS

C. U. F. «OS NAZARENOS» (1-2)

Resistência briosa da equipa mais modesta

Não foi fácil aos cufistas acertarem com o ritmo da manobra por forma a surpreender a arrumadinha turma da Nazaré orientada por Zorzo. Com efeito, só no segundo tempo os esportivos encontraram um sentido ofensivo prático e eficiente. Saliente-se que o guarda-redes Esteves — que tão bem se havia salientado no primeiro tempo — resolveu perder a elasticidade, o sentido posicional e a segurança, permitindo a violação das suas redes com golos francamente legítimos.

Conveniente referir, por impetativo da verdade, que a turma visitante, de cabedal bem mais modesto do que o seu opositor, nunca se entregou. Lutou desesperadamente. Entretanto, denodadamente, o comando do desafio pertenceu sempre ao antagonista, contrariando o ritmo, desafiando o plano estratégico e com excelente poder físico-ático, especialmente dos elementos do sector interno (Maximiliano mostrou-se o mais aduto e evoluiu sob o ponto de vista técnico). Sobre entrar na «briga» discutindo os lances no âmbito e sucedendo os ataques —

to na acumulação do jogo. Falhou o costurado sentido acutilante dos «finalizados», Capitão-Mor e Fernando (este demasiado «desencadado» sobre os flancos), momentaneamente no primeiro tempo, para a supremacia global da sua equipa ser materializada de acordo com as atitudes criadas. Não foi um jogo brilhante, todavia para os nazarenos cabe uma palavra de apreço pelo garbo, denodo, disciplina e brío com que acudiram ao desfavor dos adversários. Salda a prova da turma da Nazaré. Continuação, plenamente justificada, dos cufistas que «teimam» em exibir um futebol escaurecido, objectivo e prático. Para a arbitragem de Fernando Marinho uma palavra: optima.

A. H.

O SORTEIO DOS OITAVOS-DE-FINAL EFECTUA-SE ESTA TARDE

Realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», a disputar em 11 e 18 de Maio próximo.

ELIMINADOS OS FINALISTAS DA TAÇA-1968

(Continuação da 1.ª página)

larém e Vizela onde triunfaram a Académica e o Vitória de Guimarães por marcas que não deixam lugar para dúvidas. Foi também assim em Beja, onde o União de Tomar se desembarçou de forma conclusiva do animoso Desportivo local.

De anotar a magnífica resistência oferecida pelos algarvios do Olanhense ante um primodivisionário — o Leixões — no próprio terreno deste. Não foram além de um tento os homens de Matosinhos, mas esse chegou para salvar a «salva». Entre «gente do mar» ganharam os que conheciam melhor o «redemoinho» das marés.

Com toda a normalidade foram eliminados o Famalicão, ao perder na Póvoa de Varzim por 3-0, e os «Nazarenos» que perderam no Lavradio (4-2). Apreciáveis as proezas do Barreirense, ao eliminar o Atlético (3-2), e do Tirsense, que também «expulsou» da prova uma equipa da 1.ª Divisão: a Sanjoanense.

A Taça anima-se. Ainda bem. Com isso só tem a ganhar a mais desprezada prova do futebol português e o próprio jogo. Mas assinala-se desde já uma curiosidade: os finalistas do ano lido saíram ontem de braco dado. Esta temporada não voltarão ao Jamor. Não participaram na grande festa que é a final.

E. V.

VITÓRIA (POR 5-0) DO SPORTING NO FUNCHAL

• TRÊS GOLOS DE MARINHO E 4-0 AO INTERVALO

No Estádio dos Barreiros, completamente cheio de um público interessado, o Sporting Clube de Portugal bateu o Marítimo do Funchal, por 5-0, com 4-0 ao intervalo, num encontro particular.

As equipas alinharam: SPORTING — D. A. S. Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista, Pedras e Chico; Lourenço, Marinho e José Morais.

MARITIMO — Grivalena; António João, Andrade I, Lomelino e Eugénio; Emanuel, Belarmino e Angelo; Andrade II, Nunes e Noémio.

A superioridade do Sporting desenhou-se desde os primeiros lances da partida. A equipa verde-branca deu ao seu jogo uma feição eminentemente prática e, ao atingir-se o quarto de hora, já vencia por 2-0, ambos os golos de Marinho.

cançada, tanto mais que Andrade I, com um tento nas próprias redes, ampliou para 5-0 a vantagem dos visitantes.

Os funchalenses procuraram ainda o ponto de honra, mas sem alcançarem os seus intentos. Contudo, o



MARINHO

brito de que deram provas fazia jus a esse leitivo. O Sporting fez uma exibição à altura do seu prestígio. Aliás, a marca com que terminou a partida é suficientemente elucidativa.

A turma funchalense tardou a encontrar-se, e só no decorrer da segunda parte deu mostras do seu valor.

CICLISMO

JOAQUIM AGOSTINHO

«REGRESSOU EM BELEZA»

A última prova do Campeonato Regional de Fundo, para profissionais, para além do interesse de poder tornar conhecido o nome do campeão de 1969, tinha como principal atractivo o regresso às provas nacionais dos excelentes corredores sportinguistas Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, após um estágio em França que terá possibilitado aos dois corredores uma muito mais saudável preparação. Afinal, apenas se pôde contar com a presença de Agostinho pois o seu companheiro, ainda a acuar os efeitos de uma recente lesão, não participou na corrida. Mas, no que se refere a Joaquim Agostinho,

o novo ídolo nacional poderá acrescentar que «regressou em beleza» pois além de ter sido o vencedor confirmou, mais uma vez, as suas extraordinárias qualidades de rodador. Com efeito, fez a média de 42,627 quilómetros por hora numa estrada boa, é facto, mas batida por forte vento e chuva impetuosa, não deixa de ser proeza digna de assinalar.

No que se refere ao campeonato, podemos acrescentar que os quatro favoritos se comportaram de forma um tanto diferente pois enquanto Fernando Mendes, que viria a sagrar-se muito justamente campeão, fez uma prova à altura dos seus méritos (a sua corrida é digna também, dos maiores elogios em especial por ter sido feita no momento em que a chuva era mais impetuosa), Firmino Bernardini, um jovem em quem se depositam as mais justificadas esperanças, fez uma prova aquém das suas actuais possibilidades, perdendo, assim, praticamente todas as possibilidades de disputar o título. No que se refere a Emiliano Dionísio o seu comportamento, sem deixar de ser agradável, não foi, contudo, suficiente para se apoiar a Fernando Mendes, em muito melhor forma e mais à vontade na especialidade. Quanto a Manuel Luís, há que considerar normal a sua prova uma vez que não podia lutar em condições de igualdade com aqueles

ídolo claro de estar a caminho de completa recuperação física. Nesta ordem de ideias assinala-se também com prazer o regresso às competições do benfiquista Augusto Cardoso, uma das grandes vítimas do desastre ocorrido na derradeira etapa da «Volta a Portugal».

E agora que no Porto (Cosme Oliveira) e em Aveiro (Joaquim Andrade) também lá são conhecidos os respectivos campeões, resta aguardar com interesse o «nacional» que será disputado nos próximos dias 22 e 23 entre o Porto e Guimarães.

O Loures é campeão em populares

Como nota também de assinalar, registemos o êxito da equipa de populares do Loures no campeonato por equipas, êxito que vem provar excelente trabalho em profundidade daquele clube

V. M.



FERNANDO MENDES

O BENFICA

«leader» invicto no «nacional» de bilhar (3 tabelas)

Terminou a primeira volta do campeonato nacional de bilhar, as três tabelas, por equipas. O Benfica comanda a classificação, sem derrotas.

Os resultados verificados ontem foram os seguintes: o Sporting empatou com o Leixões; o Benfica bateu o F. C. Porto, por 3-1.

Resultados parciais do primeiro encontro:

João Busca (Sp.) venceu Fernando Amaral, por 50-59; 50-847 contra 38-50-0-644; Sotter Ramos (Leix.) v. António Vinagre, por 50-70-6-0-714 contra 43-70-4-0-614; Joaquim Coelho (Leix.) v. João Barbedo, por 50-77-9-0-649 contra 43-77-5-0-558; e Angelo Alves (Sp.) v. Daniel Basto, por 50-85-5-0-588 contra 46-85-4-0-541.

Resultados parciais do segundo desafio: Ildio Gomes (Benf.) venceu Jorge Rebelo, por 50-98-4-0-510 contra 40-98-3-0-408; Mário Machado (BF) v. Cruz Azevedo, por 50-67-5-0-746 contra 35-67-3-0-507; Augusto Germano (F. C. P.) v. Vitor Hugo, por 50-63-5-0-793 contra 35-63-5-0-585; Mário Ribeiro (BF) v. Wilson Neves, por 50-58-5-0-862 contra 49-58-8-0-844.

FUTEBOL PARTICULAR

V. Gama, 1-Seixal, 3

Aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais deslocou-se a vila de Seixal a convite do Vasco da Gama a equipa principal do Seixal que no campo da Bo. Esperança efectuou um encontro de carácter particular, cujo resultado foi favorável aos seixalenses por

Embora sofrendo adiantamentos impostos pelo mau tempo, que tornou impraticáveis alguns campos, prosseguiram, ontem, as provas da Associação de Futebol de Lisboa.

Dos jogos realizados damos a seguir, os resultados e algumas apontamentos desses desafios.

O «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão continua sem alteração, isto é, não há «eleições» com posições definitivas, tão escassa é a diferença que separava estes dos seus mais directos adversários.

Senão, vejamos as respectivas classificações em relação aos primeiros e segundos classificados de cada série:

Série A — Boa Hora, 36 pontos; Estoril, 34.
Série B — Mafra, 36 pontos; F. Benfica, 34.
Série C — Império, 37 pontos; Camarate, 34.
Série D — Total, 36 pontos; P. Loures, 35.

1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

No «Distrital» da 1.ª Divisão, o Estoril continua a afirmar-se como o mais sério candidato ao título agora com a vantagem de 5 pontos sobre o Palmense adversário que ontem saiu derrotado do Campo da Amoreira, por 5-1.

Resultados da 48.ª jornada, vencida ontem, a respectiva classificação:

1.ª Divisão — Bucleenses-Ericeirense, 2-1; Estoril-Palmense, 5-1; Vitória-S. L. Olivais, 2-2; F. Benfica-Alverca, 4-2; Olivais Loures, 2-0; Total-Vialonga, 1-5; Vila-franquense-E. Amadora, 1-2.

Classificação: Estoril, 46 pontos; Palmense, 41; Vila-franquense, S. L. Olivais, F. Benfica e E. Amadora, 40; Bucleenses, 38; Loures, 35; Alverca, 34; Ericeirense, 33; Vialonga, 32; Desp. Olivais, 30; Vitória, 29; Total, 26.

Reservas — Bucleenses-Ericeirense, 4-0; Estoril-Palmense, 2-0; Vitória-D. Olivais, 1-0; F. Benfica-Alverca, 1-1; Olivais Loures, 2-1; Total-Vialonga, 4-1; Vila-franquense-E. Amadora, 5-2.

2.ª Divisão — Arroios-Santa Iria, 4-2; Charneca-Zambujalense, 5-0; Livramento-Liberdade, 1-1; Linda-a-Ve-

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL SOMA E SEGUE... NO «DISTRITAL» DA I DIVISÃO

Iha-Oeiras, 4-0; Malveira-L. Cruzeiro, 3-1; Cascais-Lourel, 8-2; Caramão-U. Povoense, 1-1.

Classificação: Malveira, 45 pontos; Santa Iria, 43; I. Cruzeiro, 42; Zambujalense e Charneca, 41; Arroios, 40; Livramento, 39; Cascais, 36; Caramão, 34; U. Povoense, 33; Liberdade, 29; Linda-a-Velha, 28; Lourel, 27; Oeiras (com uma falta de comparecimento), 17.

3.ª Divisão — Série A — Império-Armadorense, 3-1; Camarate-Hoa Hora, 4-0; Ferroviário-Estefânia, 2-1; Santa Maria-Operário, 1-0.

Classificação — Ferroviário, 28; Império e Santa Maria, 27; Operário, 22; Armadorense, 19; Camarate, 18; Estefânia, 17; Boa Hora, 15; Legião, 14.

Série B — Tires-Linda-a-Pastora, 2-1; Porto Salvo-Abóboda, 4-4; Talaide-Ajudense, v.f. e.; Bom Sucesso-Carcavelos, 2-0.

Classificação: Talaide, 28 pontos; Bom Sucesso, 25; Carcavelos e Porto Salvo, 24; Tires, 20; Linda-a-Pastora, 18; Abóboda, 16; Ajudense, 14.

Série C — Carregado-Azambuja, 3-1; Monte Agraço-Castanheira, 2-0; P. Frielas-Povoense A. C., 3-2; Fanhões-Canecas, 2-1.

Classificação: Carregado, 27 pontos; Ponte de Frielas, 25; Castanheira, 23; Azambuja e Monte Agraço, 22; P. Loures, Povoense A. C. e Canecas, 17.

Série D — Cacém-Belas, 4-2; P. Pinheiro-Vila Verde, 1-0; Colares-Mucifalense, 2-3; 1.º Dezembro-Montelavenses, 0-3.

Classificação: P. Pinheiro, 29 pontos; Vila Verde, Mem Martins e Montelavarense, 28; Cacém, 27; Mucifalense, 26; Belas, 25; Colares, 16; Queluz, 12.

Série E — Lourinhanense-Cadaval, 1-1; Venda do Pinheiro-Freiria, 3-2; Mafra-Runa, 1-1; Sobredrense-Aralaia, 2-2; Lousa-Negralenses.

Classificação: Freiria e Mafra, 28 pontos; V. Pinheiro, 27; Lousa e Lourinhanense, 26; Sobredrense, 24; Atalaia, 23; Runa, 22; Cadaval, 19; Negralense, 16.

LUTA GRECO-ROMANA

TODOS OS VISITANTES SAÍRAM VENCEDORES

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana por equipas. Estas são constituídas por oito lutadores que se defrontam em ordem crescente de pesos. A equipa vencedora averba 3 pontos e a vencida 1, em cada encontro.

No sábado e ontem defrontaram-se as equipas da Amadora e do Benfica; a do Ateneu com o Runa, a do Linda-a-Velha com o Baixa da Banheira e a da Física de Torres Vedras com o Sporting.

Todos os visitantes saíram vencedores sendo o triunfo do Sporting o mais saliente visto ter ganho por 8-0. O Ginásio da Baixa da Banheira venceu o Linda-a-Velha por 6-2, tendo o Runa, a mais

forte equipa portuguesa batido o Ateneu pelo mesmo resultado. O Benfica fez, igualmente, 6-2, mas beneficiou de duas faltas de comparecimento dos lutadores da Amadora.

A classificação ficou estabelecida como segue:

	J.	C.	P.
1.º Benfica	2	14	2
2.º Runa	2	13	3
3.º B. Banheira	2	9	3
4.º Ateneu	2	7	4
5.º Sporting	1	8	0
6.º Belenenses	1	6	2
7.º Amadora	2	4	2
8.º Linda-a-Velha	2	2	4
9.º F. T. Vedras	2	1	5

A competição prossegue na próxima semana, com a realização da 3.ª jornada.

BADMINTON

CAMPEONATOS NACIONAIS DE III CATEGORIAS

Disputaram-se ontem, as finais do campeonato nacional de 3.ª categoria, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Singulares Homens: Guilherme Trindade (C. B. L.), V. Delmá Guedes (C. D. U. P.), por 2-0 (15/3 e 17/16).

Singulares Senhores: Lourdes Ganho (C. B. L.), V. Graça Nogueira (S. L. B.), por 2-0 (11/4 e 11/4).

Pares Homens: Gomes da Silva e Manuel Branco (L. G. C.) v. Jorge de Melo e Guilherme Trindade (C. B. L.), por 2-1 (15/12, 12/16 e 17/16).

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Torneio de Encerramento: Internacional-Sp. Penha, C. D. U. L. Boa Hora e Santa Catarina-A. A. Ateneu, no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, metropolitano: V. Setúbal-Benfica, no pavilhão do Clube Naval Setubalense, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 2.ª jornada: série A — Alagés-Azeitonense, Belenenses-C. Tejo e Parede-Paço de Arcos, às 22 e 15; série B: C. U. F. Oeiras (22 e 15) e J. Salestiana-Fut. Benfica (21 e 45); série C — Sp. Torres-C. Ourique e Sporting-Física, às 21 e 45.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Ateneu-Benfica, Sporting-Armadorense, C. Catóico-Intendente e Liágas-S. L. Águilas, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, seniores, apuramento do 1.º ao 4.º classificado: Técnico-Nacional de Ginástica, no Técnico, às 21 e 30; Lisboa Ginásio-Benfica, na Escola «Nuno Gonçalves», às 21 horas.

TAÇA LATINA EM ANDEBOL

O ESPANHA-PORTUGAL SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO ESPANHOLA

A Radiotelevisão Espanhola continua a proporcionar aos telespectadores todas as possibilidades de seguir directamente a maioria dos grandes acontecimentos desportivos, com especial realce, para aqueles em que intervêm as equipas espanholas.

Assim, ainda antecorrem, fez a transmissão directa do encontro da «Taça da Europa» de basquetebol, entre o Real Madrid e o Akademik de Sofia.

Ontem, foi a vez da transmissão do encontro Barcelona-Real Madrid, correspondente à 21.ª jornada do campeonato espanhol.

No dia 12, tal como os telespectadores portugueses, a Espanha verá o Inglaterra-França em futebol, directamente de Wembley.

E a 16, duas transmissões desportivas: Real Madrid-Pontevedra, do campeonato de futebol da Liga Espanhola,

in e o V Troféu Madalena, em motorismo.

O jogo Real Madrid-T.S.K., de Moscovo, de basquetebol, será transmitido no dia 19 e o França-País de Gales, em rugby, no dia 22, para dois dias depois, os espanhóis verão em suas casas, o jogo Elche-Las Palmas.

No dia 24 haverá uma transmissão do hóquei e no dia 26 o Espanha-Suiza, em futebol.

No dia 27, em Pontevedra, inauguração da «Taça Latina», em andebol de sete — equipas de esperanças —, com a transmissão do jogo Espanha-Portugal.

LEIXÕES-OLHANENSE

(Continuação da pág. central)

rolhos, e depois, com a entrada de Monteiro a substituir Ricardo, foi o lado a linha lateral, procurou manter a frente de ataque, jogando em passos largos. Mas, não só eles, porque os algarvios também os imitaram.

A partida, para muitos, quase todos, terá sido insípida, para uns poucos terá sido, apesar de mal jogada individualmente, o interesse das manobras táticas que os

treinadores ensaiaram e os jogadores serviram, nem sempre bem.

Nomes a distinguir: Rodrigues, Alexandrino e Reina, no visitante, Geraldo e Calado, nos locais.

Diogo Manso, errou algumas vezes e numa delas, nasceu o livre que deu o gol ao Leixões. Se falta houve, ela não coube ao Olhanense. Uma verdade: não foram os locais os mais beneficiados, quando o brarense errou, aliás não tantas vezes que o seu trabalho tenha sido mau.

LOBO DA ROCHA

REDE TOYOTA

41 POSIÇÕES EM TODO O PAÍS

- AÇORES — NUNO EUSEBIO DO QUENTAL
Rua da Fonte, 2 — Ponta Delgada
- ALMADA — ANTONIO DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
R. Fernão Lopes, 12-2.º, Dt.º
- AVEIRO — TOMOTOR — Soc. Rep., Lda.
Rua Clube dos Galitos, 2-3
- BARREIRO — JOSE ORTIZ
R. Melodora, Salgado
- BEJA — AUTO BRASIL
R. dos Açores, 3.º Bloco
- CALDAS DA RAINHA — ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
- CADAVAL — ACICAL
(sub-agência)
- SOBRAL DE MONTE AGRADO — JOAQUIM BIENCARD
CRUZ
(sub-agência)
- CASCAIS — FERNANDO ROSA, LDA.
Rua Tracy Doyle, 8
- CASTELO BRANCO — SOC. COM. PINA & LOPES
• COIMBRA — AUTO BRASIL DE COIMBRA
Rua de Brach, 222-D
- EVORA — RAUL CRUZ SUCRS.
Rua do Raimundo, 98-C
- ESTREMOZ — RAUL CRUZ
R. Brito Capelo, 16 (filial)
- FAMILICAO — BELMIRO & SA
Rua, Conselheiro Santos Viçes, 20
- FARO — TOIFARO
Rua Abolin Assunção, 64
- FUNDÃO — METALURGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Lq. St.º António
- GUARDA — GUNNAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mouzinho de Albuquerque, 45
- GUIMARÃES — TOVITE
Av. Conde de Margarida
- FAFE — TOVITE
R. Henrique Cabral (filial)
- LEIRIA — AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola, 118

- LISBOA — TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
- MADEIRA — UNIAO COMERCIAL DO FUNCHAL
Rua Visconde de Anadia, 3
- MARCO DE CANAVESES — MARCAUTO
Apartado 4
- MIRANDELA — ANTONIO JANUARIO RIBEIRO
Fontes Frias
- MOGADOURO — OLIVEIRA PIRES & IRMAO
- MONTIJO
R. José Joaquim Marques, 120
- PORTALEGRE — A. SAJARA, LDA.
Rua do Comércio, 81
- PORTO — TRANSMOTOR
Rua do Campo Alegre, 690
- POVOA DE VARSIM — BELMIRO & SA
Rua Cidade do Porto, 56
- SANTARÉM — BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos — Lote 2
- SANTIAGO DO CACÉM — JOSE FRANCISCO MADEIRA
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 35
- S. PEDRO DO SUL — MANUEL VIRGILIO DE SA
QUINTELA
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
VISEU — MANUEL VIRGILIO DE SA QUINTELA
(filial)
- SENDIM — JOSE A. CASTRO & IRMAO
- SETUBAL — AUTO BRASIL
Av. de Gó — Lote 26 — Praça de Brach
- VALENÇA DO MINHO — ESTACAO DE SERVIÇO NITA
- VIANA DO CASTELO — ARTUR SA
Av. Rocha Pate, 78
- BRAGA — ARTUR SA
Av. Eng.º Azeite de Oliveira (filial)
- VILA DA FEIRA — ESPERANÇA BATISTA & MAIA
Garagem Cavale Branco
- VILA REAL — TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
- LAMEGO — TRANSMONTAUTO
R. Cândido dos Reis (filial)

peças de origem e assistência garantida
em todo o país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SALVADOR CAETANO, SARL

BOM FUTEBOL DO BENFICA DURANTE A PRIMEIRA PARTE

o ...MAS O PORTO, JOGANDO «AO CONTRÁRIO DO AJAX», FACILITOU MUITO

(Continuação da 1.ª página)

rão os benfiquistas que têm de ser apontados como responsáveis. Ao contrário, eles salvaram o espectáculo, na primeira metade, desenhando lances de futebol verdadeiramente modelar. Não uma exibição continuada, de brilho permanente. Mas em «flashs» significativos sobre a sua capacidade de domínio, individual e colectivo, de uma bola e de um adversário. Não tem culpa nenhuma, o Benfica, que os opositores tenham aceite o duelo com as armas em que só tinham a perder. Surpreendentemente, tudo o que houve de futebol rápido, vivo e alegre, pertenceu aos jogadores de camisas encarnadas, aqueles que quase toda a gente esperava ver «de gatas», com a sua fadiga que já vem de longe, agravada pelas duas horas de «fricção holandesa» em Paris, na quarta-feira passada.

Foi como se os jogadores do Porto, cuja boa capacidade atlética (ao nível nacional...) tem sido dos melhores trunfos para a sua excelente temporada, considerassem que não seria muito elegante puxar o jogo para a velocidade e para o desgaste físico. Claro que não aconteceu isto, mas o resultado foi o mesmo. Tranquilo, o Benfica, pelos golos cedo alcançados e pelos vagares do adversário, fez valer a sua «anti-estratégia» e alguns dos



Pavão, o melhor jogador do F. C. Porto na partida de ontem tenta passar entre Jacinto e Humberto Fernandes

seus lances, individuais ou de primoroso «association», não estão ao alcance de equipas vulgares.

Sem dúvida que o Porto, jogando «ao contrário do Ajax», facilitou a vida dos campeões. Isto não quer dizer, evidentemente, que o Benfica não teria ganho o desafio se o adversário se batesse com mais aplicação e desenvoltura. Até seria uma oposição assim que os benfiquistas esperavam encontrar pelo que se preocuparam em dominar bem na defesa e no meio-campo e despedir ataques súbitos e rápidos. O que não se esperaria era que a defesa portuense (onde Rolando fez muita falta) se mostrasse tão pouco firme, ante os avanços dos dianteiros contrários, normalmente conduzidos pelos extremos, e que as tentativas de ataque dos nortenhos fossem tão pastosas, de uma moleza sem progressão.

A ganhar por 2-0 aos 10 minutos, o enfica ficou nas suas sete quintas. Nem seria de exigir-lhe — mas há que aplaudir — a alegre procura de um terceiro golo que por mais de uma vez esteve à vista. E que só não terá surgido por uma pontinha de infortúnio, a equilibrar a fortuna do primeiro golo, marcado por Atraca na sua própria

baliza, ao tentar, desesperadamente, que um estupendo passe de Simões colocasse a bola na frente de um Eusébio desmarcado e em corrida.

A desmarcação, essa preciosa arma do futebol de ataque (mas exige rapidez e movimento e estes, por sua vez, exigem frescura física...) esteve presente nas melhores jogadas do Benfica, que foram as melhores jogadas do desafio. Valha a verdade, no entanto, que a marcação feita pelos portuenses na primeira parte também não foi muito «apertada».

O Benfica baixou muito depois do intervalo. E o Porto subiu muito. Nem se pode dizer que a nova face dos benfiquistas tenha traduzido uma impossibilidade de continuar a jogar bem. Acomodou-se ao 2-0 e fê-lo sensatamente. A vitória não parecia estar verdadeiramente em perigo e, afinal de contas, nenhuma poupança de energia serão demais quando se têm de defrontar no espaço de quinze dias, o Sporting na Luz, o Ajax em Paris, o Porto na Luz, o Anderlecht em Bruxelas e o Guimarães lá no Minho...

O Porto passou a jogar um pouco mais rápido. Um pouco. Teve duas ocasiões de marcar mas nunca se mostrou verdadeiramente convencido de que poderia ganhar o jogo. Quando sentiu que o adversário se estava a tornar relativamente ameaçador, o Benfica saiu-se dos seus amolecimentos em alguns contra-ataques mais velozes. A sacudir. Só para dizer que não estava disposto a perder o desafio. E o Porto não insistiu muito.

Houve, na segunda parte, demasiadas «faltas». A rasteira, o pontapéinho maldoso, o emprego da carga violenta e ilegal. Este é um dos grandes equívocos do nosso futebol. Há muita confusão, até nos espíritos de alguns árbitros, entre o que é a luta atlética, viril, sadia, e uma intolerável deslealdade que se traduz em frequentes agressões encapotadas. Não vamos contar a ingenuidade de afirmar que «lá fora» se joga limpo. Sabe-se que o futebol actual, principalmente ao nível dos «grandes jogos», leva a alguns excessos, mas não se aceita com a mesma naturalidade de uma legal carga ombro-a-ombro, que, entre nós, provoca às vezes mais protestos que um pontapé nas canelas... Questão de hábito.

Se abordamos aqui este problema é porque este Benfica-Porto foi, até certo ponto, significativo: em vigor, em aplicação, em legítimo desporto atlético foi quase sempre muito frouxo até atingir a monotonia. A respeito de «faltas», porém e especialmente na segunda parte, é que a coisa foi «calorosa».

*

As substituições de Djálma e Lisboa, no início da segunda parte, representaram uma tentativa de Pedroto para «agitar» a equipa portuense, que sofreu, toda ela, profunda transformação. Almeida entrou para quarto defesa, Atraca derivou para o lado direito, e Bernardo, o «n.º 2», passou a jogar no ataque. De início, estas alterações pareceram ir modificar para muito melhor a actuação dos portuenses, especialmente porque Bernardo se mostrou muito activo, mas tudo acabou por se perder. Djálma, na primeira parte fora, efectivamente, uma sombra de si próprio, o que justificou a substituição. Mas ficaram Pinto e Nóbrega, igualmente a actuar tristemente, sem causarem grandes apreensões à defesa do Benfica.

O melhor dos portuenses foi, sem dúvida, Pavão, não apenas porque saíram dos seus pés as mais perfeitas jogadas da equipa, como porque foi o que mais procurou encarregar os companheiros num estilo de futebol dinâmico. Em nível aceitável estiveram também Bernardo, Gomes — e quem mais?

O jogo teve, como já se disse dois Benficas: o que procurou, (e bem), na primeira parte, conquistar a vitória; e o que quase se limitou, na segunda, a desejar que o tempo passasse e que não houvesse ondas. Pois na primeira parte quase todos jogaram muito bem, num futebol amplo, de desmarcações e colocação da bola, a distância, com precisão. A defesa, muito atenta, dominou com facilidade um inexpressivo ataque do Porto. Jacinto e Jaime Graça jogaram muito bem e o ataque foi expedito a procurar a baliza, embora se confirme que o seu poder de finalização está agora muito inferior ao da criação de lances. Há muitos pontos sem nó, no futebol benfiquista. Lances muito bem desenhados, muito perfeitos, mas sem conclusão adequada. Claro que este problema não é mais nem menos que o «proble-



Este é o lance do «penalty» que proporcionou ao Benfica o seu terceiro golo. Repare-se que Américo, ultrapassado pela bola, tem já os olhos em Eusébio, cuja progressão tentará impedir mas em «falta». Depois é a transformação do castigo em golo, por obra do próprio Eusébio



ma Eusébio» Bom jogador, em quaisquer circunstâncias, raramente está a empregar agora as armas que o tornaram excepcional: o remate e o arranque repentino, em grande velocidade. Neste jogo, Eusébio só teve um remate à Eusébio, fortíssimo, de fora da área, a obrigar Américo a excelente defesa. Isto aconteceu segundos depois de ter perdido uma bela ocasião de golo, por falta de confiança no disparo à boca da baliza...

Mas aconteceu que Eusébio esteve nos três golos. No primeiro foi a sua desmarcação que atrapalhou Atraca ao ponto de chutar para a sua baliza, o segundo obteve-o de cabeça; no terceiro ultrapassou Américo, que teve de recorrer ao derrube, castigado com o «penalty» convertido pelo próprio Eusébio.

*

O árbitro do jogo, o setubalense Francisco Lobo, também teve duas faces: uma para os lances dentro das grandes áreas, outra para os que se disputaram nas outras e mais tranquilas zonas do campo. Na primeira parte, os benfiquistas tiveram razão em algumas das suas queixas, pois Eusébio e Torres foram impedidos ilegalmente de jogar: obstruções e as chamadas «sanduiches». Infracções para livres indirectos. Outros protestos não tiveram razão, mas ajudaram a criar, entre os adeptos benfiquistas, um clima anti-árbitro, que foi despedido ao intervalo com grande assobiadela. No início do segundo tempo, o juiz da partida pareceu influenciado por essa manifestação, pois puniu a equipa do Porto em lances em que não houve qualquer infracção. Confirmando o seu «critério largo» nos lances dentro das áreas, não puniu também uma jogada da defesa benfiquista em que o portuense Gomes foi «apertado» entre Humberto Coelho e Adolfo. E o «penalty» de que resultaria o terceiro golo do Benfica, a seis minutos do fim do jogo, assinalou-o o sr. Francisco Lobo de forma muito indecisa. E depois de o ter assinalado ainda foi consultar o «fiscal-de-linha». A infracção de Américo pareceu-nos evidente (logo que ultrapassado pela bola, toda a sua atenção foi para Eusébio, acabando por derrubá-lo com os braços) mas o que está em causa são as hesitações do árbitro, para um lance passado muito perto de onde se encontrava.

Trata-se, aliás, de um juiz de campo que surge agora no primeiro plano e que parece ter todas as condições para triunfar neste bico-de-obra que é o ser prior na freguesia da bola. Ele próprio deverá analisar, se tem ou não, esse pouco «vontade» para assinalar as «faltas» na área, que são as que provocam mais protestos e reacções. Sinceramente, ontem sugeriu que sim. «Fora» ou «dentro» — dois critérios...

M. Z.